FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 2 DE JULHO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 923

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

*A NOVA FISIONOMIA DA ESPANHA — 4*

## EMPÓRIO TURÍSTICO

### por NORBERTO LOPES

É no Ministério da Informação que se concentram hoje, em Espanha, todos os serviços relativos ao turismo. À sua frente está um homem novo, inteligente, culto, dinâmico, e de espírito compreensivo, a quem se deve o processo de liberalização por que está a passar a Imprensa espanhola e que, não satisfazendo ainda os anseios dos verdadeiros jornalistas, representa já, sem dúvida, um passo em frente no caminho da restituição das liberdades públicas para que a Espanha caminha deliberadamente e das quais a de expressão do pensamento constitui a base e a garantia de todas as outras. Nada menos de três mil funcionários preenchem hoje os quadros daquele ministério, que foi projectado para além das necessidades verificadas em determinado momento e já hoje é pequeno, tanto pelo que diz respeito ás instalações como ao pessoal, para realizar as tarefas que tem a seu cargo. O crescimento turístico foi de tal ordem que superou em muito todas as previsões que se tinham feito e todos os cálculos em que se tinha baseado a sua construção.

Ninguém ignora que a Espanha ocupa hoje um lugar privilegiado entre os países que atraem maior numero de visitantes, precisamente o segundo lugar entre os países

(Continua na 11.ª página)

D. MANUEL FRAGA IRIBARNE
ministro da Informação e do Turismo do Governo espanhol

**A MODA DAS CABEÇAS RAPADAS — Os costureiros, na sua ânsia de lançar modas, parecem agora não se preocupar apenas com as mil e uma variantes que têm aplicado ao vestuário feminino. Estas três jovens que tomam a sua bebida fresca, numa esplanada dos Campos Elíseos, em Paris, lançam a moda dos crânios femininos rapados, criada por Jacques Esterel. Trata-se duma autêntica intromissão no domínio dos cabeleireiros — mas para lhes estragar o negócio...**

## Nota do dia

### BOA VIZINHANÇA

**Portugal foi convidado pelo Governo de Zomba a fazer-se representar nas festas da independência da Niassalandia, que decorrem entre 4 e 7 do corrente mês. Já seguiram para aquele país os representantes do Governo Central, aos quais se juntarão o governador do distrito de Moçambique e o presidente do Município de Nampula, convidados pessoais do dr. Banda para assistirem às celebrações. Já aqui pusemos em relevo, por ocasião da visita de uma delegação da Niassalandia a Moçambique, as relações de boa vizinhança que existem hoje entre aquela nossa província ultramarina e a nova Republica africana. Interesses comuns comandam essas relações, que há toda a vantagem em estreitar e desenvolver, já porque Moçambique representa para a Niassalandia a linha natural de escoamento dos seus produtos, já porque o exemplo dessa comunidade de interesses que se desenvolve num clima de compreensão e de perfeito entendimento, não pode ser indiferente a outros países limitrofes de Portugal em África, cuja economia depende, em certa medida, da cooperação que nós lhes podermos dispensar. Convém dizer que ao estado actual das nossas relações com a Niassalandia, que teve o seu ponto de partida na conclusão de um acordo vantajoso para Portugal acerca das águas do lago Niassa, onde passámos a exercer soberania, não foi indiferente a política inteligente de captação seguida pelo Governo-Geral de Moçambique, nomeadamente nos ultimos três anos, em que se multiplicaram os contactos e intensificaram as relações económicas entre os dois territórios. Isto significa que há sempre maneira de vencer dificuldades, que muitas vezes se afiguram insuperáveis, desde que os homens se mostrem compreensivos e saibam transigir a tempo e até onde for possivel.**

## Tropas de Ben Bella ocuparam Biskra fortaleza de Chaabani

ARGEL, 2 — (R.) — O directório político da Frente de Libertação Nacional (F.L.N.), que ocupa o Poder, anunciou hoje que o Exército argelino, ocupara a noite passada, o oásis de Biskra, no Sahará, a fortaleza do coronel dissidente Mohammed Chaabani, que anteriormente se recusara a abandonar o seu comando.

O directório disse ainda que o Exército entrara em Biskra e em duas cidades sem incidentes e que «uma grande parte dos oficiais e soldados da quarta Região Militar se juntaram ás fileiras do Exército nacional».

A comunicação não revelava o que acontecera ao coronel Chaabani, que foi expulso na terça-feira do directório político devido a «actividade subversiva».

## Uma moção visando Portugal foi apresentada na O. N. U.

NOVA YORK, 2 — (A. N. I. e F. P.) — Onze nações afro-asiáticas e a Jugoslávia pediram ontem, através da comissão de descolonização da O. N. U., que Portugal seja condenado pela recusa em conceder a independência imediata aos seus territórios africanos e chamam a atenção do Conselho de Segurança para a «perigosa situação» naqueles territórios portugueses

A moção não pede a reunião imediata do Conselho de Segurança, embora «deplore» a recusa portuguesa em acatar as anteriores resoluções das Nações Unidas sobre a Africa Portuguesa e «condene veementemente» tal atitude.

Pede disposições apropriadas para levar Portugal a aplicar as resoluções da Assembleia Geral e do Conselho de Segurança, nomeadamente o reconhecimento do direito á autodeterminação, a supressão das disposições repressivas, a amnistia dos condenados políticos e ainda negociações entre Portugal e os representantes dos partidos políticos africanos dos seus territórios, a fim de se efectuarem eleições por votação de todos.

Segundo este projecto, uma subcomissão será encarregada de proceder a um estudo sobre «actividades dos interesses estranhos» que prejudicam a população desses territórios.

O projecto não faz referências a sanções.

O representante do Tanganica, Chediel Y. Mgonja, acusou Portugal de cometer crimes contra a Humanidade nos seus territórios africanos e atacou os países da N. A. T. O. pelo auxílio que dão ao seu aliado.

O delegado da União Soviética, Pavel Shakhow pediu ao Conselho de Segurança que «exerça pressão

(Continua na 16.ª página)

## Operação francesa para reduzir o custo do turismo

PARIS, 2. — (A. N. I.) — O Governo francês lançou a «Operação Férias», destinada a reduzir o custo do turismo na França.

Alarmadas com as notícias recebidas do estrangeiro, de que os turistas estão a ser aconselhados pelas agências de viagens a não visitarem a França devido ao elevado custo da vida, as autoridades resolveram criar «conselhos» de férias constituídos por hoteleiros, proprietários de restaurantes, comerciantes, «maires», câmaras de comércio e representantes do publico consumidor, cuja tarefa consistirá em estudar e pôr em prática uma limitação de preços compatível com os preços que vigoram nos outros países da Europa Ocidental.

A «Operação Férias» incide sobre vinte dos noventa departamentos franceses mais frequentados pelos turistas estrangeiros.

## D. José da Costa Nunes

CIDADE DO VATICANO, 2. — (A. N. I.). — Foi hoje recebido em audiência particular pelo Papa Paulo VI o cardeal português D. José da Costa Nunes.

Diario de Lisbôa
HOJE 28 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

## A Mobil vai lançar mais uma série de instrutivos suplementos do «Diário de Lisboa»

Como já tivemos ocasião de assinalar e a exemplo dos anos anteriores, volta o «Diário de Lisboa» a contar com a colaboração prestimosa da Mobil Oil Portuguesa. Correspondendo ao interesse pelos problemas rodoviários que sempre têm caracterizado a sua actuação no nosso País, desde que aqui se instalou, há mais de 60 anos, a Mobil apressou-se logo, no começo da nossa iniciativa, a trazer-nos o seu valioso apoio, colaborando com evidente eficiência nas Campanhas de Segurança Rodoviária.

Assim, presente desde a primeira hora, em 1959, a Mobil não esmoreceu nunca no seu esforço, designadamente preparando suplementos, com constantes avisos de prudência, divulgando conselhos e normas para uma condução defensiva e consequentemente segura. Mas não tem ficado por aqui a sua colaboração e para completar tão util acção todos os anos esta empresa tem posto á disposição da campanha pessoal e serviços, para a efi-

(Continua na 16.ª página)

**A HOSPEDEIRA MAIS AMÁVEL — A associação «Doulce France», cujo principal objectivo é defender as qualidades de gentileza, de cortesia e hospitalidade, atribuiu recentemente a «Rosa de Ouro» — o seu prémio mais valioso — a uma hospedeira do ar. Trata-se de Pierrette Lefevre, de 26 anos, que exerce há cinco anos a sua profissão**

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

# As festas do Colete Encarnado em Vila Franca de Xira

Efectua-se nos próximos dias 4 e 5, em Vila Franca de Xira, a típica e colorida festa do Colete Encarnado, com as suas esperas e corrida de toiros, parada e desfile de campinos, desfile de jogos de cabrestos, corrida de campinos por eliminatórias, exposição agro-pecuária, exibição de ranchos folclóricos e marchas populares e concertos por bandas de musica.

Tudo se conjuga para que este ano a festa se revista de extraordinário brilhantismo, estando a comissão organizadora a trabalhar afincadamente para o melhor êxito da mesma.

Vila Franca de Xira veste as suas melhores galas para viver horas de grande animação, permitindo aos milhares de forasteiros que sempre a visitam nestes dias uma festa sem igual, num verdadeiro ambiente ribatejano.

## NECROLOGIA

### FUNERAIS

**Manuel Machado Saldanha**

Muitas pessoas estiveram durante a noite na igreja da Pena a velar os restos mortais do industrial e jornalista, director da empresa proprietária do Jornal «A B C», de Luanda, sr. Manuel Machado Saldanha, que havia chegado á Metrópole há dias para se tratar e que faleceu ontem.

O funeral efectuou-se esta tarde para o cemitério da Guia, em Cascais.

### SUFRÁGIOS

**D. Ester de Almeida Calado de Aguilar**

Mandadas rezar por seu marido, filho e mais família, serão celebradas missas, amanhã, ás 11 horas, no altar-mor da igreja de Nossa Senhora de Fátima, e dia 5 em Arrouquelas, Rio Maior, por alma da sr.ª D. Ester de Almeida Calado de Aguilar, falecida há um ano.

**Dr. Leopoldo de Almeida Amaral**

A fim de assinalar o 7.º dia do falecimento do dr. Leopoldo de Almeida Amaral, que foi chefe da Repartição do Matadouro da Camara Municipal de Lisboa, sua família manda rezar amanhã, ás 10 horas, na igreja paroquial da Pena, missa de sufrágio por sua alma.

**D. Manuel II**

Por motivo da passagem do 32.º aniversário da morte de D. Manuel II, foram hoje celebradas missas de sufrágio por sua alma em vários templos.

Pelas 11 horas, no Panteão de S. Vicente e por iniciativa dos srs. condes de Vale de Reis; ás 10 horas, na igreja de Nossa Senhora da Piedade, em Santarém, por determinação do sr. capitão Julio da Costa Pinto, e, também como de costume, por iniciativa da sr.ª D. Joana Inês de Lemos Coelho de Magalhães e suas irmãs, na paroquial da freguesia de Moreira da Maia.

## JOVEM FULMINADA por um raio

MELGAÇO, 2. — Maria dos Anjos Rodrigues, e sua filha Maria Amélia de Carvalho, de 17 anos, moradoras no lugar de Cima, freguesia de Cervalhão, abrigaram-se da trovoada e da chuva sob o alpendre da escola local.

Infelizmente, um raio atingiu as duas mulheres, fulminando a jovem Maria Amélia. A mãe sofreu algumas queimaduras, pelo que teve de ser tratada no hospital.

O edifício da escola ficou, em parte, danificado.

# De ontem para hoje

## VERÃO TEMPESTUOSO com trovoadas perigosas

*O Verão entrou carrancudo e tempestuoso; e temos tido, todos os dias, o céu mal humorado, com apupos de ventania, aguaceiros fustigadores e reboantes trovoadas, despedindo coriscos que fulminam gentes e bichos. São as trovoadas de Maio, que, segundo o prolóquio popular, vêm antes ou depois do mês florido; e, neste ultimo caso, mais violentas e perigosas. Uma grande tempestade estoirou sobre Penafiel e a região, onde houve acentuados prejuízos. Surpreendidos pela tormenta, refugiaram-se sob a copa de uma árvore, que um raio fendeu, o sr. José Pinto Vieira e a sr.ª Angelina da Silva, do lugar de Cavadas, freguesia de Canelas, os quais, ao regressarem a casa, os quais regressam a casa, entre as freguesias de Valpedro e Capela. A pobre mulher teve morte imediata e o homem, assombrado, foi conduzido ao hospital da Misericórdia daquela cidade, e estado grave. Em Fornos de Algodres, morreu, atingido por uma faisca, o sr. José Fonseca do Souto, de 28 anos, agricultor, de Maceira Forte, quando trabalhava na recolha de feno para um palheiro, na quinta das Lajes. Junto dele trabalhava sua mulher, sr.ª Maria Regina de Deus, e o pai desta, que apenas sofreram grande abalo. O pobre homem deixa dois filhos menores.*

## UMA TRAGÉDIA nas águas da barragem

Estavam a lavar roupa na albufeira da barragem de Castelo do Bode, próximo do lugar de Alveragel, as jovens Maria Ludovina Casimiro, solteira, de 19 anos, natural e moradora no lugar de Casalinho, e Maria Odete Baptista, de 12, nascida e residente em Vale de Chões, freguesia de Aldeia do Mato (Abrantes). A certa altura, a Maria Odete, desequilibrando-se caiu á água e desapareceu. A companheira, que sabia nadar, procurou salvá-la. Não o conseguiu, porém, e ambas morreram afogadas. Recolhidos, mais tarde, os corpos, foram sepultados, lado a lado, no cemitério de São Pedro.

## UM PRÉMIO DE FOLCLORE

Foi atribuido, por decisão do juri, o prémio «Cidade de Badajoz», do concurso ibero-americano de Cáceres, ao Grupo Folclórico de Santa Marta de Portuzelo (Viana do Castelo), que representou Portugal e obteve a primeira classificação entre os grupos estrangeiros de Folclore Puro, representando mais catorze países. Em sessão presidida pelo ministro da Informação e Turismo de Espanha foi entregue ao agrupamento português o valioso troféu.

## EMBATE TRÁGICO de ciclomotoristas

Na estrada de Fornos de Algodres, próximo da Quinta do Casarinho chocaram dois ciclomotoristas, um dos quais teve morte imediata e ficou o outro gravemente ferido. O primeiro, sr. José Homem de Almeida Melo, de 28 anos, carpinteiro, era natural do Casal Vasco; o outro, o sr. Fernando Augusto Leitão, de 15, jornaleiro, de Porcas, freguesia de Souto Maior (Trancoso), recolheu ao hospital daquela vila.

## GRAVE DESASTRE evitado por acaso

Um desastre espectacular, á entrada de Rio de Moinhos (Abrantes), não teve, só por feliz acaso, consequências trágicas. Uma camioneta de passageiros que seguia de Abrantes para São Jorge, embateu violentamente na vedação da estrada nacional, e ficou perigosamente atravessado na faixa de rodagem. Por sorte não se despistou. Duas passageiras, as sr.as D. Regina Ferreira Pires e D. Dolores da Conceição Baptista sofreram ferimentos. O transito esteve interrompido, naquele local, durante cerca de quatro horas e meia.


# CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES
O «SHOW» LATINO-AMERICANO

de MARINA y ALBERTO
com BETTY BURR e BLANCA AURORA
E AINDA
RONNIE CHAPMAN
JOE WALDYS
FAMOSO «ENTERTAINER» NORTE-AMERICANO
VEDETA DO CINEMA, DA TELEVISÃO E DO DISCO
extraordinário ilusionista e perigoso «pickpocket»
BAILADOS PORTUGUESES

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

FEIRA INTERNACIONAL DE FRANCFORT
30-8 - 3-9 1964

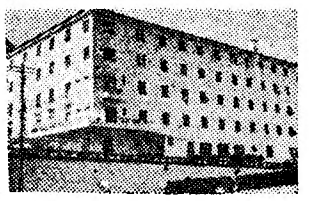
PARA INFORMAÇÕES E ALOJAMENTOS:
LASSEN TRANSPORT, LDA.
*Rua da Prata, 59-2.º — Telefone, 321387 — LISBOA*

Férias em Portugal

CORAÇÕES UNIDOS
PENSÃO ● RESTAURANTE
Telef. 42142
ALCOBAÇA

Hotel Central
Conforto moderno
Esmerado serviço de restaurante
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22078

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO
100 quartos, maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações



Telefs.: 680568 - 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6

Residência Dóris
Rua dos Pescadores
COSTA DA CAPARICA
Óptimos quartos com casa de banho privativa
Telefones P.B.X. 2400103 e 2400686

HOTEL ROSA
HA' 118 ANOS AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA HOTELEIRA
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22163

AUTOS S/ CONDUTOR
AUTOMÓVEIS AMOREIRAS
Veja os nossos carros e preços ● Carros dos últimos modelos
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 89-A (a S. Sebastião) — Tel. 50060 e 51047

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR
Taunus 17-M Super, novos e outros impecáveis para o país e estrangeiro
Escritório: Largo de St.ª Bárbara, 5-B — Telef. 73 46 57 — LISBOA - 1

SURDEZ
Se não ouve bem ou o aparelho que usa não lhe dá resultado, consulte os n/ serviços gratuitamente e será elucidado honestamente qual o aparelho para o Seu caso. A adaptação de um aparelho é um trabalho científico e por isso não confie em certas propagandas e vendedores ambulantes que têm originado cerca de 40 % de insucessos.
Damos assistência técnica a qualquer marca de aparelhos.
MICRO-SOM, LDA.
LISBOA — Av. Almirante Reis, 75, 1.º, Esq.
PORTO — Praça da Batalha, 3 (junto á igreja)

EXCURSÃO A ITÁLIA
Utilizando moderno autocarro, a F. N. A. T. leva a efeito de 31 de Julho a 30 de Agosto, uma excursão com visita a San Sebastian, Biarritz, Lourdes, Marselha, Cannes, Nice, Monaco, Monte Carlo, Génova, Pisa, Roma, Nápoles, Pompeia, Capri, Assis, Florença, Pádua, Veneza, Milão, Turim, Nimes, Barcelona e Madrid.
Marcação de lugares na 2.ª Secção — Calçada de Santana, 180. Informações pelo telefone 538871.

Johnson
pride
brilho e protecção para a sua mobília
O polimento líquido com Silicones

SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA
HOJE ÀS 21.30
UM ESPECTÁCULO
INOLVIDÁVEL

PROTAGONISTA
ANNE BANCROFT
«OSCAR» DA ACADEMIA
PATTY DUKE
É A SENSACIONAL JOVEM
REVELAÇÃO

O MILAGRE
DE
ANA SULLIVAN
(THE MIRACLE WORKER)

FOI DOS MAIORES SUCESSOS
TEATRAIS EM PORTUGAL...
É TAMBÉM UM DOS MAIORES
ÊXITOS REGISTADOS PELO CINEMA.

TERRIVELMENTE BELO...
PROFUNDAMENTE HUMANO,
«O MILAGRE DE ANA SULLIVAN»
É O RELATO DUMA GENEROSA BATALHA
E DUMA VITÓRIA SUBLIME

RANK FILMES DE PORTUGAL, LDA.
Maiores de 12 anos

ANDREW PRINE, INGA SWENSON, E KATHLEEN COMEGYS. ARGUMENTO DE WILLIAM GIBSON BASEADO NA SUA PEÇA
REALIZAÇÃO DE ARTHUR PENN. PRODUÇÃO DE FRED COE. MÚSICA COMPOSTA POR LAURENCE ROSENTHAL. REALIZ. PARA UNITED ARTISTS.


## TEATROS E CINEMAS

### NO AVENIDA

#### Terceiro mês de exibição «O Pecado Mora ao Lado»

No seu terceiro mês de exibição, a comédia americana «O pecado mora ao lado» continua a chamar, ao teatro Avenida, os muitos admiradores de espectáculos modernos e alegres. O desempenho da obra-prima de George Axelrod está a cargo de um naipe de estrelas de primeira grandeza: José Viana, Florbela Queiroz, Santos Carvalho, Fernanda Borsati, Tomás de Macedo, Maria Candal, Clara Rocha, Linda Silva e Carlos Queiroz, um magnífico elenco dirigido pela arte de António Pedro.

### NO A B C

#### É regar e pôr ao luar», estreia-se dentro de dias

Dentro de dias estreia-se, no ABC ao ar livre, a revista «E' regar e pôr ao luar», original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica de João Nobre e João Andrade Santos e que vai ser interpretada por um elenco constituído por Camilo de Oliveira Ivone Silva, António Anjos, Fernando Frias, Maria da Nazaré, Armando Venancio, Nina Flores, Maria Ferreira, Dina Lemos, Natália Neves, Helena Paula, Maria Teresa e, ainda, com a especial colaboração da actriz Lígia Teles.

«E' regar e pôr ao luar» promete ser um espectáculo alegre, fresco, para amenizar as noites calmosas.

### PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

#### «Um homem de confiança», no Império

Uma ousada e vigorosa obra do conhecido romancista francês Georges Simenon proporcionou a Jean-Pierre Melville a realização de um filme maravilhoso — «Um homem de confiança» («L'aîné des Ferchaux») — que o Império ofereceu ontem em estreia ao seu publico, que acorreu em bom numero, quase esgotando a lotação.

Dois homens ligam os seus destinos em circunstancias singulares. Um é velho e multimilionário; o outro, jovem e pobre. O dinheiro é, afinal, a unica diferença entre eles, pois tão miserável é um, como o outro. Melville, com pinceladas simples, em que chega a haver poesia, dá-nos o ambiente em que se movimentam o *leopardo* e o *chacal*, e vimos com mão de mestre os seus caracteres.

São principais intérpretes Jean-Paul Belmondo e Charles Vanel. Ambos têm criações notáveis, especialmente, o primeiro. Evidencia-se, também, na interpretação, a bela Michèle Mercier.

O espectáculo, a que a fotografia de Deccal dá especial relevo, decorre num ambiente quase surreal, e manifesta o cuidado extremo que mereceram todos os pormenores.

Em resumo: estamos em presença de um filme de real categoria, que prende da primeira á ultima imagem.

Os complementos são muito interessantes. — *Visor 55*.

#### «Um punhado de heróis», no Coliseu

Na tela monumental do Coliseu, foi apresentada ontem em estreia a realização de Charles Bralante «Um punhado de heróis», filmes bélico bem delineado que nos dá com impressionante realismo uma caideia de episódios da ultima guerra por altura da invasão da Normandia.

Os combates, a coragem e os ras-

(Continua na página seguinte)

## TEATRO DE ENSAIO nos bairros de Lisboa

O Teatro de Ensaio, da direcção do artista Sarabando, leva á cena, na noite de sábado, na Sociedade Rodrigues Cordeiro, a peça «Pássaros de asas cortadas». O agrupamento colabora na iniciativa municipal de proporcionar espectáculos culturais ás camadas da população da cidade menos favorecidas de condições económicas.

(Continuação da pagina anterior)

gos de audácia dos militares, encontraram paralelo no arreigado patriotismo dos civis, que sacrificaram a vida para auxiliar e defender os libertadores.

Salientam-se no desempenho Paul Mendisse, Roger Hanin, Nane Germon, Karl Schoubock, George Wilson e outros.

Do programa constou ainda, a reposição do filme «Cheyenne, o rei do Oeste», com Clink Walker. — *Vicor 33.*

## AS ESTREIAS DE HOJE

### No São Jorge

*Título em português* — «O milagre de Ana Sullivan».
*Título original* — The miracle worker».
*Produção* — Americana.
*Realização* — Arthur Penn.
*Intérpretes* — Anne Bancroft e Patty Duke.
*Género* — Dramático.
*Distribuição* — Rank Filmes.
*Processo* — Normal, preto e branco.
*Classificação* — 12 anos.

### No Politeama

*Título* — «A furia dos Tártaros».
*Produção* — Italiana.
*Realização* —Remigio del Grosso.
*Intérpretes* — Yoko Tani, Ettore Manni, Akim Tamiroff e Maria Grazzia Spina.
*Género* — Evocação histórica.
*Distribuição* — Internacional Filmes.
*Processo* — Cinemascópio e eastmancolor.
*Classificação* — 12 anos.

### No Avis

*Título em português* — «Viva agora e... pague depois».
*Título original* — «Live now pay later».
*Produção* — Americana.
*Realização* — Jay Lawis.
*Intérpretes* — Iam Hendry, June Ritchie, John Gregson e Liz Frazer.
*Género* — Comédia.
*Distribuição* — Doperfilme.
*Processo* — Normal, preto e branco.
*Classificação* — 12 anos.

# Regressou da Guiné um destacamento de fuzileiros

A bordo da fragata «Diogo Cão», que chegou hoje de manhã ao Tejo, vinda da Guiné, regressou o destacamento n.º 2, de fuzileiros especiais, sob o comando do 1.º tenente Faria de Carvalho, que esteve em acção naquela província.

Esta unidade, que foi rendida ao cabo de dois anos de árdua comissão, durante a qual entrou frequentemente em operações, teve uma recepção particularmente afectuosa por parte dos seus familiares, que acorreram em grande número à doca da Marinha.

Após a chegada, esteve a bordo da «Diogo Cão» em nome do ministro da Marinha e do almirante chefe do Estado-Maior da Armada, o sr. capitão-de-mar-e-guerra Manuel Pereira Crespo, que dirigiu breves palavras aos oficiais, sargentos e e praças para os saudar pela sua valorosa conduta na Guiné.

O 1.º tenente Faria de Carvalho agradeceu, afirmando que todos regressavam orgulhosos por terem cumprido o seu dever.

GRANDE E ANIMADO PARQUE DE DIVERSÕES
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
É TAMBÉM UMA BRILHANTE FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS
TRATA-SE DE UM MAGNÍFICO, RICO E VARIADO MOSTRUÁRIO, APRESENTADO POR FIRMAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS DO MAIOR PRESTÍGIO
ABERTURA ÀS 19 HORAS

PRÍNCIPE NEGRO
DANCING
A nova gerência lembra aos seus estimados clientes que reabre no dia 3 de Julho com o conjunto
OS CINCO DE PORTUGAL
com ANTÓNIO ALVARINHO
Agradecemos as vossas visitas
CALÇADA DA GLÓRIA, 2 — MAIORES DE 21 ANOS

PAVILHÃO DOS DESPORTOS
SÁBADO, 4 DE JULHO DE 1964, ÀS 21.30 HORAS
GRANDIOSO FESTIVAL DE HOMENAGEM
— ÀS —
MARCHAS POPULARES DE 1964
Com apresentação das respectivas Madrinhas e Padrinhos
— e —
consagração da «Madrinha» das Madrinhas
AMÁLIA RODRIGUES
Integrado nas comemorações do 40.º aniversário da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio
BILHETES À VENDA NA SEDE, RUA DA PALMA, 256-A e NAS AGÊNCIAS A. B. E. P. — RESTAURADORES

AVIS ESTREIA HOJE Às 21,45
UMA COMÉDIA NO MAIS PURO ESTILO INGLÊS!

UM VENDEDOR DE BONS ARGUMENTOS, VENDE QUALQUER COISA, A QUALQUER PESSOA E EM QUALQUER SÍTIO!...
Viva agora... e pague depois
com IAM HENDRY * JUNE RITCHE
JOHN GREGSON * LIZ FRAZER
UM FILME DISTINGUIDO PELOS CRÍTICOS INGLESES! DOPERFILME — ADULTOS

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, às 21,30
(Maiores de 12 anos)
No maior «ecran» panoramico o excepcional filme
Um punhado de heróis
A epopeia da guerra no deserto.
Complementos variados

FILMES CASTELLO LOPES APRESENTA
AMANHÃ NUMA ESTREIA SENSACIONAL!
(MAIORES DE 12 ANOS)
CORNEL WILDE
CHRISTINE KAUFMANN
BELINDA LEE
CONDES
UM ESPECTÁCULO DE SUPREMA EMOCÃO!

REALIZAÇÃO DE LIONELLO DE FELICE
TOTALSCOPE EASTMANCOLOR
CONSTANTINO O GRANDE
com MASSIMO SERATO • FAUSTO TOZZI • TINO CARRARO • CARLO NINCHI • ELISA CEGANI
UMA HISTÓRIA DE AMOR, DE FÉ E DE CORAGEM VIVIDA NUMA ÉPOCA EM QUE A PERSEGUIÇÃO AOS CRISTÃOS ERA IMPLACÁVEL E BRUTAL!

BANCO FONSECAS & SANTOS VIANNA 1861

# GESTÃO DE BENS

ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES URBANAS

CENTRALIZADA NO NOVO EDIFÍCIO DA AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 4

LISBOA

TEL. 537171

- ADMINISTRAÇÃO GERAL
- PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES, IMPOSTOS E SEGUROS
- PROCURA E SELECÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
- TOTAL ELABORAÇÃO E COBRANÇA DE RECIBOS
- ESTUDO E FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
- OBTENÇÃO E PAGAMENTO DAS RESPECTIVAS LICENÇAS

COFRES DE ALUGUER

---

***PODEROSAMENTE EMOTIVO, CHEIO DE MISTÉRIO E VIOLÊNCIA, OS CRIMES SUCEDEM-SE, SEM QUE A SCOTLAND YARD LHES POSSA PÔR COBRO!***

Uma realização de **ALFRED VOHRER**

com H. DRACH – SABINA e GISELA UHLEN

# *A PORTA das SETE FECHADURAS*

**UM DOS FILMES MAIS FAMOSOS, DA NÃO MENOS FAMOSA SÉRIE «MISTÉRIO ATÉ AO FIM», DE**

***EDGAR WALLACE***

**AMANHÃ — ESTREIA**

**EDEN**

**— ADULTOS —**

Exc. SONORO FILME

---

**9 SEMANAS DE ENCHENTES**

Adultos no **TEATRO AVENIDA** às 21.45 h.

com a fabulosa comédia

**O PECADO MORA AO LADO**

com **JOSÉ VIANA ● FLORBELA**

e uma companhia de estrelas

ENTRADAS DESDE 25$50

---

# TELEVISORES

TODOS OS MODELOS DE TODAS AS MARCAS

SEM ENTRADA
SEM FIADOR

• PRESTAÇÃO DESDE **110$00** P/P DESDE **3.790$00**

**VISUM, LDA** RUA EÇA DE QUEIRÓS, 20-C (JUNTO AO MARQUÊS DE POMBAL)
TEL. PPC 52424 - 48467

PUBLIARTE

UM ESPECTÁCULO GIGANTESCO e EMPOLGANTE!

HOJE, ÀS 21.30 – ESTREIA **POLITEAMA**

O DRAMA DE UM POVO AMEAÇADO DE MORTE E DESTRUIÇÃO!

# A FÚRIA dos TÁRTAROS

CINEMASCOPE — Eastmancolor
com **YOKO TANI**
**ETTORE MANNI**
**AKIM TAMIROFF**

No programa:
**PORTUGAL NA TAÇA DAS NAÇÕES**

Reportagem realizada no Brasil pela equipa de Perdigão Queiroga.

(M. 12 anos)

Excl. INTERNACIONAL FILMES

## «A sede do mal» e «O Mundo a seus pés» na inauguração do ciclo de cinema da Casa da Imprensa

Inaugura-se esta noite, pelas 21 horas, o ciclo «O Realizador e o Filme», que decorrerá simultaneamente nos cinemas S. Luiz e Alvalade até ao próximo dia 16. Trata-se de mais uma iniciativa de carácter cultural levada a efeito pela Casa da Imprensa.

A inauguração é assinalada por um filme imortal: «O Mundo a seus pés», primeira obra do realizador Orson Welles. Muitos ensaístas e críticos consideram «O Mundo a seus pés» como a obra mais importante do cinema americano e dos quatro ou cinco filmes fundamentais de toda a história do cinema.

Será projectado outro filme de Welles: um «policial» de expressão muito particular, com uma sequência de abertura que se tornou famosa. Trata-se de «A Sede do Mal», no qual o grande realizador-actor contracena com Charlton Heston, Marlene Dietrich e Janet Leigh.

# Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **A Fúria dos Tártaros** — POLITEAMA
— **Viva agora e pague depois** — AVIS
— **O Milagre de Anna Sulivan** — SÃO JORGE

**IMPÉRIO** — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Toda a força de um romance de Georges Simenon transposta para a tela
**UM HOMEM DE CONFIANÇA**
(L'AINÉ DES FERCHAUX — V. O.)
com Jean Paul Belmondo — Michèle Mercier — Charles Vanel
Um filme de Jean Pierre Melville

**SÃO JORGE** — Telefs. 54153/54
A's 21.30 (M. 12 anos)
ESTREIA
**O MILAGRE DE ANA SULIVAN**
Um espectáculo inolvidável
com Anne Bancroft e Patty Duke

**ROMA** — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 21.45 (M. 12 anos)
Enorme sucesso de um programa que o publico recebe com aplausos!
**AVENTURAS DO PADRE BROWN**
Excepcional desempenho de HEINZ RUTHMANN
No programa: o oportuno documentário DITOSA PÁTRIA.
Ar condicionado

**AVIS** — Telefone 47163
A's 21.45 (Adultos)
John Gregson e Iam Hendry numa excepcional comédia contada no mais puro estilo inglês
**VIVA AGORA E... PAGUE DEPOIS!**
Um programa para rir!
— AR CONDICIONADO —

**TERRASSE** — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
DESAFIO AO F. B. I.
A AMÉRICA VISTA POR UM EUROPEU

**ROYAL** — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
O ULTIMO COUPLET
PRESÍDIO DE MULHERES

**ESPLANADA PORTUGÁLIA** — Telefone 47663
A's 21.30 horas (M. 17 anos)
HAWAI AZUL
OS CAMINHOS DA AMBIÇÃO

**TIVOLI** — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Uma comédia maravilhosa
em Panavision e Eastmancolor
**COMO É BOM AMAR**
com Janet Leigh — Ann Margret e Bobby Budell

**EDEN** — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
o filme de «suspense»
**O MISTÉRIO DO CÍRCULO VERMELHO**
Amanhã — ESTREIA (M. 17 anos)
A PORTA DAS SETE FECHADURAS

**MONUMENTAL** — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
JEAN GABIN, segundo as tradições das grandes personagens que interpretou, surge agora em
**ADORÁVEL VIGARISTA**
com Madaleine Robinson e Louis de Funes

**ODEON** — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª semana
A aplaudida realização de AUGUSTO FRAGA
**UMA HORA DE AMOR**
com os dois ídolos da Rádio:
ANTÓNIO CALVÁRIO E MADALENA IGLÉSIAS
10 lindas canções numa história simples, graciosa, sentimental e humana
(Maiores 12 anos)

**CAPITÓLIO**
A's 21.15 (M. 17 anos)
TERRAÇO
**DAVID E GOLIAS**
Orson Welles
**SERVIÇO A DOMICÍLIO**
Darry Cowl

**CINEMA IDEAL** — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
ROMA / QUE BELA ÉS
VÉUS DE BAGDAD

**CONDES** — Telefone 322523
A's 15.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
Uma estranha e misteriosa aventura de diabólico impacto!
**A RAPARIGA QUE SABIA DE MAIS**
com Leticia Roman e John Saxon
A's 18.15 (Adultos)
FUMO DE VERÃO

**SÃO LUIZ** — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de emoção constante
**MOGAMBO**
em Technicolor
com Clark Gable e Ava Gardner

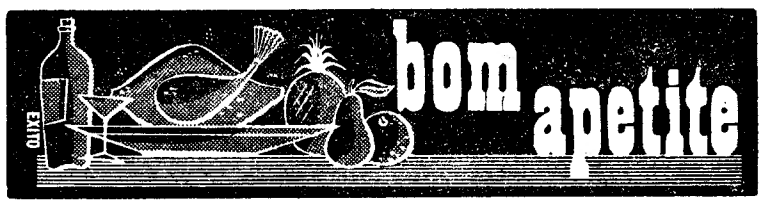
**POLITEAMA** — Tel. 366305
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
Um grandioso filme de amor, heroismo e batalhas ferozes
**A FÚRIA DOS TÁRTAROS**
com Yoko Tani e Ettore Manni
CINEMASCOPE EASTMANCOLOR
No programa: A notável reportagem PORTUGAL NA TAÇA DAS NAÇÕES
(Maiores 12 anos)

**RESTELO** — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
Uma reposição de grande classe
**O REI E EU**
com Yul Brynner e Deborah Kerr

**ALVALADE** — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um excepcional filme em Tecnicolor
**MOGAMBO**
com Clark Gable — Ava Gardner e Grace Kelly

**L I D O** — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
**SHEHERAZADE A MULHER NASCIDA DO MAR**

**CASINO ESTORIL**
A's 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
A LÂMPADA DE ALADINO
com Donald O'Connor — Noelle Adam — Vittorio de Sica e Michele Mercier





**Chicote** — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
AMANHÃ
DIA DA ESTREMADURA
SOPAS: Canja de galinha — sopa de legumes á portuguesa.
PEIXES: Sardinhas assadas — bacalhau á lisbonense.
CARNES: Iscas á portuguesa — cozido á portuguesa e galinha á moda das Caldas.
FRUTAS E DOCES DA REGIÃO
Ar condicionado — Música e Folclore aos almoços e jantares
Praça do Areeiro, 3-B — Telf. 720672

**«CHEZ FRIMAN»**
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

**Folclore**
RESTAURANTE • LUXO
Espectáculos todas as noites (Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

**Restaurante CASTANHEIRA** — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre — Lumiar — Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Servem-se lanches de casamentos em salões privativos

RESTAURANTE
**CASA DO ALENTEJO**
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
ESPECIALIZADO EM LANCHES DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E BANQUETES (SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

**BÓLIDE**
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

em **Biquini** come-se bem
CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

RESTAURANTE
SNACK-BAR SANTIAGO
ESPECIALIDADE EM DOCE REGIONAL
LEIRIA — «BRIZA DO LIS» Telef. 22031

**COZINHA ALENTEJANA**
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA AS 2.ªs-FEIRAS

RESTAURANTE **Flamingo**
EXPERIMENTE E FICARÁ CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

**Samba** — RESTAURANTE COM FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
atracções: NORA NEY. JORGE GOULART, os «3 de Portugal», Isaac Show e CONJUNTO SAMBA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

ALMOÇE • JANTE
**MALA** Restaurante Bar
RUA FILIPE FOLQUE, 47
TELEF. 58914 — 25 — 28

EM
**FÉRIAS EM LISBOA**
a superprodução musical que vem revolucionar o espectáculo em Portugal
VASCO MORGADO apresenta
cenários e direcção de montagem por PINTO DE CAMPOS

**TRIO HARMONIA**
o máximo em harmónica vocal, bicampeões do Mundo e cartaz dos grandes espectáculos internacionais
ADULTOS

NO TEATRO **MONUMENTAL**
PRINCIPIA HOJE A VENDA DE BILHETES PARA OS PRIMEIROS ESPECTÁCULOS


## A NAZARÉ VAI TER novo edifício dos C. T. T.

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato com o arquitecto Thébar Rodrigues Frederico para proceder á elaboração do projecto da obra de construção do edifício dos correios, telégrafos e telefones da Nazaré.


**VIAGENS** NEGÓCIO e RECREIO — AGÊNCIA DE VIAGENS **BUISSON, LDA.** R. Braamcamp, 15 — Tel. 40459

# Foi elevada para 40 mil contos a emissão de moedas de 1$00

«O limite de emissão da moeda divisionária de 1$00 (alpaca) encontra-se atingido — segundo se lê num decreto hoje publicado pelo Ministério das Finanças — «sendo por isso oportuno proceder á sua elevação, de modo a assegurar a função económica desta moeda».

O diploma diz ainda que, «como nas elevações anteriores, o preenchimento da margem de aumento agora autorizada será feito á medida das necessidades» determinando por fim que «o limite de emissão da moeda divisionária de 1$00, fixado pelo decreto-lei n.º 43 531, de 11 de Março de 1961, é elevado para 40 000 000$00».

O limite anterior fora fixado em cinco mil contos.

**Gabino Aguilar, a revelação mexicana, passeia triunfalmente, na arena de Sevilha, a orelha conquistada, depois de enorme faena**

# As comemorações do cinquentenário do Banco Pinto & Sotto Mayor

Prosseguindo nas comemorações do 50.º aniversário do Banco Pinto & Sotto Mayor, a respectiva administração ofereceu um «cocktail» á família dos fundadores, antigos administradores e representantes das empresas fundadas pelo Banco, o qual foi servido na sede daquela importante organização bancária, cujas instalações foram aumentadas e renovadas.

Encontravam-se presentes o sr. prof. dr. Afonso Rodrigues Queiró, eng.º José Guedes de Sousa, eng.º José Luís de Calheiros e Meneses, dr. Manuel Armando de Magalhães, eng.º António Manuel Barjona de Bivar, José Silveira Machado e dr. António Morales de los Ríos Leitão e pessoal superior. Assistiram a esta festa o sr. prof. dr. Pinto Barbosa, ministro das Finanças, que se fazia acompanhar de sua esposa, filho do sr. dr. Manuel Barbosa, que até ao seu falecimento chefiou os Serviços Clínicos do Banco, e sobrinho do sr. António Vieira Pinto, um dos fundadores da instituição, e do dr. Carlos Barbosa, presidente do conselho de administração, e que á chegada era aguardado pelos srs. António Champalimaud, dr. Carlos Barbosa, dr. Fernão de Ornellas, administrador-delegado, e sua esposa, e pelos administradores srs. dr. Bernardo Viana Machado Mendes de Almeida (Conde de Caria), Eduardo Furtado e sua esposa, e Manuel de Barros Leite.

Tomaram ainda parte nesta festa as sr.as D. Virgínia Burnay Pinto de Orey e seu marido sr. Francisco José d'Orey, D. Maria do Carmo Burnay Pinto Pereira Coutinho e seu marido eng.º António Xavier de Castro Constancio Pereira Coutinho, D. Maria Teresa Burnay Pinto do Nascimento e seu marido António Zea do Nascimento, D. Mariana Vieira Pinto Barbosa, D. Margarida Holbeche Fino Igrejas e D. Virgínia Fino Igrejas e seu marido dr. Miguel Horta e Costa, Manuel Henriques Junior, dr. Francisco Teixeira de Queirós de Castro Caldas, dr. Raul Valentim Lourenço, dr. José Lopes Ramos, dr. João Cesário de Macedo Ferreira da Costa, dr. José Soares Barbosa, Eduardo Barbosa, Eugénio Pereira Furtado, administrador-delegado da Companhia de Seguros Confiança, dr. João Ruella Ramos, presidente do conselho de administração da Renascença Gráfica, dr. Carlos Alberto Vieira Barbosa, dr. Carlos Pinto Coelho e dr. José Gabriel Pinto Coelho, administradores da Sociedade Portuguesa de Administrações, D. João Maria José de Melo, administrador da Companhia de Seguros Sagres, João Carlos Carvalhosa e Oliveira, administrador da Fosforeira Portuguesa e Luís Vieira Pinto Daun e Lorena.

Integrado também nas comemorações do 50.º aniversário foi inaugurada a nova sede do Grupo Desportivo do Banco, onde os funcionários desfrutam de óptimas instalações para cultura, recreio e desporto e de um restaurante onde são servidos almoços.

# EM 3 LINHAS

O dr. Mário de Sousa Neves foi nomeado vogal do Conselho de Inspecção de Jogos, em substituição do dr. Ernesto Arrenegado.

///

Foram nomeados comandantes das lanchas de fiscalização «Lira» e «Azevia», e do draga-minas «Vila do Porto», respectivamente, o 2.º tenente, António Baptista Lopes e os primeiros-tenentes José Sarmento Gouveia e Afonso Marques Carneiro.

///

O comodoro Fernando Dinis foi nomeado director do Serviço de Administração Naval.

# Camino é primeira figura dum toureio tradicional

## — disse-nos Gabino Aguilar que hoje no Campo Pequeno alterna com aquele matador

Gabino Aguilar é o matador que vem alternar, hoje á noite, com Paco Camino, na praça do Campo Pequeno, integrado na primeira das fabulosas corridas de Julho que a empresa da principal praça do País oferece, não só á «afición» portuguesa como aos milhares de turistas que nos visitam.

Gabino Aguilar, a revelação da temporada mexicana em 1963, que Espanha está a consagrar neste momento, é um rapaz simpático, afável, senhor de um toureio comunicativo, pela beleza e emoção que nele se conjugam. Vem tourear pela primeira vez em Portugal e falou-nos com entusiasmo do prestígio que Manuel dos Santos desfruta no México, como toureiro e como homem, acrescentando:

— Devo-lhe a oportunidade que me deu de concretizar uma velha aspiração: a de tourear em Portugal. É com carinho que os toureiros mexicanos se referem ás belezas da vossa terra e ao ambiente de simpatia encontrado por toda a parte. Consideram o publico exigente, mas, ao mesmo tempo, compreensivo, justo e entusiasta.

Sobre a sua recente alternativa, concedida no passado dia 23, na «Monumental» de Madrid, Aguilar disse-nos:

— Uma tarde que jamais esquecerei: primeiro por me dar a alternativa na 1.ª praça do Mundo, em segundo pelo meu padrinho ser El Cordobés e em terceiro lugar pela forma como o exigente publico madrileno me recebeu.

— Que nos diz do seu mano-a-mano com Paco Camino?

— Camino é hoje em dia considerado uma primeira figura do toureio clássico e tradicional. Sabe muito de toiros e, por isso, lhe chamam «el niño sabio»...

— Mas teme a competição?

— De maneira nenhuma, até porque o toureio de Camino está gasto de se ver: é sempre igual. Quando o publico se aperceber desta realidade deixará de seguir embalado no conto das frases feitas...

O cartaz desta primeira corrida de Julho conta também com mestre João Nuncio e José Lupi e os Forcados Amadores de Santarém.

Os toiros pertencem á prestigiosa ganadaria de Pinto Barreiros.


**MOBÍLIAS**

estofos e decorações. Tódos os estilos, Renascença, Inglês. D. Maria, Luís XV e XVI, Queen Anne, rústico, americano. Armários de vidrinhos, mesas de pé central, credências, roupeiros pintados e dourados, camas de estilo e as mais diversas peças. Carpetes, tapetes, sofás-cama e maples-cama. Fazem-se trocas e modificações. Vai-se a casa do cliente.
Facilita-se o pagamento.
**Rua António Pedro, 72-A**
**— Telefs. 46501 e 49712 —**



sonarte

o "professor" Sabido só viaja com óleos SACOR

PORQUE É PRUDENTE, FINÓRIO E ASTUTO O PROFESSOR SABIDO PREFERE

lubrificantes

SACOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS **CIDLA**

# A Misericórdia de Lisboa

## está a comemorar 466 anos de existência

Prosseguindo uma tradição que provém das origens, a Santa Casa da Misericórdia está hoje a comemorar o seu 466.º aniversário, com um programa íntimamente relacionado com a sua inestimável actividade assistencial, que actualmente representam importante papel no campo social, sem abandono do espírito pio que ditou a sua fundação.

### Remodelação do Museu de Arte Sacra de São Roque

O programa destas significativas comemorações do «Dia da Misericórdia» principiou pelas 12 horas, com a inauguração da primeira fase das obras de remodelação do Museu de Arte Sacra de São Roque, instalado na casa jesuítica e que compreende as peças de arte do antigo fundo de São Roque e as colecções de paramentos e alfaias de culto setecentista, encomendadas por D. João V.

Presidiu ao acto inaugural o provedor da Misericórdia, sr. dr. António Maria de Mendonça Lino Neto, acompanhado pelos srs. drs. Carlos Augusto de Azevedo Mendes Dinis da Fonseca e António E. Fermiano Rato, adjuntos do provedor. Estavam igualmente presentes os chefes de serviços da Santa Casa, entre os quais o sr. dr. Tomás de Oliveira Dias, chefe dos serviços do património da Santa Casa.

Entre as individualidades convidadas viam-se os srs prof. dr. Mário Tavares Chicó, director do Museu Regional de Évora; pintor Abel Moura, director do Museu de Arte Antiga; dr. João Couto, antigo director do mesmo museu; dr. Mário Carmona, enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, etc.

O museu, onde se destacam principalmente, as peças do tesouro da capela de São João Baptista, importante representação da arte romana do século XVIII, sofreu um total restauro, que incluiu o rejuvenescimento das instalações e modernização da iluminação.

A orientação técnica dos trabalhos foi entregue á conservadora, sr.ª dr.ª D. Maria João Madeira Rodrigues.

Embora se não trate de um arranjo definitivo do museu, a exposição apresenta as peças fundamentais de prata dourada e ricos paramentos bordados a ouro, dos séculos XVI a XVIII.

Os visitantes percorreram, com o maior interesse, as várias dependências do museu, apreciando demoradamente as raras e valiosas peças que incluem a actual exposição.

### O programa da tarde e da noite

O programa comemorativo do «Dia da Misericórdia» prossegue á tarde e á noite. Às 17 e 30 haverá missa rezada pelo arcebispo de Mitilene, acompanhado pelo Grupo Coral da Casa do Pessoal da Misericórdia, e seguida de homília.

Antes da missa, delegações de crianças de 11 estabelecimentos da Santa Casa, de 15 estabelecimentos que com ela cooperam e de 36 instituições particulares de assistência, oferecerão flores a Nossa Senhora da Misericórdia. A essas quatrocentas crianças será oferecida, depois, uma merenda.

Ao fim da tarde haverá um encontro dos dirigentes das instituições particulares de assistência da capital.

À noite, pelas 22 horas, efectua-se uma sessão solene na sala das extracções da lotaria, a que preside o ministro da Saude e Assistência. Durante a sessão o sr. prof. dr. José Hermano Saraiva profere uma conferência sobre o tema «Misericórdia, caridade, justiça».

**A fachada da antiga residência, de janelas amplas e varandas férreas. A superfície dos jardins, transformados em recintos de recreio, ultrapassa os cinco mil metros quadrados**

## Para os nossos pobres

De C. F. S., recebemos, para os nossos pobres, a quantia de 20 escudos, «pelo eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões».

# Academia de Música de Santa Cecília

## — um estabelecimento de ensino de características novas

A antiga residência dos condes de Casal Ribeiro, no Largo do Ministro, á Ameixoeira, é, presentemente, alvo de grandes obras de beneficiação. Numerosos operários ali empregam o melhor dos seus esforços, o saber da sua profissão, a habilidade das suas mãos, numa transformação que tão-sómente no próximo mês de Outubro se patenteará ao publico qual uma surpresa. Que é que assim acontece no lento correr dos dias, sob o sol luminoso deste tempo quente, no segredo do suburbio da cidade?

Há obras que nascem sem anuncio, sem quaisquer palavras de propaganda: poder-se-ia dizer que acontecem, que surgem ante os nossos olhos como a flor nasce da terra e a água irrompe das profundezas subterraneas. Para além da simplicidade da imagem, importa fixar a força com que a obra nasce e irrompe do nada, e se recorta no espaço, e permanece e fica.

Ali no suburbio da cidade, longe do ruído e da confusão, a antiga residência dos condes de Casal Ribeiro lentamente se transforma numa Academia de Musica. De quem a ideia, quem assim prossegue com o intento?

Pessoas são, da nossa melhor sociedade, que desejam o anonimato. Uma senhora, alma do empreendimento, simples na sua intenção, muito nos recomendou que de si nada disséssemos. Certo estamos, porém, que seu nome em breve andará nos lábios dos futuros alunos da Academia, tão curto é de sílabas, sómente duas — precisamente as ultimas da mais amável estação do ano...

### A música na cultura geral

A tarde, ainda no princípio, envolvia o sossegado suburbio na sua cor azul. O sol tomava toda a antiga residência dos condes de Casal Ribeiro — e, ante uma janela de grades antigas, em tom de conversa singela, tudo ficamos a saber sobre o estabelecimento de ensino que se pretende inaugurar no princípio do próximo ano lectivo.

A sr.ª D. Gilberta Gouveia Xavier de Paiva, directora pedagógica, foi pródiga em informações. Com uma larga experiência na matéria — fundou já cinco academias de musica no País, sendo a mais notável a de Vila da Feira, que dirigiu durante 9 anos —, a sr.ª D. Gilberta de Paiva é uma pedagoga consciente dos seus objectivos, animada por um espírito de divulgação que a conduz a uma permanente actividade cultural.

Demo-nos conta, durante a citada conversa, de que a nova Academia de Musica é um empreendimento de coragem, de confiança no futuro e de compreensão das necessidades do presente. Trata-se, com efeito, de preencher uma lacuna no nosso ensino, através de um plano

(Continua na 24.ª página)

A PECUÁRIA PORTUGUE

# O Alentejo pode e

## para o abastecimento
## logo que satisfeitas a

**Tem suscitado o maior interesse a série de artigos sobre a pecuária que o «Diário de Lisboa» tem estado a publicar, e com os quais se pretende, num livre debate de ideias e opiniões, esclarecer todas as dificuldades que se têm verificado no abastecimento de carne á população, nestes ultimos tempos. Tão complexa situação insere-se num conjunto de problemas que se arrastam há um ror de anos, afectando cada vez mais o circuito produtor-consumidor, que o mesmo é dizer a economia nacional. O traço comum de todas estas anomalias, conforme já acentuámos, pode encontrar-se na defeituosa comercialização do gado e da carne, a qual se processa ainda em circunstancias nada abonatórias de um sistema que deve ser esclarecido e esclarecedor.**

Afirmam-se, portanto, da maior oportunidade os depoimentos que possam clarificar esta clamorosa questão — e neste sentido, o «Diário de Lisboa», consciente da missão informativa que lhe cabe, tem procurado ouvir diversas individualidades estreitamente ligadas á lavoura e capazes, pelo conhecimento directo que têm de todos os temas relacionados com a pecuária, de fornecer uma achega importante — e quiçá decisiva — á resolução que se aguarda. Só com atitudes desassombradas e conscientes poderemos, na verdade, acabar de vez com a penuria do nosso potencial pecuário, cujas consequências são o mais danosas possíveis.

No prosseguimento deste inquérito, contactámos com o sr. eng. José Mexia, figura muito conhecida no Alentejo e deputado, que se encontra em condições óptimas para nos esclarecer alguns aspectos da pecuária, já por se tratar de um lavrador que conhece muito bem os problemas, já por ser dirigente da Corporação da Lavoura. As suas afirmações assumem particular relevancia no que se refere ao Alentejo, região capaz de solucionar em grande parte a escassez de gado, desde que sejam bem aproveitadas as suas excelentes possibilidades.

### O elogio da iniciativa do «Diário de Lisboa»

O sr. eng. José Mexia, posto ao corrente dos nossos propósitos, não teve qualquer duvida em pronunciar-se. Tanto mais que, segundo nos declarou, tem acompanhado com todo o interesse o nosso inquérito sobre a pecuária portuguesa. Afirmou-nos logo:

— As minhas primeiras palavras são de louvor para o «Diário de Lisboa» que, consciente da alta função da Imprensa, quis trazer a publico um problema dos mais oportunos e dos mais interessantes, pelas dificuldades próprias e, até, pela desconexão, ligeireza e falta de sequência que tem informa
tativas feitas p
«Depois, saud
nha e Melo, pel
siderações que,
assunto, há pou
jornal.»

Após breve pa
nar ideias, o
continuou:

— Apontam-m
tratar neste inq
ção do Alentejo
da falta de carr
ções que nos p
das para o fo
País; Problema
cado de gado e
cialização.

«Como se vê,
tante ambicioso,
sempre é defeit
neste caso, em
lucidar um prob
titui preocupaçã
lação. Sómente
der em pouco
formuladas. Van
o mais esquem
uma vez que so
globar num sim
vasto problema,
o leitor, que não
forma didáctica
dada a síntese a
as palavras dev

# VIDA PO

## Presidência

Trabalhou es
Presidente do C
sr. dr. Correia

● **Ministério**

O titular da
e os subsecretá
Administração
Fomento Ultra
esta manhã, em
s, o sr. D.
bispo de Inham

## O CENTE

### do primeir
### populacion

A Associação d
tugueses comem
e 30, na sua sed
mo, o centenári
censeamento p
guês, que passo
mo, com uma
ria, na qual fala
dr. José Timóte
chado.


SURPRESA NO TURISMO
EM PENICHE
NINA
ÚNICA BOITE NO PAÍS COM UMA DECORAÇÃO INVULGAR
RESTAURANTE ● CAFÉ ● RESIDENCIAL
Rua Alexandre Herculano, 86 — Telef. 0199246
PENICHE

TOTOBOLA
ÚLTIMO CONCURSO DA ÉPOCA
AVISO
*Para efeito do preenchimento dos prognósticos nos bilhetes do próximo concurso (n.º 42), a ordem das equipas que disputam a Final da «Taça de Portugal» é a seguinte:*
BENFICA — PORTO
Equipa visitada - 1 Equipa visitante - 2

MILHÓLEO
* Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva
Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

ESCOLHA O SEU
NA CIDADE SATÉLITE D
As características muito especiais desta
PANORÂMICAS DE SERRA E MAR, ÓPT
LOCALIZAÇÃO E EXCELENTES VIAS D
E A TODA A ZONA MARGINAL — cons
tia de que V. Ex.ª pode encont
A CASA DE QUE N
PAGUE EM 12
MEDIADORA DE V
NORTEM
PRAÇA DA ALEGRIA, 52
Telefs. 366731 - 362228 - 333

IA PORTUGUESA (4)

# ejo pode e deve contribuir

## astecimento do País em carne e leite satisfeitas as condições necessárias

### — asseverou-nos o eng. José Mexia, lavrador e deputado

r interesse a pecuária que em estado a s se preten- ideias e opi- as dificulda- do no abas- pulação, nes- o complexa conjunto de stam há um o cada vez tor-consumi- er a econo- omum de to- conforme já ntrar-se na ção do gado rocessa ainda abonatórias e ser escla-

, da maior mentos que clamorosa do, o «Diário a missão in- e, tem pro- ndividualida- as á lavoura ento directo mas relacio- de fornecer — e quiçá ão que se es desassom- deremos, na com a penu- pecuário, cu- mais dano-

este inquéri- sr. eng. José onhecida no ue se encon- as para nos os da pecuá- um lavrador os proble- e da Corpo- suas afirma- r relevancia ntejo, região grande par- esde que se- s suas exce-

iativa isboa»

ia, posto ao pósitos, não em pronun- segundo nos ado com to- nquérito so- sa. Afirmou-

as palavras ário de Lis- alta função r a publico oportunos e elas dificul- ela descone- le sequência

que tem informado algumas das tentativas feitas para o solucionar.

«Depois, saudo o meu colega Cunha e Melo, pelas interessantes considerações que, sobre este mesmo assunto, há pouco produziu no vosso jornal.»

Após breve pausa, como para coordenar ideias, o nosso interlocutor continuou:

— Apontam-me quatro questões a tratar neste inquérito: Qual a posição do Alentejo perante o problema da falta de carne; Quais as disposições que nos parecem mais acertadas para o fomento pecuário do País; Problema dos lacticínios; Mercado de gado e de carne — comercialização.

«Como se vê, o jornalista é bastante ambicioso, mas a ambição nem sempre é defeito, como se mostra neste caso, em que se pretende dilucidar um problema que hoje constitui preocupação para toda a população. Sómente não é fácil responder em pouco espaço ás perguntas formuladas. Vamos procurar fazê-lo o mais esquemáticamente possível, uma vez que somos obrigados a englobar num simples depoimento tão vasto problema, advertindo desde já o leitor, que não o faremos por uma forma didáctica e cronológica, e que, dada a síntese a que somos levados, as palavras devem ser ponderadas, uma vez que representam ideias muito concentradas e sintetizadas.

### O que a lavoura pretende

— Comecemos então pelas questões do fomento pecuário do País e da comercialização do gado e da carne — sugerimos —, dado que se correlacionam íntimamente.

Sem hesitação, o sr. eng. José Mexia disse-nos:

— Fundamentalmente a lavoura pretende: um preço de garantia para a carne de bovinos. Este preço deve ter os seus índices ou ser correlacionado com uma forragem representativa, garantido por período suficiente — 10 anos — e visará: remunerar a produção; e tornar aliciante a recria de adolescentes até á idade de 2-3 anos.

— Como fazer?

Resposta pronta:

— Consentir em Lisboa e no Porto o auto-abastecimento individual dos talhos que o pretendam (o que hoje depara com um impedimento legal); fixar as tabelas de venda ao publico na base dos preços julgados remuneradores para a lavoura; libertar a Junta Nacional dos Produtos Pecuários de peias burocráticas, por forma a que possa dispor «sempre» de um volante de carne que lhe permita actuar no mercado, com vista a manter os preços dentro dos limites (máximo e mínimo) estabelecidos, pelo simples fenómeno de lançar mais ou menos carne no mercado (não nos podemos esquecer que o País é e será, durante sabe Deus quanto tempo, deficitário de carne de bovino); assegurar á lavoura, «a qualquer momento», a aceitação dos animais que deseja abater; e rever os conceitos que têm informado a construção e utilização de matadouros; a taxação das carnes; o seu transito e a comercialização da de qualidade.

### O pretexto «carne» para equilibrar orçamentos...

«Deste modo — prosseguiu —, pretende-se que, tanto quanto possível, se encurtem os trajectos do gado vivo e se utilizem económicamente os subprodutos; os Municípios não se sirvam do pretexto «carne» para tentarem equilibrar os seus orçamentos, desviando parte do produto das respectivas taxas para outros fins, e não ponham barreiras de qualquer outra natureza que não sejam as derivadas da própria higiene publica, no transporte de carnes. Isto é, não sirva a higiene de pretexto a taxas diversas. Aceite-se, pois, numa localidade, o que foi inspeccionado noutra, desde que os pro-

(Continua na 13.ª página)

# VIDA POLÍTICA

## Presidência do Conselho

Trabalhou esta manhã com o Presidente do Conselho, o ministro sr. dr. Correia de Oliveira.

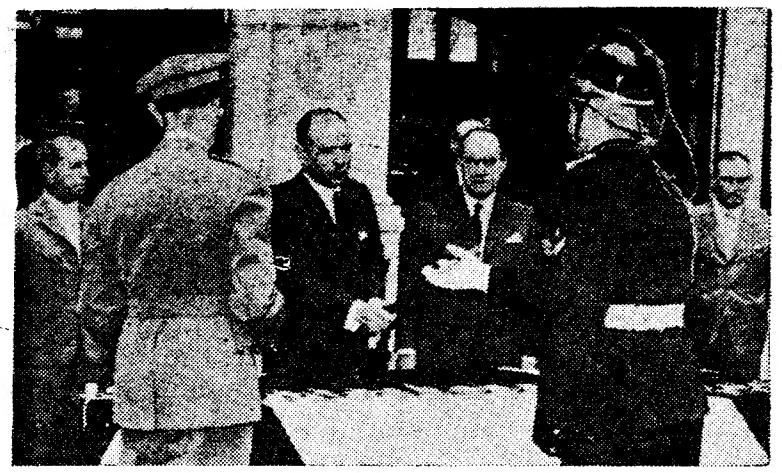
### ● Ministério do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar e os subsecretários de Estado da Administração Ultramarina e do Fomento Ultramarino receberam, esta manhã, em audiências, separadas, o sr. D. Ernesto da Costa, bispo de Inhambane.

## O CENTENÁRIO

### do primeiro recenseamento populacional português

A Associação dos Arqueólogos Portugueses comemora hoje, pelas 21 e 30, na sua sede, no Largo do Carmo, o centenário do primeiro recenseamento populacional português, que passou em Janeiro ultimo, com uma sessão extraordinária, na qual falará o sócio efectivo dr. José Timóteo Montalvão Machado.



Um aspecto da cerimónia da entrega dos machados

# O presidente da Câmara entregou os machados

## aos novos sapadores bombeiros

Para encerramento da escola de recrutas de 1963-1964, do Batalhão de Sapadores Bombeiros, realizou-se hoje de manhã, no quartel principal, na Avenida D. Carlos I, uma festa, para a qual se elaborou um programa que serviu para dar a conhecer o grau de aperfeiçoamento dos novos sapadores-bombeiros do corpo activo. Presidiu aos actos o sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, que foi recebido pelos srs. vice-presidente do Município, Aníbal David; coronel Ribeiro Viana, major Corte Real e capitão Sanches da Gama, respectivamente 1.º e 2.º comandantes e adjunto do B. S. B.

Uma companhia daquela corporação, com bandeira, guião e banda de musica, sob o comando do chefe Mário de Almeida, fez a guarda de honra, formando no passeio fronteiro. O sr. general França Borges passou-lhe revista, e depois a força desfilou em continência, indo formar ao fundo da parada principal, onde já se encontrava a escola de recrutas, sob o comando do chefe Loureiro. Ali se encontravam esperando a chegada do sr. general França Borges, os vereadores eng.º Segismundo Saldanha, sr. Ginja Brandão e Clemente Henriques e Morais de Carvalho; directores de serviço e representantes de várias corporações dos bombeiros voluntários da capital.

Os srs. presidente e vice presidente do Município e vereadores procederam então á entrega dos 35 machados — símbolos da profissão de bombeiro — a outros tantos componentes da referida escola que há dias terminou os seus exames.

Depois, o sr. major Corte Real leu o compromisso de honra que os novos sapadores-bombeiros prestaram, com o braço direito estendido. Terminada a cerimónia foi — como nos anos anteriores — prestada homenagem aos mortos em serviço do B. S. B. com a colocação de uma palma de flores junto da placa existente á entrada principal do quartel e na qual estão esculpidos em caracteres dourados três nomes, os dois ultimos João Francisco e Francisco Gomes, ambos cabos de 1.ª classe, que perderam a vida quando do incêndio na igreja de S. Domingos.

### Palavras do coronel Ribeiro Viana

Seguidamente, o sr. coronel Ribeiro Viana proferiu um discurso dizendo:

«No seu simbolismo, esta cerimónia significa a entrega total das suas vidas ao serviço da cidade, deste punhado de bravos rapazes que não terão mais, para cumprir o seu dever, do que seguir as pisadas de quantos, envergando a farda que hoje vestiram pela primeira vez, têm honrado e cimentado as tradições do Batalhão. Depois de um ano de cuidada formação, em que houve a preocupação constante de modelar, pela melhor forma, o infelizmente diminuto efectivo que conseguimos apurar, melhorando a sua condição física, dando-lhe uma completa preparação técnica e aperfeiçoando as suas qualidades morais, eis que estes trinta e cinco rapazes foram considerados aptos ao desempenho da sua elevada e sempre arriscada missão».

Destacou depois o significado que teve para a festa a presença do presidente da Camara, lembrou a sua recente concessão de habitações para uma centena de sapadores-bombeiros que habitavam em situação precária e muitos deles fora de Lisboa; referiu-se á forma cuidada como foi ministrada a instrução dos novos sapadores-bombeiros e disse que deles há muito a esperar, pela sua preparação e espírito de bem-servir.

### Fala o general França Borges

Por sua vez, o sr. general França Borges salientou o significado

(Continua na 16.ª página)

# Encontram-se livres de perigo os dois feridos do desastre de Monsanto

Consideram-se em estado satisfatório, não correndo perigo de vida, os srs. Eduardo Alberto Soares dos Reis e Carlos Gonçalo da Cunha Bento, seu primo, internados no Hospital de São José, vítimas de um brutal desastre de viação, ontem, ao fim do dia, na serra de Monsanto, e devido ao qual vieram a falecer, no referido estabelecimento, os progenitores daquele, sr. Eduardo Reis, de 49 anos, 1.º sargento telegrafista da Armada, natural de Várzea da Urge (Marco de Canaveses), e D. Maria Adelaide Soares dos Reis, de 48, natural de Alebiada, do mesmo concelho.

O desastre, quase inexplicável, verificou-se no princípio da estrada que, desde o sítio da Cruz das Oliveiras, denominada Avenida Tenente Martins, se eleva até junto do forte e da cadeia de Monsanto. A viatura ficou completamente destruída no choque com a coluna de cimento que sustenta o candeeiro de iluminação publica.

Conduzia o veículo o sr. Eduardo Alberto Soares dos Reis, de 24 anos, estudante da Escola Náutica, que tirara recentemente a carta de condução. Ontem mesmo lhe fora entregue o automóvel, pelos pais, como prémio da sua boa aplicação nos estudos. Na primeira viagem experimental, consumou-se a tragédia, ao que diz o infeliz condutor, devido ao mau funcionamento dos travões.


IA O SEU ANDAR...

DE SATÉLITE DE CARNAXIDE

s muito especiais desta urbanização — AMPLAS DE SERRA E MAR, ÓPTIMA EXPOSIÇÃO, BOA E EXCELENTES VIAS DE ACESSO À CAPITAL ONA MARGINAL — constituem só por si a garan- que V. Ex.ª pode encontrar finalmente

SA DE QUE NECESSITA

GUE EM 12 ANOS

IEDIADORA DE VENDAS

ORTENHA

DA ALEGRIA, 52-2.º — LISBOA

366731 - 362228 - 33308 — LISBOA

EMPREENDIMENTO • PROPRIEDADE

SOLÁTIA

SOC. INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S. A. R. L.

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

E' sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

Em ALBERGARIA-A-VELHA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ-RESTAURANTE BOAVISTA.

# OS EXAMES NOS LICEUS

## 2.º ciclo — 1.ª chamada
## Prova escrita de Ciências Físico-Químicas

### SOLUÇÃO

I

a) As alturas são diferentes visto que, enquanto no tubo A a pressão atmosférica é equilibrada sómente pelo peso da coluna de mercurio, no tubo B, a mesma pressão é equilibrada pela tensão ou força elástica do vapor de água e por uma coluna de mercurio que como é evidente será menor do que no primeiro caso.

b) O valor da tensão máxima do vapor de água é igual a

$$750-739=11 \text{ mm}$$

Pois é igual a diferença das alturas do mercurio no tubo testemunho, tubo A, e no tubo B.

c) $1 \text{ cm} \longrightarrow 13{,}6 \text{ g/cm}^3$
$75 \longrightarrow x$

$$x=75 \cdot 13{,}6=1010 \text{ g/cm}^2$$

A pressão atmosférica era portanto $1010 \text{ g/cm}^2=1{,}010 \text{ kg/cm}^2$

II

a) Coeficiente de dilatação dos gases a pressão constante é o aumento de volume que experimenta a unidade de volume de qualquer gás, quando se eleva a sua temperatura de 1° C. conservando constante a pressão.

b) Porque enquanto as variações de volume que um sólido ou um líquido experimenta, quando se altera a pressão a que está submetido, são muito pequenas, as variações de volume que uma dada massa de gás experimenta para as mesmas variações de pressão são muitissimo maiores, dependendo também da pressão o volume por ela ocupado.

c) $100° \text{ C} \longrightarrow 180° \text{ F}$
$x \longrightarrow 39{,}2-32$

$$x=\frac{100\times(39{,}2-32)}{180°}$$

$$x=4° \text{ C}$$

Ocuja menos volume a 4° C porque é a esta temperatura em que a água é mais densa.

III

a) Aceleração é então a variação de velocidade na unidade de tempo. Portanto se
durante 1 s a velocidade aumentou de 9,8 m/s; durante 1,5 a velocidade aumentou de x

$$x=14{,}7 \text{ m/s}$$

Logo se em B era de 4,9 m/s e se aumentou de 14,7 m/s, em C será

$$4{,}9+14{,}7=19{,}6 \text{ m/s}$$

b) Pelo mesmo raciocínio empregado na alínea a) e visto o móvel ter partido do repouso, teríamos

$1 \text{ s} \longrightarrow$ a vel. aumentou $9{,}8 \text{ m/s}$
$x \longrightarrow$ a vel. aumentou $4{,}9 \text{ m/s}$

$$x=\frac{1\times4{,}9}{9{,}8}$$

$$x=0{,}5 \text{ s}$$

Logo de A a C o móvel demora

$$0{,}5+1{,}5=2 \text{ s}$$

Os alunos que tenham resolvido a alínea a) poderiam resolver esta, empregando a lei da velocidade do uniformemente acelerado e assim

$Vb \longrightarrow Tb$
$Vc \longrightarrow Tc$

e como $Tb=Tc-1{,}5$

$4{,}9 \longrightarrow Tc-1{,}5$
$19{,}6 \longrightarrow Tc$

donde igualmente teria $Tc=2$ s

IV

1 — A intensidade de uma corrente eléctrica que se passa num dado condutor é a quantidade de electricidade que passa durante 1 segundo nesse mesmo condutor.

2 — a) $Q=KI^2RT$
sendo $K=0{,}24$

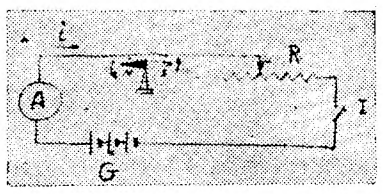
fazendo na expressão

$I=1$ ampere
$R=1$ ohm
$T=1$ segundo

Teremos $Q=K=0{,}24$. I é pois o calor desenvolvido pela passagem da corrente de 1 ampere durante 1 segundo na resistência de 1 ohm.

b) Designam-se por electrólitos. O ácido sulfurico $SO_4H_2$ e o cloreto cuprico $CP_2Cu$.

c)




Intercalemos em série ligando por fios de cobre, um gerador de corrente contínua G, que pode ser uma bateria de acumuladores ou de elementos de pilha, um amperímetro A, um reóstato R, e um interruptor I. Coloquemos sobre o condutor uma agulha magnética montada numa base, de modo que na sua posição de repouso seja paralela á direcção da corrente, segundo o esquema.

Fechemos o circuito por meio do interruptor I, vemos que no amperímetro se deslocou o ponteiro indicando a passagem de uma corrente e vemos ao mesmo tempo que o pólo Sul da agulha se desloca, afastando-se para o condutor, como indicado no esquema. Diminuindo a resistência no reóstato, aumentada a corrente conforme veríamos no amperímetro e igualmente aumentava o deslocamento da agulha que tenderia a ficar normal ao fio condutor.

### QUÍMICA

I

1 — O ar é uma mistura porque os elementos que o compõem entram nele em percentagens variáveis, mas mantendo sempre as suas propriedades

A água é um composto porque os elementos que a formam, oxigénio e hidrogénio, entram nela em proporções fixas, mas perdendo as suas propriedades.

2 — a) São a oleína e palmitina que são gorduras.

b) Que em 100 gr de azeite há 2 gramas de ácido oleico.

II

1 — Um ácido é um composto formado por um metalóide algumas vezes oxigénio e sempre hidrogénio, substituível total ou parcialmente por um metal ou por um radical e que tem a propriedade de avermelhar a tintura azul de tornesol ou tornar incolor a solução oleólica de fuolptaleina. Base é um composto trenário de oxigénio, hidrogénio e metal ou radical que azula a tintura vermelha de tornesol e avermelha a solução alcoólica de penalptaleina.

2 — a) Os oxácidos são ácidos onde entra o oxigénio, os hidrácidos são ácidos onde não entra o oxigénio.

b) $CO_2$ — anidrido carbónico
$SO_2$ — anidrido sulfuroso

3 — a) Neutralização

b) $SO_4H_2+2OHNa \longrightarrow SO_4Na_2+2OH_2$

O sal resultante, $SO_4Na_2$ é o sulfato de sódio.

III

a) Dicloreto de mercurio ou cloreto mercurico e monocloreto de mercurio ou cloreto mercuroso.

b) $Cl_2Hg-2\times35{,}5+200{,}6=271{,}6$

$271{,}6 \text{ } Cl_2Hg \longrightarrow 71 \text{ Cl}$
$100 \longrightarrow x$

$$x=\frac{71\times100}{271{,}6}$$

$$x=26{,}1\%$$

$ClHg \longrightarrow 35{,}5+200{,}6=236{,}1$

$231 \text{ ClHg} \longrightarrow 35{,}5 \text{ Cl}$
$100 \longrightarrow x$

$$x=\frac{35{,}5\times100}{231}$$

$$x=15{,}3\%$$

Trata-se de $Cl_2Hg$ — dicloreto de mercurio.

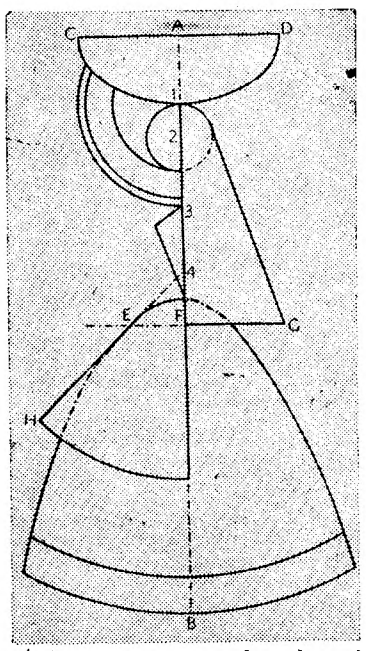
IV

a) $C_2H_6O+3O_2 \longrightarrow 2CO_2+3OH_2$

b) $C_2H_6O$ é o álcool etílico e $C_2H_4O_2$ é o ácido acético.

c) A primeira transformação pode ser provocada inflamando o álcool no seio do ar, a segunda pode ser provocada por fermentos segregados pelas acetobactérias, que funcionam como catalizadores de oxidação.

## Prova escrita de Desenho
### Desenho Geométrico




*Antes de começar o desenho, leia todo o ponto com muita atenção e pense bem na melhor maneira de o situar no papel da prova.*

I

1) Desenhe um segmento de recta $\overline{AB}=17$ cm e, sobre ele, marque as distâncias: $\overline{A1}=2$ cm, $\overline{A2}=3$ cm, $\overline{A3}=5$ cm, $\overline{A4}=7$ cm e $\overline{AF}=8{,}5$ cm.

2) Construa um arco abatido de três centros, cuja flecha é $\overline{A1}$ e o vão $\overline{CD}=6$ cm.

3) Faça centro no ponto 2 e desenhe uma circunferência de 1 cm de raio.

4) Com centro no ponto 1 descreva três arcos de circunferência de raios, respectivamente, iguais a 2 cm, 2,8 cm e 3 cm.

5) Desenhe uma parábola com o foco no ponto F, cuja directriz passa pelo ponto 4 e é perpendicular a $\overline{AB}$.

6) Construa o triângulo que a figura indica em que um dos lados é o segmento limitado pelo vértice da parábola e o ponto 3; os outros dois têm 1 cm e 2,5 cm de comprimento.

7) Pelo ponto F trace a perpendicular ao eixo da parábola. O ponto E fica determinado pela intersecção desta recta com a cónica, e $\overline{FG}$ é igual a 3 cm. Do ponto G tire uma tangente à circunferência de centro no ponto 2, como indica a figura.

8) Com centro no ponto 4 descreva dois arcos de circunferência de raios iguais a 9 cm e 10 cm, e cujos extremos ficam sobre a parábola.

9) Una 4 com E e marque $\overline{EH}=4$ cm. Com centro no ponto 4 descreva um arco de circunferência a partir de H até ao eixo da parábola.

II

Passe o desenho a tinta-da-china. Não ponha letras ou algarismos, nem linhas a traço ponto. Passe também a tinta, a tracejado fino, a construção de metade do arco abatido.

## Prova escrita de Geografia

I

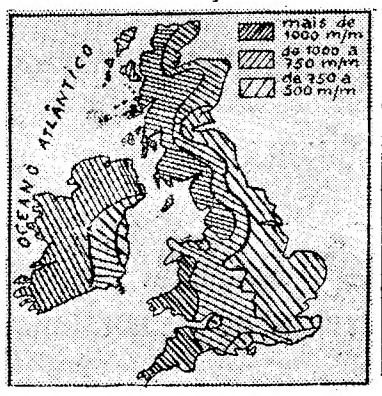
Os trópicos e os círculos polares determinam cinco zonas terrestres (climáticas).

1 — Escreva o nome da zona terrestre em que se encontra, quando realiza esta prova.

2 — Mencione o nome dos círculos que limitam essa mesma zona climática.

II

A Fig. 1 representa as principais Ilhas Britânicas, situadas na zona atlântica da Europa. Nelas está marcada a distribuição das chuvas.




1 — De que direcção sopram os ventos predominantes nestas ilhas?

2 — Como são tais ventos, no Inverno, quanto á temperatura?

3 — *a*) Compare a parte ocidental com a parte oriental das ilhas, e diga em que parte há maior amplitude térmica.

*b*) Dê a explicação desta diferença climática.

4 — Na Europa há vários estados de exígua superfície designados por *Estados minúsculos*.

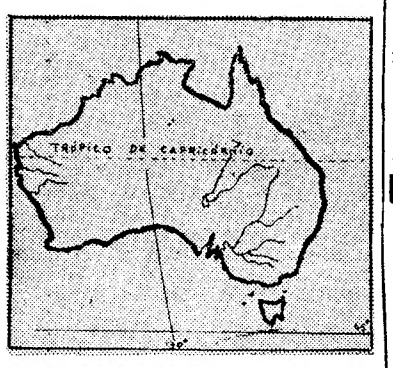
*a*) Qual desses estados tem apreciável valor económico devido ás minas de ferro?

*b*) Qual deses mesmos Estados é notável pelos seus palácios e museus e pela sua grande importância social e religiosa?

III

A morfologia do solo australiano é muito simples.

Há, na Austrália, uma cadeia de montanhas, um planalto e uma planície.




1 — *a*) Qual o nome da cadeia de montanhas?

*b*) Em que parte da Austrália se situa?

2 — Em que zonas terrestres se situa este continente?

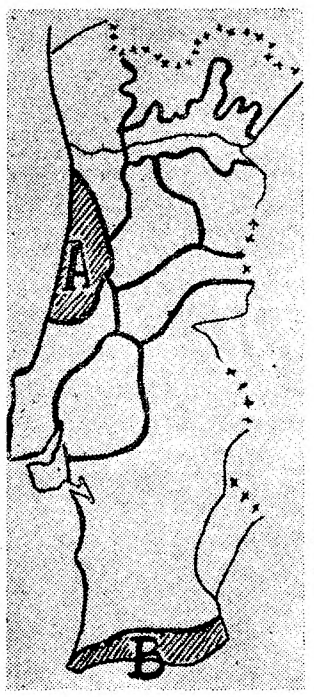
3 — Qual o tipo de clima que predomina, respectivamente, no centro e no sueste da Austrália.

4 — Quais as principais produções de origem vegetal e animal, deste país?

5 — Escreva o nome de duas das mais importantes cidades australianas.

IV

1 — Portugal continental está dividido em várias regiões naturais.




Observe com atenção a Fig 3 onde estão duas dessas regiões, marcadas com as letras A e B.

*a*) Qual o nome das regiões naturais marcadas, respectivamente, com as letras A e B?

*b*) Morfológicamente, como é cada uma dessas regiões?

c) Quais são as produções vegetais mais típicas da região B?

2 — São vários os deslocamentos populacionais que se podem considerar, uns dentro do nosso País e outros para fora dele.

*a*) Indique quais as regiões de Portugal continental que fornecem maior contingente á emigração.

b) Para que países estrangeiros emigra a maior parte dos portugueses da Metrópole?

V

Macau é a mais pequena Província Ultramarina de Portugal.

1 — Onde está situada essa Província?

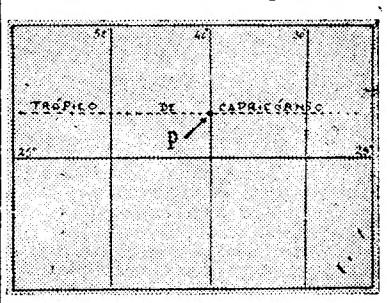
2 — Por que territórios é constituída?

3 — Quais os principais recursos económicos dessa parcela de Portugal Ultramarino?

VI

A Fig. 4 representa parte de uma rede cartográfica onde está marcado o ponto P.

Observe a figura e responda:




1 — Quais os valores da latitude e da longitude de P?

2 — Em relação ao Equador, em que hemisfério está situado tal ponto?

3 — Além da latitude e da longitude, há outra coordenada geográfica, que não pode ser determinada na figura.
— Qual é?

4 — Em que fuso horário está localizado o ponto P? (Indique os cálculos que fizer).


**Benvinda Correia Proença Fernandes de Lima**

**Missa do 30.º dia e agradecimento**

**Edgar Mário Fernandes de Lima, filho, nora e mais família, participam que, por alma desta sua queridíssima e muito saudosa mulher, mãe, sogra, avó, filha, irmã, tia, sobrinha, nora, cunhada, concunhada, afilhada e parente, será rezada missa do 30.º dia, no altar-mor da igreja paroquial de Fátima, desta cidade, pelas 19 horas e um quarto de 6.ª feira, 3 de Julho.**

**E, reconhecidíssimos, aqui agradecem aos reverendos priores de Fátima e de S. João de Deus e beneficiado Vítor Franco, aos corpos gerentes e pessoal da «Fundição e Construção Mecânicas» (Oeiras) e da Companhia das Pólvoras e Munições de Barcarena, ambas S. A. R. L., e de J. Cardoso de Matos, Limitada, e a todos os demais que têm tido a caridade de os acompanhar nestas grandes provações, pedindo antecipada desculpa de quaisquer omissões ou lapsos nos agradecimentos directos.**

**P. N. A. M.**

**MARIA DA CONCEIÇÃO LÉ**

**FALECEU**

**Emília Lucas Morgado e seu marido, Maria do Céu Lucas Pereira e filhos participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida tia e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, para jazigo de familia no cemitério de Benfica, saindo o préstito da igreja de Santa Isabel, onde, ás 9.30 horas, será rezada missa de corpo presente.**

**AGÊNCIA ALVES**

# Dois navios-escolas
## da Armada mexicana estão no Tejo até domingo

Em visita não oficial, entraram esta manhã no Tejo, indo atracar ao Cais da Marinha, os navios-escolas da Armada mexicana «S. Luis Potos I» e «Queretaro», cujas guarnições totalizam 50 oficiais, 39 guardas-marinhas, 102 cadetes e 200 sargentos e praças.

A bordo de cada um dos navios viajam, respectivamente, o vice-almirante Alvaro Sandoval Paullada, comandantechefe, e o contra-almirante Enrique Carrera Alomia, director da Escola Naval.

Após a acostagem, entraram a bordo o ministro-conselheiro da Embaixada do México em Lisboa, os oficiais ás ordens e de ligação, bem como o comandante naval do Continente, que apresentou cumprimentos ao comandante-chefe.

Seguidamente, o vice-almirante Paullada, acompanhado pelo contra-almirante Alomia, desembarcou para apresentar cumprimeitos ao embaixador do México, comandante naval do Continente, chefe do Estado-Maior da Armada e ministro da Marinha.

De tarde, a bordo, efectuou se a retribuição das visitas de cumprimentos.

Amanhã, a Escola Naval recebe a visita de quatro oficiais instrutodes, dez guardas-marinhas e trinta cadetes. Ao princípio da tarde, o sr. almirante Fernando de Quintanilha, titular da pasta da Marinha, oferece um almoço á oficialidade na Estalagem do Muxacho, havendo, ás 19 horas, uma recepção na Embaixada do México.

Sábado, efectua-se um passeio turístico aos arredores da capital, no qual participam 46 sargentos e praças mexicanas, seguindo-se um lanche na estação «Comandante Nunes Ribeiro».

Domingo, os navios mexicanos deixam o Tejo ás primeiras horas da manhã.

# A troca
## de um purgante por um insecticida vitimou uma jóvem do Bombarral

BOMBARRAL, 2. — O sr. João Francisco Filipe, proprietário em Valcovo, deslocou-se ontem a esta vila, a fim de adquirir um purgante para sua filha Maria Luísa, de 16 anos, e um insecticida para aplicação nas videiras das suas terras.

Hoje, sua mulher sr.ª Maria Henriqueta Nunes, trocou por ignorância os dois produtos, dando à jovem filha o insecticida, altamente venenoso.

A pobre rapariga, logo indisposta, foi transportada ao hospital desta vila, onde, apesar de todos os cuidados de que foi alvo, falecia horas depois.

O pai, que se encontrava ausente, no tratamento das suas terras, sofreu tal choque emocional que teve de ser tratado com sedativos.

O drama consternou toda a vila, pois a jovem Maria Luísa era estimada por todos quantos a conheciam.

## VIDA SOCIAL

PEDRO BANDEIRA DE CARVALHO

Em missão relacionada com as suas actividades profissionais, partiu hoje para Paris e Bruxelas o sr. Pedro Bandeira de Carvalho, chefe do serviço de relações públicas da Ford Lusitânia.

# A nova fisionomia da Espanha

(Continuação da 1.ª página)

europeus em ordem ao numero total de turistas, segundo dados estatísticos oficiais. Quanto ao volume de receitas provenientes do turismo, a Espanha ocupou o ano passado o sétimo lugar entre todos os países do Mundo. «A situação evoluciona tão rápidamente — anunciou o ministro Fraga Iribarne —, que podemos afirmar, com segurança quase absoluta, que no presente ano, deste sétimo posto mundial, passaremos a ocupar o quarto lugar no volume total de divisas entradas por virtude do turismo, e é ainda muito possível que disputemos á França o terceiro posto nesta classificação geral». Por outro lado, segundo a mesma fonte, «se em vez de considerar apenas as receitas do turismo, considerarmos o saldo da balança turística, isto é, á cifra de receitas menos as despesas, então a Espanha ocupa já o segundo lugar, sendo ultrapassada apenas pela Itália, cujo saldo turístico em 1962 foi de 723 milhões de dólares, aproximadamente 50 por cento superior á correspondente cifra espanhola».

Estes numeros são de molde a fazer-nos reflectir acerca da importancia que o turismo alcançou hoje como meio de convívio entre os povos e como factor de progresso nos países onde se desenvolveu com maior rapidez. Ao mesmo tempo que representa uma fonte abundante de receitas, o turismo é uma arma política que contribui para corrigir juizos errados, destruir preconceitos e formular conclusões justas, permitindo—como afirmou Fraga Iribarne —, «um melhor conhecimento entre os povos e podemos afirmar que constitui, no momento presente o principal dos factores positivos na criação de uma consciência ocidental e, porventura ainda mais, no renascer da ideia de uma unidade europeia perdida com o nascimento dos Estados modernos».

Ao discursar, há poucos dias, na cerimónia do encerramento da I Assembleia Nacional de Turismo, Fraga Iribarne declarou que o turismo era uma grande empresa nacional e citou numeros que nos deixam perplexos. No ano findo, as receitas que o turismo proporcionou assumiram, na ordem económica, o valor da primeira exportação nacional. «Se estabelecermos dois grupos—afirmou —, um de receitas, provenientes do turismo e outro de receitas provenientes de todas as demais exportações, resulta que o primeiro representou em 1963 nada menos do que 95 por cento, isto é, que práticamente o turismo proporcionou quase tanta receita como o resto das exportações».

Os numeros tornados publicos não deixam de ser elucidativos. Em 1951, a Espanha recebeu 1.263.197 visitantes estrangeiros. No ano passado, esse numero elevou-se para 10 931 626, ou seja um aumento de quase dez milhões de turistas numa duzia de anos. Este ritmo de crescimento tem, naturalmente, uma explicação, que não reside apenas, como se possa supor, na expansão económica dos países desenvolvidos, que deu origem ao turismo de massa. «Dentro do mapa da Europa actual—como afirmou Fraga Iribarne —, e graças a uma conjunção fácil de factores de atracção, a Espanha converteu-se num objectivo particularmente procurado». Trata-se de um país com condições excepcionais para atrair forasteiros. É, sobretudo, como se afirma nos cartazes de propaganda, «um país diferente», exactamente o que os turistas procuram quando, chegada a época das férias, abandonam os seus lares em busca de novos horizontes e de novas sensações, quando não é apenas em busca do sol (para países do Norte e do Centro da Europa) e dos lugares propícios a uma cura de repouso e a um propósito de recuperação. A um clima que, em certas zonas, se considera privilegiado, a Espanha alia uma riqueza monumental e artística de que só, porventura, a Itália lhe pode disputar a primazia, e uma variedade de costumes que constitui uma das suas características mais aliciantes.

O turismo — ninguém o ignora — assume hoje uma importancia decisiva no sector económico. Fraga Iribarne não hesita em afirmar que, estando a Espanha no caminho de alcançar o desenvolvimento planeado e precisando, por isso, de um importante caudal de divisas, «o turismo — generosa fonte dessa seiva essencial — é providencialmente a alavanca que move nesta «étape» financeira toda a máquina da nossa economia». As receitas provenientes do turismo foram, em 1963, de 704,6 milhões de dólares, ou seja 210 milhões mais do que em 1962, excedendo desse modo as previsões mais optimistas. O excedente, que representou mais de cem milhões, reflectiu-se integralmente num incremento da reserva de divisas á disposição da economia espanhola.

Mas, se o passado recente se pode considerar brilhante, o futuro não se mostra menos auspicioso. Assim, no primeiro quadrimestre de 1964, o movimento de turistas aumentou em cerca de 36 por cento, o que demonstra a ponderação e o realismo dos cálculos que se haviam feito. Esta mesma ponderação, segundo o ministro Fraga Iribarne, faz prever, com toda a confiança, o cumprimento das previsões acerca das receitas provenientes do turismo e segundo as quais, no ano corrente, alcançarão os 860 milhões de dólares, o que, contabilizado em moeda espanhola, representa uns 51 600 milhões de pesetas, ou seja cerca de dois milhões e meio de contos em moeda portuguesa. Se os factos continuarem a não desmentir as previsões, em 1967, no termo do I «Plan de Desarrollo», as receitas provenientes do turismo terão aumentado para cerca de 1200 milhões de dólares, ou sejam 72 000 milhões de pesetas, mais de três milhões e meio de contos em bons e sólidos escudos. Qualquer coisa que nos faz crescer a água na boca e cria apetite para nos lançarmos, deliberadamente, na grante batalha que entre nós, diga-se em abono da verdade, está ainda longe de se considerar ganha.

NORBERTO LOPES

# Dispensa
## de certificados para concursos oficiais

Segundo um decreto hoje publicado pelo Ministério da Economia, «poderão ser admitidos a concursos oficiais, excepcionalmente, quando as necessidades o aconselharem, médicos veterinários, agrónomos, silvicultores e regentes agrícolas sem a apresentação de certificados comprovativos de aproveitamento, respectivamente, nos cursos de Medicina Veterinária Tropical, Agronomia Tropical e Silvicultura Tropical e da especialização referida na alínea *f)* do artigo 11.º do Regulamento do Ensino Médio Agrícola».

Os candidatos a concursos oficiais que sejam possuidores dos certificados referidos gozarão de preferência sobre os restantes.

beba
BOA CEPA
TINTO·BRANCO DE ORIGEM 12°
CALDEIRA Lda

VENDEDOR DE CALÇADO

Como representante, para trabalhar a praça de Lisboa e arredores. Lugar de futuro. Carta com todas as referências e indicações uteis á Administração da SUPERIUS, S. A. R. L., Rua de Manuel Pinto de Azevedo, Porto.

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

# DESPORTOS

## A VOLTA DO FUTURO

# Valada em evidência

## por ter participado em todas as fugas da primeira etapa

**por ROBERT SOULIERS**

(Especial para o «Diário de Lisboa»).

*TOULON, 1 — O italiano Felice Gismondi ganhou a primeira etapa da Volta do Futuro (167 quilómetros, de Antibes a Toulon) aproveitando-se, em grande parte, do esforço do cicilista português Francisco Valada, que foi o grande animador da tirada e deu claramente a entender que não veio á França apenas para fazer turismo...*

*Mostrou-se o português irrequieto do primeiro ao ultimo quilómetro da tirada. Tentou a primeira fuga aos 11 quilómetros, numa altura em que o pelotão já adquirira o ritmo que ia permitir uma bela média horária: cerca de quarenta quilómetros á hora, apesar do calor intenso.*

*E repetiu a tentativa aos 35 quilómetros, com resposta pronta de todos — especialmente dos italianos e dos espanhóis. Mas voltou a atirar-se para a frente e, dessa vez, a fuga surtiu efeito — embora temporário.*

*Ao fim da primeira hora isolara-se e ia ganhando avanço, que chegou a mais de um minuto em sessenta quilómetros. Depois foi diminuindo novamente a distancia a que o pelotão o perseguia e acabou por ser alcançado aos 78 quilómetros.*

*Mas não parou por aqui a determinação do português: Francisco Valada ainda teve mais dois arranques, depois do francês Lucien Aimarse ter isolado, aos 97 quilómetros, quando se iniciava a subida de Gassin.*

*Aí, no alto, onde se fazia a contagem para o Prémio da Montanha, a passagem fez-se pela seguinte ordem: Sagaruy (Espanha), Zapala (Polónia), Gawlizek (Polónia), Delisle (França) e Tous (Espanha). A grande novidade foi o aparecimento dos polacos nos primeiros lugares, mostrando-se trepadores possantes, embora subindo em força.*

*Na descida reconstituiu-se o pelotão, com Valada sempre entre os primeiros. Outro pelotão grande formara-se mais atrás e, no fim, um grupo de atrasados.*

*Nos ultimos trinta quilómetros a animação foi extrema. Quando faltavam 29, a série de pequenas batalhas pelos lugares da frente levou á constituição de um pelotão de onze ciclistas, que se adiantou — e lá estava o português Valada entre esses pioneiros. Eram três italianos (Gimondi, Campagnari e Martinazzo), três espanhóis (Mendiburu, Tous e Garcia), Pietesse (Holanda), Chapte (França), Volf (Checoslováquia) e Luthi (Suíça).*

*A quinze quilómetros da meta este grupo contava três minutos de avanço. Garcia e Volf não aguentaram o endemoninhado ritmo e ficaram para trás, entrando com dez segundo de atraso sobre os outros nove. E os primeiros disputaram um «sprint» renhido, de que saiu vencedor Gismondi, com Mendiburu no segundo lugar, Campagnari no terceiro, Luthi no quarto e Valada no quinto, seguindo-se Tous, Martinazzo, Pieterse e Chapte, todos com o mesmo tempo.*

*A seguir entraram Garcia e Volf. E com dois minutos de atraso dos primeiros começou a chegar o pelotão, com o polaco Beker á frente. Um minuto depois novo grupo, em que figurava outro português, António Acursio, em 23.º.*

*Num grande grupo, que entrou em 40.º lugar, constituído por mais de vinte corredores, figuravam mais três portugueses: Manuel Costa, Joaquim Leão e Albano Ferrer, a que atribuiram o 42.º, 43.º e 61.º lugares. E, depois, isolados uns dos outros, acompanhando elementos de outras equipas que tentavam chegar mais á frente para evitarem a eliminação, Peixoto Alves, em 89.º, com 18 minutos de atraso em relação ao vencedor, Alberto Carvalho, em 94.º, com mais um minuto, e, finalmente, António Pisco, com mais um minuto.*

*Durante a etapa haviam desistido o luxemburguês Jacobs e o polaco Podobas. Na meta, já encerrado o «contrôle», foram eliminados Kuiper (Luxemburgo), El Farijki e Kadour (Marrocos), Thompson (Nova Zelandia) e Nuttal (Inglaterra). Ficaram em prova 97 homens — com a «lanterna vermelha» confiada ao inglês Shea.*

*Nota-se, assim, que o grupo português foi irregular no valor e na sorte. Alguns ciclistas — casos especialmente de Peixoto Alves e Manuel Costa — estiveram em dia de azar, tudo lhes correndo mal.*

*No entanto, em conjunto, o trabalho da equipa não se pode considerar mau. E fica vontade de ver como é que se comportará a equipa lusitana nas próximas tiradas — especialmente nas dos Pirenéus.*

*Na classificação colectiva, Portugal ocupa o sexto lugar, com mais 6 minutos e 48 segundos do que a da Itália, primeira classificada, que tem 12 horas, 20 minutos e 18 segundos.*

**Classificação da etapa**

| | H. | M. | S. |
|---|---|---|---|
| 1.º *Felice Gimondi (It.)* | 4 | 05 | 46 |
| 2.º *Mendiburu (Espanha)* | 0 | 06 | 16 |
| 3.º *Campagnari (Itália)* | | *m. t.* | |
| 4.º *Luthi (Suíça)* | | *m. t.* | |
| 5.º *F. Valada* | | *m. t.* | |
| 6.º *Tous (Espanha)* | | *m. t.* | |
| 7.º *Martinazzo (Itál.)* | | *m. t.* | |
| 8.º *Pieterse (Holanda)* | | *m. t.* | |
| 9.º *Chappe (França)* | | *m. t.* | |
| 10.º *Garcia (Espanha)* | 4 | 06 | 55 |
| 23.º *António Acursio* | 4 | 09 | 36 |
| 40.º *Manuel da Costa* | 4 | 10 | 44 |
| *Joaquim Leão* | | *m. t.* | |
| *Albano Ferrer* | | *m. t.* | |
| 89.º *Peixoto Alves* | 4 | 27 | 42 |
| 94.º *Alberto Carvalho* | 4 | 28 | 47 |
| 95.º *António Pisco* | 4 | 29 | 31 |

*Eliminados* — Kuiper (Luxemburgo), El Faroujki (Marrocos), Kaddour (Marrocos), Thompson (Nova Zelandia) e Nuttal (Grã-Bretanha).

*Desistiram* — Raymond Jacobs (Luxemburgo) e Wiesbaw Podobas (Polónia).

Ficam em prova 97 ciclistas.

**Por equipas**

| | H. | M. | S. |
|---|---|---|---|
| 1.º *Itália* | 12 | 20 | 18 |
| 2.º *Espanha* | 12 | 20 | 27 |
| 3.º *França* | 12 | 25 | 31 |
| 4.º *Checoslováquia* | | *m. t.* | |
| 5.º *Bélgica* | 12 | 26 | 55 |
| 6.º *PORTUGAL* | 12 | 27 | 06 |
| ... | ... | ... | ... |
| 13.º *Marrocos* | 12 | 32 | 12 |

**Prémio da Montanha**

| | |
|---|---|
| 1.º *Sagaruy (Espanha)* | 5 pontos |
| 2.º *Zapala (Polónia)* | 4 » |
| 3.º *Gawlizek (Polónia)* | 3 » |
| 4.º *Delisle (França)* | 2 » |
| 5.º *Tous (Espanha)* | 1 » |

José Augusto recebe uma lembrança do presidente da Câmara do Barreiro, no decorrer do Festival que ontem lhe foi dedicado

# O BARREIRO HOMENAGEOU JOSÉ AUGUSTO

José Augusto, o popular internacional do Benfica, foi ontem homenageado, no campo D. Manuel de Mello, pelos seus conterraneos barreirenses, no decorrer de um festival que teve como «prato forte» o jogo selecção do Barreiro-Benfica.

As equipas formaram:

SELECÇÃO DO BARREIRO — Guimarães (Luso), depois Godinho (Cuf); Torrão (Luso) e Adolfo (Barreirense); Ferreira (Luso), Palma (Cuf) e Lança (Barreirense), depois Batata (Luso); Madeira (Barreirense), depois Carlos (Barreirense), Faia (Luso), José António (Barreirense), Carlos Alberto (Cuf), depois Jeremias (Cuf) e Roleta (Barreirense).

BENFICA — Rita; Fernandes e Angelo; Neto, Luciano e Coluna (Malta da Silva); Guerreiro, Santana, José Augusto (Pedras), Eusébio e Serafim (Mendes).

Venceram os locais por 3-2, com 0-1 ao intervalo.

Antes do encontro, foi efectuada a homenagem a José Augusto, com um discurso do sr. Manuel da Costa Figueira, que historiou a carreira do jogador. Muitas prendas e uma grande ovação do publico deram ao acontecimento um ar verdadeiramente festivo e que marcou de maneira indiscutível o orgulho dos barreirenses pelo nível alcançado por José Augusto no plano nacional e internacional.

## VOLTA À FRANÇA

# ANQUETIL SUBIU AO 2.º LUGAR

TOULON, 2 — Depois do brilho alcançado por Bahamontes nos Alpes, deu-se o inevitável: o aparecimento de Anquetil na etapa contra-relógio entre Hyères e Toulon.

A «vedeta» francesa, que na etapa da manhã, entre Mónaco e Hyères (assinalada com o triunfo de Janssen) poupou claramente energias, desferiu o seu golpe na modalidade em que é especialista: o contra-relógio. Como se esperava, ganhou a etapa — e subiu ao 2.º lugar da «geral», cmo o «camisola amarela». Groussard a sentir os pesadelos inevitáveis da sua aproximação...

Cada vez é mais insistente na caravana a ideia da superioridade de Anquetil, que está a fazer o seu «jogo» com a lucidez habitual. Naturalmente, ainda muita coisa pode acontecer, mas certo é que Anquetil sugere a hipótese de resolver a questão de um momento para o outro, dando um golpe decisivo nas ambições dos restantes concorrentes...

**Classificações Hyères-Toulon**

*(Contra-relógio individual—18 km)*

| | M. | S. |
|---|---|---|
| 1.º Anquetil (S. Raphael) | 27 | 52 |
| 2.º Poulidor (Mercier) | 28 | 28 |
| 3.º Altig (S. Raphael) | 28 | 46 |
| 4.º Bracké (Peougeot) | 28 | 59 |
| 5.º Adorni (Peugeot) | 29 | 23 |

**Geral-Individual**

| | H. | M. | S. |
|---|---|---|---|
| 1.º Groussard (francês) | 59 | 30 | 50 |
| 2.º Anquetil (francês) | 59 | 32 | 01 |
| 3.º Poulidor (francês) | 59 | 32 | 32 |

**Prémio da Montanha**

| | Pts. |
|---|---|
| 1.º Bahamontes | 66 |
| 2.º Jiménez | 45 |
| 3.º Poulidor | 37 |

**Camisola Verde**

| | Pts. |
|---|---|
| 1.º Jansen (holandês) | 115 |
| 2.º Altig (alemão) | 94 |
| 3.º Sels (belga) | 74 |

# Os juniores do Sporting venceram por 3-1 os italianos do «Don Bosco»

*As equipas de juniores do Sporting Clube de Portugal e do clube italiano A. D. Don Bosco defrontaram-se ontem á noite, em Alvalade, numa partida internacional amigável que despertou interesse e reuniu alguns milhares de pessoas.*

*Sob a arbitragem do dr. Scapini, médico da equipa italiana, os «onzes» formaram:*

*SPORTING — Damas; Vítor e Mário; Manuel Dias, Caló e Daniel; Vicente (José Augusto), José Carlos, Valter, Colorado e Porfírio.*

*DON BOSCO — Martini; Cavalieri (Fioravanti) e Villa; Toso, Bertuolo e Gallo; Cesaro (Menegozzo), D'Agostin, Sacani, Rosi (Azzolini) e Brusine Cli.*

*De lastimar a falta de comparência do trio de arbitragem, facto que deu motivo a que partida começasse com cerca de quinze minutos de atraso.*

*Depois da troca de prendas entre os «capitães» das duas equipas, iniciou-se a partida, que atingiu o intervalo com um empate a uma bola. Primeiro, marcaram os italianos por intermédio de Sacani, aos 18 minutos, a aproveitar um «falhanço» de Damas, que teve o esférico ao seu alcance. E, aos 39 minutos, coube a vez a Vicente de igualar, também com culpas para o guardião transalpino.*

*Na segunda parte, aos 3 minutos, Tosé falhou um «penalty», e, aos 16 e 27 minutos, José Carlos alcançou os dois tentos que conferiram a vitória aos jovens «leoninos».*

*O jogo teve dois períodos distintos, isto é, na primeira parte os portugueses sentiram grandes dificuldades, pois os italianos utilizaram o «catenaccio»; mas, após o intervalo, os jovens do Don Bosco, mais frágeis, cederam abertamente e acabaram por perder bem, perante uma equipa de maior capacidade.*

*No final do desafio, os jovens italianos saudaram a assistência atirando flores, acto delirantemente aplaudido pela assistência.*

JOÃO CARDOSO


**BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**

Capital e Reservas Esc. 280 000 000$00

Sede — Lisboa

**Encontra-se a pagamento na Sede e na Filial do Porto o dividendo por conta do exercício de 1964, da importância ilíquida de Esc.: 50$00 por acção.**

**Lisboa, 1 de Julho de 1964.**

**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**


**SETÚBAL**

**ELISA ABEL BARBOSA DA CONCEIÇÃO FERNANDES**

**FALECEU**

**Dora da Conceição Fernandes e seu marido Raimundo Paulo Fwart; Eduardo da Conceição Fernandes, sua mulher Agripina Palminha Moreira Fernandes e filho; José da Conceição Fernandes, sua mulher Hermínia de Oliveira Fernandes e filho; Aurélio Lino da Conceição Fernandes, sua mulher Maria Ascensão Ferreira Fernandes e filhos; sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento de sua extremosa mãe, sogra, avó, tia e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da capela do Socorro para o cemitério de Nossa Senhora da Piedade, em Setubal.**

FRIGO Sensacional

p/p desde 2490$

COMPRE O SEU FRIGORIFICO E GANHE O SEU VOLKSWAGEN

| | | | |
|---|---|---|---|
| BENDIX | 6 | » | 115/215 » |
| BOSCH | 16 | mod. | 128/470 Lt. |
| FRIGECO | 9 | » | 110/260 » |
| FRIMATIC | 5 | » | 140/280 » |
| GE (ITAL) | 5 | » | 125/245 » |
| GE (U.S.A.) | 13 | » | 275/532 » |
| IGNIS | 6 | » | 115/240 » |
| LINDE | 5 | » | 140/275 » |
| NAONIS | 4 | » | 140/210 » |
| PHILCO | 17 | » | 140/420 » |
| PHILIPS | 10 | » | 135/240 » |
| SIEMENS | 2 | » | 170/220 » |

PRESTAÇÃO desde 100$

12 MARCAS • 98 MODELOS
CAPACIDADE DE 115 A 532 LT.

sem entrada • sem fiador

VISUM, LDA
R. EÇA DE QUEIRÓS, 20-C
(JUNTO AO MARQUES DE POMBAL)
TEL. PPC 52424 • 538293

COS

PUBLIARTE

# A PECUÁRIA PORTUGUESA

(Continuação da página central)

dutos estejam devidamente identificados e com certificados de inspecção; a embalagem seja própria e o transporte correcto. Nada disto é difícil de conseguir, como bem o sabem os técnicos.

— ...

— Mais: se constitua um mercado de carne de qualidade, vendida quer pré-embalada, quer em talhos especiais e exclusivos, unicamente autorizados nos principais centros populacionais ou turísticos; se crie um seguro pecuário para permitir o estabelecimento de um crédito a instalar com base no penhor mercantil.

### Melhoramento zootécnico e fomento pecuário

A concretizar:

— Aqui tem, o mais concentrado possível, o que pensamos quanto ás questões analisadas. Uma observação se impõe: é frequente que, tomando-se a parte pelo todo, se confunda melhoramento zootécnico com fomento pecuário, mas aquele é apenas um aspecto deste. O melhoramento zootécnico é — o próprio nome indica — uma técnica; o fomento pecuário é toda uma política. Na medida em que vimos assistindo a que os técnicos querem fazer política — e os políticos se refugiam na técnica, que nem sempre possuem —, criam-se situações como a presente, em que ninguém se entende e de que nada resulta.

«É preciso equacionar os problemas no seu todo e não partir só da consideração de uma parte das premissas. Querer fazer fomento só pela técnica — melhoramento animal ou campanha forrageira — é remar contra a maré, é perder tempo e dinheiro. É preciso, para que a operação resulte, atender a outros factores, que englobam a política de fomento. Por exemplo: preços de fomento, garantia no tempo (com índices de preços assegurados por período conveniente), confiança no futuro (o que implica todo o complexo da exploração agrícola), poder de investimento (do particular e do Estado), etc».

E esclareceu:

— Igualmente uma política só tem efeitos se é compreendida e aceite por aqueles a quem se destina, e neste campo é preciso atender aos desejos tantas vezes manifestados pela lavoura, tais como: evitar artificialismos; atender aos preços remuneradores; evitar que os preços pagos pelo publico tenham repercussões directas na produção; e muitos outros aspectos, que tive presentes ao sintetizar as questões anteriores.

«Prepositadamente não incluí disposições específicas de técnicas de produção — as mais faladas —, pois penso que, criadas as condições, não nos faltará a técnica para execução, tal como não tem faltado nos outros sectores quando foi caso disso».

### O problema dos lacticínios

Quisemos depois saber a opinião do sr. eng. José Mexia sobre o problema dos lacticínios, uma das questões mais palpitantes de todo este inquérito, atendendo a consabidas incidências e a uma multidão de agentes intermediários que intervêm no circuito produção-consumo.

Com o habitual á-vontade, o nosso entrevistado disse-nos, a finalizar o seu depoimento:

— Quanto ao problema dos lacticínios, o País tem capitações tão baixas, a produção mista carne-leite é tão decididamente vantajosa em muitiplos aspectos que, seguramente, a produção de bovinos leiteiros será incentivada quando haja realidade no encarar do problema que estamos tratando.

«Por ultimo, o Alentejo pode e deve contribuir cada vez mais para o abastecimento do País em carne e leite, logo que, para a primeira, sejam satisfeitas as condições necessárias e já indicadas; e, para a segunda, o preço seja remunerador e os problemas de recolha e transporte estejam solucionados. Dada a distancia e estruturas das explorações alentejanas, que as condições ecológicas determinam, é preciso, porém, um plano de investimento de arranque. Não se produz leite, porque não há forma de o transportar e concentrar. Não se estabelece um sistema de transporte conveniente, porque, a princípio, nunca o preço possível do leite poderá compensar a despesa da montagem do transporte. Impõe-se romper este círculo, através de um investimento que, infelizmente, a lavoura, pela situação que atravessa, não pode satisfazer, sem auxílio e o estabelecimento de um preço remunerador para o leite».

O NOVO HORÁRIO DA LINHA DE CASCAIS

entrou em vigor em

1 DE JULHO

248 COMBOIOS DIÁRIOS
entre as 5-30 h. e as 2-30 h.

DIAS ÚTEIS

Intervalos máximos das saídas de C. Sodré para qualquer estação a partir de Algés:

15 MINUTOS ENTRE AS
6-30 h. e as 10-00 h.
11-30 h. » » 14-00 h.
16-30 h. » » 20-41 h.

30 MINUTOS NAS
restantes horas

DOMINGOS

O horário será ampliado conforme a afluência do público justificar.

# Atitude benevolente dos credores do Brasil

PARIS, 2 — (F. P.) — Os representantes dos países credores do Brasil (o chamado «Clube da Haia», de que fazem parte a Áustria, Bélgica, Estados Unidos, França, Itália, Japão, Países Baixos, Republica Federal Alemã, Reino Unido e Suíça) reuniram-se ontem e hoje no Ministério das Finanças, em Paris, a fim de apreciarem com a delegação do Governo brasileiro as possibilidades de atenuar os efeitos da dívida externa do Brasil sobre a sua balança de pagamentos. À reunião assistiram, também, representantes do Fundo Monetário Internacional, do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento e da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico.

A delegação brasileira fez uma pormenorizada exposição sobre a actual situação económica e financeira do país e o programa de recuperação em curso no Brasil.

Em face desse programa e da importância da dívida externa brasileira nos próximos anos, os representantes dos principais credores do Brasil reconheceram a oportunidade de conceder a este país um auxílio financeiro. Acordaram em recomendar aos respectivos Governos o refinanciamento ou a consolidação de um montante correspondente a 70 por cento das dívidas comerciais brasileiras a médio prazo a vencer em 1964 e 1965.

### RECUSADOS «HABEAS CORPUS» A PESSOAS ATINGIDAS PELA DEPURAÇÃO

BRASILIA, 2 — (F. P.) — O Supremo Tribunal Federal declarou-se incompetente para julgar os pedidos de «Habeas Corpus» apresentados por pessoas que se consideram ameaçadas pelas medidas de depuração do novo regime.

O parecer do tribunal foi negativo nos oito casos submetidos á sua apreciação — os primeiros desde os acontecimentos de Março. Um dos pedidos fora apresentado pelo economista Celso Furtado, antigo director da superintendência de desenvolvimento do Nordeste, o qual, privado dos direitos cívicos, foi imediatamente contratado pela Universidade norte-americana de Yale.

O tribunal fundamentou o seu parecer com o argumento de que se tratava de disposições relativas á segurança nacional e como tal da alçada da justiça militar.

### SENADOR ABSOLVIDO DE UM CRIME DE MORTE

BRASILIA, 2 — (F. P.) — O senador Arnon de Melo, que, em 1963, matou involuntáriamente um colega, no hemiciclo da Câmara Alta, foi absolvido por um tribunal desta cidade. Considerando-se ameaçado pelo seu inimigo «jurado», o senador Silvestre Péricles, puxou do revólver, na tribuna, e disparou ao acaso. Uma bala perdida atingiu o senador José Kairalla, que nada tinha a ver com o caso mas perdeu a vida. Considerou o tribunal que ao senador Arnon de Melo assistiam todas as razões para agir em legítima defesa, uma vez que o seu adversário anunciara publicamente que havia de «encher-lhe a boca com chumbo». Os juízes reconheceram que a morte de Kairalla foi acidental. Arnon de Melo, que estava preso há sete meses na base aérea de Brasília, já reocupou o seu lugar na Câmara Alta.

## Em poucas linhas

● **E. U. A.: MALCOLM X FAZ FRENTE À KLU KLUX KLAN — (F. P.)** — Malcolm X, chefe do movimento dos nacionalistas de cor nos Estados Unidos, que acaba de fundar novo movimento em Nova York, a «Organização de Unidade Afro-Americana», declara-se disposto a enviar as suas «tropas» para o Mississipi e Saint-Augustine, a fim de mostrar á Klu Klux Klan do que é que são capazes.

● **U. R. S. S.: DESCOBERTA DE NOVO REMBRANDT — (F. P.)** — Foi encontrado um quadro desconhecido de Rembrandt nos arquivos do mosteiro da Santíssima Trindade e de São Sérgio, de Kiev — anuncia a Rádio Moscovo. O quadro representa uma anciã.

● **FINLÂNDIA: SISTEMA TRANSEUROPEU DE TV A CORES — (F. P.)** — A conferência da União Europeia de Radiodifusão e da Organização Internacional da Rádio TV, findou hoje, em Helsínquia. Assentou-se em permutas regulares de programas de informações entre a Eurovisão e a Intervisão. Decidiu-se fazer todas as diligências em prol de um sistema comum de Televisão a cores para toda a Europa. Com este fim, promover-se-á uma grande demonstração de TV a cores, em Viena, nos meses de Março e Abril de 1965. Mais tarde, haverá ensaios de transmissões de TV também a cores entre Moscovo e Londres ou Paris.

# O chefe trabalhista inglês é acusado em Madrid de interferência nos negócios internos da Espanha

MADRID, 2. — (ANI). — As autoridades navais estão a estudar a possibilidade de negociar com diversas potências ocidentais a construção de navios de guerra destinados a modernizarem a Armada espanhola, em virtude de ter o Governo de Madrid rompido as conversações entabuladas com a Inglaterra para a assinatura de um acordo no valor de catorze milhões de libras (1120 mil contos), que permitiria à Espanha construir unidades navais de tipo britânico, sob licença.

A decisão espanhola foi motivada «pelos ataques desferidos contra o país pelo «leader» do Partido Trabalhista britânico, Harold Wilson» — esclarece um informador governamental.

O ministro espanhol da Marinha, almirante Pedro Nieto, acusou Wilson de «interferência nos Negócios internos» da Espanha, ao comentar, ontem, a decisão do Governo.

«Temos de voltar aos nossos estudos iniciais para vermos o que cada país poderá oferecer para suprir as nossas necessidades» — declarou, por seu turno, um informador do Ministério da Marinha.

### A POSSÍVEL ASSOCIAÇÃO AO EUROMERCADO

BRUXELAS, 2. — (ANI). — Efectua-se no dia 1 de Outubro o primeiro encontro entre o Euromercado e a Espanha para as conversações económicas preliminares, sobre a possível associação daquele país com a Comunidade Económica Europeia.

**A representante da Dinamarca, de 18 anos de idade, eleita «Miss Nações Unidas»**

# UMA DINAMARQUESA FOI ELEITA «MISS NAÇÕES UNIDAS»

PALMA DE MAIORCA, 2. — (A. N. I.) — Foi ontem eleita «Miss Nações Unidas» a dinamarquesa Susan Holmquist, estudante de 18 anos. Tem os cabelos loiros, os olhos azuis esverdeados, um metro e 75 de altura, pesa 54 quilos e mede 89 centímetros de busto, 59 de cintura e noventa de anca.

Vinte e sete lindas raparigas disputaram o concurso, efectuado num elegante salão de baile de Palma de Maiorca.

A vencedora conhece quatro idiomas além do seu: inglês, espanhol, francês e alemão. Gosta de montar a cavalo e de musica clássica e já visitou diversas países da América do Sul, os Estados Unidos, a Inglaterra, a França, a Holanda, a Alemanha, a Espanha e a Suíça.

# O VESTUÁRIO

## dos motoristas de taxis vai ser regulamentado

Lê-se num decreto do Ministério das Comunicações, hoje publicado, o seguinte:

«*A apresentação dos condutores de automóveis ligeiros de aluguer para o transporte de passageiros tem merecido a devida atenção das autoridades competentes. A prática mostra, porém, ser conveniente providenciar quanto ao modo dessa apresentação por forma a facilitar o trabalho desses motoristas, especialmente na época do calor, embora sem prejuízo da observância de regras adequadas*».

Nestes termos, estabelece-se que os condutores de automóveis ligeiros de aluguer devem apresentar-se em serviço de acordo com as regras a fixar pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

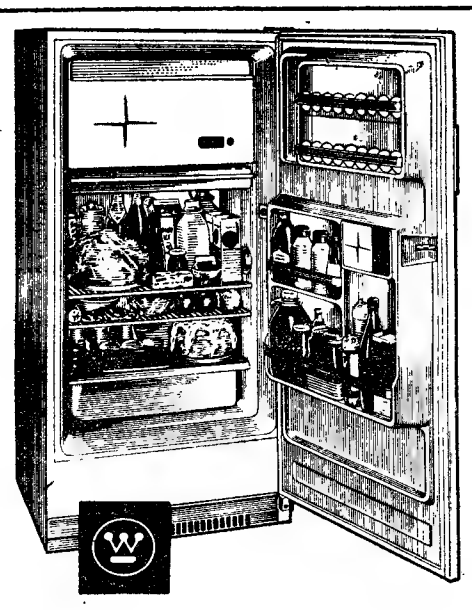
# Bob Kennedy demitir-se-á após as eleições

NOVA YORK, 2. — (A. N. I.) — O ministro norte-americano da Justiça, Robert Kennedy, anunciou que não tenciona abandonar a política, apesar de projectar demitir-se daquele cargo depois das eleições presidenciais de Novembro.

«Trabalharei para o Governo ou sob qualquer forma de serviço publico» — sublinhou, numa conversa com os jornalistas, no aeroporto internacional Kennedy, no seu regresso de uma viagem á Alemanha e á Polónia, com a mulher e os seus três filhos mais velhos.

Servis
A MÁQUINA DE LAVAR COMPLETA
AQUECE
LAVA
ESPREME
ESVAZIA
TUDO POR UM PREÇO MÓDICO E COM FACILIDADES DE PAGAMENTO
Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada
Rua de S. Nicolau, 44-48 LISBOA





FRIGORÍFICOS?
pode confiar...
se forem
Westinghouse
CINCO ANOS DE GARANTIA
NORA — Nova Organização de Rádio, S. A. R. L.
Escritório e Armazém: R. Infantaria 16, 60D
T. 688286 — LISBOA
Stand de Vendas: R. Vitória, 59-63
T. 328749 — LISBOA
Filial no PORTO:
Av. Comendador Ferreira de Matos, 686 — MATOSINHOS


# O PORTO pelo telefone

### Morte de um industrial que se precipitou da ponte D. Luís

PORTO, 2. — Cerca das 12 horas, precipitou-se, do tabuleiro superior, da ponte D. Luís, o industrial sr. João Ribeiro, de 61 anos, casado, natural do Pombal, residente nesta cidade, na Rua Diamantino, 84.

O corpo do infeliz sexagenário foi cair junto das escadas do Codeçal, do lado do Porto, ficando horrivelmente mutilado.

Os Bombeiros Voluntários portuenses encarregaram-se da piedosa tarefa de reunir os restos mortais, que, depois, removeram para a morgue.

### Prisão de um assaltante

Por diversas vezes, o Café Imperador, na Praça Marquês de Pombal, foi assaltado por desconhecidos.

Um sócio daquele estabelecimento, sr. Narciso Silva, que reside num prédio contíguo ao «café», resolveu instalar um alarme eléctrico, na esperança de apanhar os assaltantes. Assim, esta madrugada, acordado pelo toque estridente do alarme, saiu para a rua á procura de um polícia. Como não o encontrasse, pediu auxílio a um motorista de táxi, e, munido de uma tranca de ferro surpreendeu o gatuno. Trata-se de Arnaldo da Silva Fonseca, de 27 anos, solteiro, trabalhador, residente em Felgueiras, que no momento reunira já, num grande monte, diversos artigos. Segundo declarou, era acompanhado de um outro indivíduo que se pôs em fuga.

O preso foi, depois, entregue á Polícia Judiciária.

### Concurso de montras

Promovido pelo Secretariado Nacional da Informação e integrado no programa das Festas do Maio Florido, efectuou-se, este ano, o habitual concurso de montras, a que concorreram diversos estabelecimentos comerciais da cidade.

O júri outorgou as seguintes classificações: «Bom Gosto» (1.º prémio) Barros, Pedroso & C.ª; «Sugestão Turística» (1.º prémio), Sociedade de Tecidos Confiança; «Sentido Comercial» (1.º prémio), Barros, Pedroso & C.ª.

### Conferência no Ateneu

No salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, o sr. António Tomé de Brito, contabilista do Instituto Comercial de Lisboa e conselheiro técnico da delegação portuguesa na U. E. C., profere amanhã, ás 21 e 30, uma conferência subordinada ao título «Aspectos gerais dos Planos de Contabilidade».

### Espectáculos de amanhã

COLISEU — Às 15 e 30 e ás 21 e 30 «Uma hora de amor» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Inferno de Iwo Jima» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O tesouro de serra Madre» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Amor em Las Vegas» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «O tirano de Siracusa» e «Ponte para o sol» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «As noivas de Drácula» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cantinflas, faz-tudo» (12 anos).

**O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.**

# AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos do § 1.º do Art.º 9.º dos Estatutos, convoco para as 20 horas do dia 15 de Julho corrente a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO CENTRO PORTUGUÊS DE BAILADO.

**ORDEM DE TRABALHO:**
**O Grupo Experimental de Ballet**

Esta Assembleia terá lugar na Sede do Centro, R. Cristóvão de Figueiredo, n.º 10-B e 12-A, em Lisboa. Se á hora marcada, não houver número suficiente de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com os presentes.

O Presidente da Assembleia Geral
**Filipe de Sousa**
Lisboa, 2 de Julho de 1964

# Boletim do dia

## HÁ (30) ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Julho de 1934 publicava:

*«A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira, resolveu fazer a concessão de um bonus de 75 %, sobre os preços da tarifa geral, em 1.ª classe, para o percurso anual de 105 quilómetros por cada acção que os seus accionistas tenham permanentemente depositada na referida Companhia».*

## RADIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30, Noticiário e programa da tarde; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Noticiário regional; 19 e 10, Atenção Luanda!; 19 e 15, Miscelânea de canções, pelo pianista Henrilega e a sua orquestra; 19 e 25, Ritmos de «jazz»; 19 e 45, Variedades: «A Vossa Saude»; 20 e 30, Diário sonoro e boletim meteorológico; 21, Bailarico; 21 e 20, 8.º episódio do folhetim «O Cavaleiro da Casa Encarnada»; 21 e 40, Musica brasileira; 22, Ontem e hoje; 22 e 30, Noticiário e boletim meteorológico; 22 e 35, Espectáculo; 23, Programa da noite; 0 e 45, Noticiário e anuncio de encerramento.

*2.º programa* — 397 m — 755 kc/s — Às 18, Árias de Wagner; 18 e 15, Que quer ouvir?: «Concerto em sol maior» (Mozart) e algumas canções pelo baixo Boris Christoff; 19, Shakespeare e a musica; 20 e 30, Diário sonoro; 21, Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas. No intervalo: canções de Brahms, pelo soprano Erna Berger; 23, «A Voz do Ocidente»; 1 hora, Fecho.

*3.º programa — Modulação de frequência* — Às 23, Ciclo «A Sonata»: «Sonata em sol maior» (Tartini), e «Sonata em lá maior» (César Franck); 23 e 40, Trechos da ópera «O Rapto de Serralho» (Mozart), solistas, coro da camara de Rias, e Orquestra Sinfónica da Rias de Berlim, dirigida pelo maestro Ferenc Fricsay; 0 e 20, Musica francesa do século XVI: 2.ª parte de «Le Printemps» (Claude de Jeune); 0 e 45, Noticiário; 1 hora, Fecho.

RADIO CLUBE — Às 16 e 31, Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 20, Artista; 17 e 30, Conjuntos de ritmo; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Ritmos em contraste; 18, Espelho de utilidades; 18 e 15, O nosso folclore; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Artistas portugueses; 20 e 30, «Magazine»; 21, Noticiário; 21 e 15, Os nossos artistas; 21 e 30, Guitarras e fadistas; 21 e 45, Conjuntos de ritmo; 22, Artista; 22 e 15, Vozes de Portugal; 23, Diário do Ar; 23 e 45, Noticiário; 0 e 01, Programa «Meia-Noite»; 3, Sintonia 63; 6, Boletim meteorológico.

*Modulação de frequência* — Às 16 e 30, Noticiário; 17 e 34, Estrelas em FM; 17 e 45, Noticiário; 19 e 2, Ronda musical; 19 e 45, Noticiário; 20 e 2, Boa noite em FM; 21, Noticiário; 21 e 15, Ritmo 64; 22 e 15, Vozes e orquestras; 22 e 45, Ritmos de «jazz» 23, Brasil em bossa nova; 23 e 15, Orquestras famosas; 23 e 45, Noticiário; 0 e 02, Alta fidelidade; 1 hora, Fecho.

*Emissor de Miramar* — Às 16 e 30, Noticiário; 17 e 45, Noticiário; 18, Joias de Portugal; 18 e 15, Ritmos de baile; 19, Interludio feminino; 19 e 15, Uma orquestra; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Melodias; 20 e 30, Cançonetas; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa Só-Rádio; 21 e 30, Musica de «jazz»; 22, Paisagem intelectual; 22 e 15, Brasil; 22 e 45, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 01, Programa «Meia-Noite»; 2 horas, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Passatempo para o lar; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Trechos seleccionados; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Programa «Sete e Meia»; 19 e 45, O seu programa; 20 e 50, A hora do Concílio; 21 e 15, O disco preferido; 22, Quando o telefone toca; 22 e 30, Suíça, centro da Europa; 22 e 45, Histórias contadas pelo vento; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

*Emissor do Porto* — Às 18, Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20, Noticiário regional; 18 e 25, Boletim religioso; 18 e 30, Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Coros; 19 e 25, Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30, Programa «Sete e Meia»; 19 e 45, O seu programa; 20, Rebola a bola; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50, A hora do Concílio; 21 e 15, O disco preferido; 22, Peça, faz favor; 22 e 30, Suíça, centro da Europa; 22 e 45, Histórias contadas pelo vento; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17, Abertura; 17 e 5, Clube musical; 17 e 30, Ver, ouvir e comentar; 17 e 50, Noticiário; 17 e 55, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17, Rádio Graça; 19 e 30, Voz de Lisboa; 22, Clube Radiofónico de Portugal.


para os vossos transistores...

**DIALUX**

a pilha de confiança!


## TELEVISÃO

*Hoje* — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Desporto e Natureza; 20 e 15, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 30, Temas literários; 21, Boletim meteorológico; 21 e 15, Telejornal; 21 e 50, Reportagem do exterior; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

*Amanhã* — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Desenhos animados: «O Perna-Longa»; 20 e 10, «O Homem e a máquina»; 20 e 25, Terras de Portugal: «Castanheira de Pêra»; 21 e 15, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Concurso «Cinco a um»; 22 e 30, «Dick Powell Show»; 23 e 30, Telejornal; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

## CARTAZ DO DIA

**(Para maiores de 12 anos)**

MONUMENTAL — «Adorável vigarista».
POLITEAMA — «A Furia dos Bárbaros».
S. JORGE — «O milagre de Anna Sullivam».
ODEON — «Uma hora de amor».
AVIS — «Viva agora e... pague depois».
ROMA — «Aventuras do padre Brown».
COLISEU — «Um punhado de heróis».
JARDIM — «Robin dos Bosques».
RESTELO — «O rei e eu».
OLIMPIA — «Garotas! Garotas! Garotas!».
LYS — «Sheherazade».
CAPITÓLIO — «David e Golias».
ARCO-IRIS — «A mão maldita».
IDEAL — «Roma que bela és».

**(Para maiores de 17 anos)**

**TEATROS**

AVENIDA — A s 21 e 45: **«O pecado mora ao lado»**

**CINEMAS**

TIVOLI — «Como é bom amar».
S. LUIZ — «Mogambo».
CONDES — «A rapariga que sabia de mais».
IMPÉRIO — «Um homem de confiança».
ALVALADE — «Mogambo».
S. JORGE — «O jovem mentiroso».
EDEN — «O mistério do círculo vermelho».
ROYAL — «O ultimo couplet».
ESPIL, PORTUGÁLIA — «Hawai azul».
CHIADO TERRASSE — «Desafio ao F. B. I.».
PROMOTORA — «A história de um grande amor».
CINE MOSCAVIDE — «Baloiço para dois».

# As vinhas
## estão já em frutificação

Segundo informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», fornecido pelo Serviço Meteorológico Nacional e referente á ultima década do mês passado, as vinhas estão já em frutificação. As oliveiras continam em floração, mas o aspecto dos olivais é irregular. As culturas de milho e feijão, sobretudo nas terras de regadio,continuam a desenvolver-se satisfatòriamente.

No Algarve, o aspecto dos milharais, das culturas hortícolas e forrageiras e dos pomares de citrinos é bom, e o das amendoeiras, vinhas e cereais é regular.

Efectuaram-se ceifas e debulhas de cereais, colheitas de frutos, tratamentos anticriptogâmicos, etc.

A precipitação, por vezes forte e de granizo, causou prejuízos em cereais ceifados e nas plantações, rnomeadamente em vinhas, olivais, pomares e hortas, de alguns locais da Beira e do Alto Alentejo.

O estado do tempo foi favorável ao desenvolvimento de míldio e oídio na vinha, a ataques de escaravelho na batateira e da mosca do Mediterraneo nos citrinos.


CAMISARIA

Cisne

LISBOA

RUA AUGUSTA 166-168

TUDO para praia para campo para cidade para homem


## FARMÁCIAS

**TURNO G**

**(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)**

**AJUDA — Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ Biotificar, R. D. João de Castro, 27-B (638824).**
**ALCÂNTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321).**
**ALMIRANTE REIS — Confiança, Av.** Almirante Reis, 46 (42453).
**ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ Celta, R. Moura Girão, 3-B (710621).**
**AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).**
**ANJOS — Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504).**
**AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).**
**AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av.** da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale, Av Marquês de Tomar, 45 - 49 (773043) ✲ Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO Zira,** R. J., lote 48 (388172).
**BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) ✲ Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).**
**BENFICA — União,** Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
**CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).**
**CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R.** de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
**CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.** 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894). ✲ **Pinto,** R. de Campolide, 53-B (682610)
**CHARNECA — São Bartolomeu,** Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
**CONDE REDONDO — Sousa Martins,** R. Sousa Martins, 25 (53468).
**ESTRELA — Andrade Ribeiro,** Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
**ESTEFÂNIA — Pancada, Lda.ª, Suc.,** R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
**GRAÇA — Ziler,** R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
**LUMIAR — Central do Lumiar,** R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93 - A - B (791131).
**MADRAGOA — Eduardo A. César,** R. das Trinas 102 (662631).
**MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª,** Largo das Olarias, 33 (864643).
**PALHAVÃ — Canto,** Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
**PENHA DE FRANÇA — Central da Penha,** R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** R. Morais Soares, 66-A (848011).
**PICHELEIRA — Luzmar,** R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
**PRÍNCIPE REAL — Albano,** R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
**REGO — Baptista,** R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
**ST.º AMARO — Correia de Azevedo,** R. Luís de Camões, 48-50 (638625).
**DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Freitas,** R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão,** R. da Cruz de St.º Apolónia, 90-92 (847019).

**CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE**
**Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância**
Telef. PPC 766161

**MÉDICO PERMANENTE**
**CLÍNICA GERAL**
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

# BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons. 2 3/4 % T. 10 ... | 640$00 | 635$00 | 645$00 |
| Cons. 3 % T. 10 ..... | 714$00 | 712$00 | 716$00 |
| Cons. 3 1/2 % T. 10 ... | 845$00 | 840$00 | 850$00 |
| Centenários 4 % 1940 | — | 1.912$00 | 1.920$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 | — | 1.004$00 | — |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 | — | 1.004$00 | — |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 | — | 1.004$00 | — |
| Externo 1.ª série ..... | — | 1.215$00 | — |
| Externo 1.ª série car. | — | 1.235$00 | — |
| Externo 2.ª série ..... | — | 1.245$00 | — |
| Externo 2.ª série car. | — | 1.245$00 | — |
| Externo 3.ª série ..... | — | 1.340$00 | 1.350$00 |
| Externo 3.ª série car. | — | 1.340$00 | — |
| Caut. 3.ª série s/j. ..... | — | 250$00 | 300$00 |
| **Obrigações** | | | |
| Águas Lisboa 5 % ..... | — | — | — |
| Norte de Portugal 5 % | — | — | — |
| Gás Elect. 3 3/4 % ..... | — | 891$00 | — |
| Gás Elect. 4 % ..... | 885$00 | 884$00 | 886$00 |
| Gás Elect. 4 1/2 % ... | — | 935$00 | 940$00 |
| Gás Elect. 5 % ..... | 970$00 | — | — |
| U. E. P. 3 3/4 % ..... | — | — | — |
| U. E. P. 4 % 1945 ..... | — | — | 83$00 |
| U. E. P. 4 % 1948 ..... | — | — | — |
| U. E. P. 4 1/2 % ..... | — | — | — |
| U. E. P. 5 % 1951 ..... | — | — | 93$00 |
| U. E. P. 5 % 1952 ..... | — | — | — |
| H. do Douro ..... | 920$00 | 910$00 | 920$00 |
| H. E. S. Estrela ..... | — | — | 960$00 |
| C. P. 4 1/2 % ..... | 1.000$0 | 999$00 | — |
| Metropolitano ..... | 990$00 | 990$00 | 991$00 |
| **Acções** | | | |
| *Bancos* | | | |
| Alentejo ..... | — | — | — |
| Angola ..... | — | — | — |
| Espírito Santo ..... | — | — | — |
| Lisboa & Açores ..... | — | 2.550$00 | 2.600$00 |
| Portugal ..... | — | — | — |
| Ultramarino ..... | — | 900$00 | — |
| Agricultura ..... | 47$50 | 47$00 | 48$00 |
| *Seguros* | | | |
| Fidelidade ..... | — | — | — |
| Mundial ..... | — | — | — |
| Sagres ..... | — | — | — |
| Tagus ..... | — | — | — |
| Soberana ..... | — | 1.100$00 | — |
| *C.as Ultramarinas* | | | |
| Ag. Cassequel ..... | 600$00 | 590$00 | — |
| Ag. das Neves ..... | — | — | — |
| Agricultura Colonial... | 120$00 | 115$00 | 125$00 |
| Açucar de Angola ..... | 720$00 | 715$00 | 730$00 |
| Boror ..... | — | 137$00 | 150$00 |
| Cabinda ..... | — | 14$00 | 16$00 |
| Cádá ..... | — | 1.350$00 | 1.500$00 |
| Col. do Buzi ..... | 85$00 | 84$00 | 86$00 |
| Ilha do Príncipe ..... | — | — | — |
| Incomati ..... | — | — | — |
| Moçambique ..... | — | 81$50 | 83$00 |
| Zambézia ..... | 42$00 | 41$00 | 43$00 |
| Diamantes ..... | 585$00 | 582$00 | 590$00 |
| Lobito ..... | 500$00 | 500$00 | 505$00 |

| *C.as Diversas* | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cimentos Tejo ..... | — | 800$00 | — |
| Cimentos Leiria ..... | — | — | 700$00 |
| Crédito Predial ..... | — | 830$00 | — |
| Industrial Aliança ..... | — | — | — |
| Portugal e Colónias ... | 735$00 | 730$00 | 740$00 |
| Nac. de Navegação ... | — | — | 980$00 |
| Col. Navegação ..... | 446$00 | 445$00 | — |
| Port. de Celulose ..... | 5.000$00 | 4.950$00 | 5.100$00 |
| Port. de Pesca ..... | — | 1.000$00 | — |
| Port. Tabacos ..... | 232$00 | 230$00 | 232$00 |
| Tabacos de Portugal ... | — | 635$00 | 650$00 |
| Turismo Penina ..... | — | 1.100$00 | 1.150$00 |
| *Águas, Electricidade e Gás* | | | |
| Águas Lisboa 1934 ... | — | — | 410$00 |
| Águas Lisboa 1936 ... | — | 365$00 | — |
| Eléct. das Beiras ..... | — | 1.570$00 | — |
| Gás e Electricidade ... | 345$00 | 345$50 | 345$00 |
| H. Alto Alentejo ..... | 167$00 | 166$50 | 167$00 |
| H. E. Cávado ..... | 1.195$00 | 1.195$00 | 1.198$00 |
| H. E. do Zêzere ..... | 1.335$00 | 1.335$00 | 1.340$00 |
| Nac. de Electricidade... | 1.268$00 | 1.265$00 | 1.270$00 |
| União Eléctrica Port.... | — | 174$00 | — |
| H. Douro ..... | 1.175$00 | 1.175$00 | 1.180$00 |
| H. E. S. Estrela ..... | — | — | — |
| Termoeléctrica ..... | — | 1.170$00 | — |
| | — | 4.100$00 | 4.300$00 |


BANCO BORGES & IRMÃO


| PAÍSES | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| África do Sul ..... | — | 37$00 |
| Alemanha ..... | 7$10 | 7$30 |
| América: | | |
| Dólares de 1 e 2 ..... | 28$30 | 28$60 |
| Dólares de 5 a 1000 | 28$50 | 28$80 |
| Argentina ..... | $14 | $20 |
| Áustria ..... | 1$10 | 1$15 |
| Bélgica ..... | $56,5 | $58,5 |
| Brasil ..... | $02 | $02,5 |
| Canadá ..... | 26$20 | 26$70 |
| Dinamarca ..... | 4$05 | 4$25 |
| Espanha ..... | $47,5 | $48,5 |
| Congo ..... | $06,5 | $07,5 |
| França (N. Francos)... | 5$75 | 5$90 |
| Holanda ..... | 7$80 | 8$05 |
| Inglat. (Libra Isabel) | 79$50 | 81$00 |
| Itália ..... | $04,55 | $04,7 |
| Marrocos ..... | 4$50 | 5$00 |
| Noruega ..... | 3$90 | 4$10 |
| Suécia ..... | 5$40 | 5$70 |
| Suíça ..... | 6$58 | 6$73 |
| *Ouro:* | | |
| Inglaterra (Libra) ... | 280$00 | 290$00 |
| Inglaterra ..... | 280$00 | 290$00 |
| Portugal—barra fino .. | 32$50 | 33$00 |


I. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Telef. 321273

# A nossa Campanha de Segurança Rodoviária

(Continuaçao da 1.ª pagina)

ciente distribuição da larga tiragem daquelas edições, nos principais centros de tráfego do País.

Igualmente desde a primeira hora, a Mobil oferece a todos os «Condutores exemplares» uma chapa de identificação, que, colocada no local apropriado, a todos recorda o reconhecimento das qualidades de quem foi assinalado precisamente por conduzir em boa condições.

A par destes aspectos de tão importante contribuição para o êxito da causa quedefendemos, o Concurso de Segurança Mobil realizado no decorrer da ultima campanha, alcançou um extraordinário êxito, não só em virtude dos aliciantes prémios oferecidos (quem não se lembra do interesse despertado pelos mil litros de gasolina?) como também pelo interesse e sentido educativo de todo o concurso.

Ciente do valor dos cintos de segurança na diminuição dos graves efeitos na maioria dos acidentes, aproveitou a Mobil este concurso para fazer um lançamento maciço de cintos de segurança, oferecendo-os a todos os premiados do concurso, cerca de três centenas de condutores do nosso País.

Integrando-se perfeitamente no espírito da campanha deste ano, cujo tema, sem deixar de considerar o condutor, envolve mais especialmente o peão e os jovens, entre os quais tantas vítimas fazem os acidentes de viação, a Mobil, que acorreu logo, com a boa vontade de sempre, ao nosso apelo, resolveu dedicar a sua atenção mais acentuadamente, este ano, a esses sectores da população. Pensando, sobretudo, no jovem, que hoje anda na escola e será o condutor ou o peão de amanhã, concebeu para o efeito os seus já tradicionais suplementos e tomou a iniciativa de um concurso inteiramente dedicado á criança, que assim irá «aprendendo a brincar» as regras e os princípios do trânsito rodoviário.

Dete modo, a Mobil ao enfileirar tão entusiásticamente no conjunto das mais valiosas colaborações, provenientes das mais diversas entidades oficiais e privadas, prossegue na mesma orientação que caracteriza, desde longa data, a sua actividade no País em que, a par de um progressivo serviço de abastecimento de combustíveis, dedicou especial atenção a problemas de largo alcance, tais como a sinalização das estradas, e edição de mapas turísticos, a Campanha do Trânsito pela direita e a defesa da segurança rodoviária.

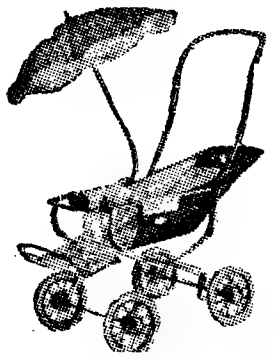
# Moção na O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

para que Portugal cumpra as resoluções das Nações nidas».

A moção, que deve ser votada amanhã, é apresenta pelos seguintes países: Mali, Tanganica-Zanzibar, India, Cambodja, Etiópia, Costa do Marfim, Jugoslávia, Iraque, Síria, Madagascar, Turquia e Serra Leoa.


No mundo do Bebé
PINÓQUIO
cria a moda



As últimas novidades de carros para bebé
CONJUNTO POPULAR
550$00
Todos os artigos têm a nossa garantia
PINÓQUIO
P. dos Restauradores, 80

No Palácio Nacional de Belém, o Chefe do Estado e sua esposa ofereceram um almoço em honra do governador-geral de Angola. Estiveram presentes, além da esposa do sr. tenente-coronel Silvério Marques, os srs. comandante António Augusto Peixoto Correia, ministro do Ultramar, dr. Nuno Álvares Matias Ferreira e esposa, dr. Alfredo Rui Francisco do Carmo Gonçalves Pereira, 1.º tenente Jorge Maria de Avilez Nunes Pereira, dr. José Alberto Pereira Monteiro, comandante dr. José Madeira Correia Galvão Rocha e esposa, general Humberto Pais e comandante Guilherme dos Reis Thomaz, acompanhados das respectivas esposas, comandante Carlos Benvindo dos Reis da Fonseca, da Casa Militar do Presidente da Republica e o oficial da Guarda ao Palácio. Na foto, obtida pouco antes do almoço, vê-se o Chefe do Estado a conversar com o governador e com o ministro do Ultramar

# Novos sapadores-bombeiros

(Continuação da página central)

das cerimónias a começar pelo compromisso de honra, que teve a característica interessante de ser prestado perante a bandeira da cidade de Lisboa, pois a corporação dos sapadores-bombeiros afirma anuir á cidade que pode contar com o B. S. B.

Salientou que os sapadores-bombeiros são os mais dedicados servidores da cidade para o que estão devidamente preparados.

A terminar, afirmou que a Camara Municipal faz o possível para manter o batalhão nas melhores condições não se poupando a esforços para que o pessoal tenha boas condições de vida. «Tudo existe una — disse — tanto a instalações como os vencimentos, para o bom desempenho dos deveres e a Camara não faz mais do que o seu dever».

As ultimas palavras foram de saudação e de elogio para o comandante, 2.º comandante, adjunto, comandantes de companhia e restante pessoal do Batalhão.

Seguiu-se o desfile da guarda de honra e da escola de recrutas, após o que se procedeu á inauguração de um compressor para manobra de martelos pneumáticos e de uma pá carregadora. Depois o sr. general França Borges visitou a central telefónica e o museu.

Dali, os visitantes dirigiram-se para a parada superior, onde se realizou a segunda parte do programa

Sob a direcção do professor de educação física sr. capitão Robalo Gouveia, os novos sapadores exibiram-se em exercícios de barra fixa e de paralelas; houve depois lição de ginástica educativa e saltos de plinto e mesa alemã. Sob a orientação do chefe Loureiro efectuou-se a 3.ª parte do programa que constou de extinção de pequenos fogos e de manobra abstracta, subida individual, subida de trainel, salvamento salvados ás costas por escadas de molas, por espia do segundo andar, por manga do terceiro andar e escalada simples.

Houve depois um simulacro de incêndio com um interessante tema, e a festa terminou com a continência final


CASA XANGAI
Av. da República, 19-A
TAIUKA
Avenida de Roma, 32-B
Comunicam que durante a época de Verão os s/ Estabelecimentos encerrarão aos sábados a partir das 13 horas.


## O TEMPO QUE FAZ

**Informação do Serviço Meteorológico Nacional;**

**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco e havia neblina, na faixa costeira para sul da Figueira da Foz.**

**TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 30°,8; mínima: Penhas da Saude, 12°.**

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 22°; Faro, 22°; Funchal, 20°; Lisboa, 20°; Portalegre, 18°; Porto, 23°; Sagres, 20°.**

**TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21°.3; na água do mar, 18°.**

**TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 24°.5. mínima, 19°.2. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 23°,2; mínima, 14°.5.**

**PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ**

**Céu geralmente muito nublado; vento fraco a bonançoso de vários rumos; possibilidade de aguaceiros e trovoadas dispersas, especialmente no fim da tarde; temperatura sem grande alteração.**

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 16* — *Ocaso ás 21 e 05*

**FASES DA LUA**

Hoje — Dia 9 — Dia 16 — Dia 24

**MARES**

**PREIA-MAR — Dia 2 — Às 9 e 07 (3,33 m); 21 e 23 (3,54 m). Dia 3 — Às 10 e 08 (3,32 m); 22 e 33 (3,50 m). Dia 4 — Às 11 e 11 (3,38 m); 23 e 43 (3,53 m).**

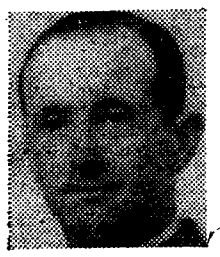
**BAIXA-MAR — Dia 2 — As 2 e 32 (1,30 m); 14 e 49 (1,47 m). Dia 3 — Às 3 e 36 (1,35 m); 16 e 01 (1,49 m). Dia 4 — Às 4 e 49 (1,33 m); 17 e 20 (1,43 m).**

*ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 15 DO CORRENTE — Tempo quente com períodos de céu muito nublado, neblina no litoral oeste e vento fraco. Trovoadas e aguaceiros dispersos nos primeiros dias da quinzena.*


A FABULOSAS CORRIDAS DE JULHO

M/ 6 ANOS

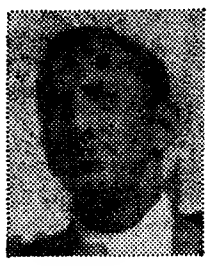
CAMPO PEQUENO



J. NÚNCIO

P. CAMINO

J. LUPI



G. AGUILAR

HOJE
ÀS 22 HORAS

PREÇOS ESPECIAIS PARA A JUVENTUDE
Os jovens até aos 17 anos, estudantes e militares sem graduação têm o desconto de 50 % nos camarotes de 2.ª ordem e nas senhas individuais.

cavaleiros JOÃO NÚNCIO
JOSÉ LUPI

espadas PACO CAMINO
GABINO AGUILAR
a revelação mexicana de 1964

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
chefiados por Rhodes Sérgio

4 Toiros dos Herd.os de D. DIOGO PASSANHA para a lide equestre e 4 de PINTO BARREIROS para a lide apeada

BILHETES À VENDA
nos Restauradores, 7 (Telef. 32 12 12 e 3 07 69) das 10 ás 20 h., e na Praça (Telef. 77 18 19), das 10 ás 20 h. e no dia da corrida até á hora do espectáculo.

# Vida literária e artística

NÚMERO 309
2-JULHO-1964

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»


## SONETO

Cantos soberbos de uma dor de excesso.
Na minha dor há génio, voos de águia,
Na minha dor há génio, voos de águia,
Cantos soberbos da minha dor de excesso.

Leões alados pela dor de amar
Trago os meus nervos tensos, asas de águia,
Trago os meus nervos tensos, asas de águia,
Leões alados pela dor de amar.

Abutres e falcões, milhafres, águias...
Vão em nuvem cerrada sobre o mar
Abutres e falcões, milhafres, águias.

O cadáver do sol vai-se a boiar.
Gozo a tortura de igualar os astros
E o cadáver do sol vai-se a boiar...

AMÉRICO DURÃO

# OS FRUTOS DE OURO

## por MÁRIO DIONÍSIO

O romance de Nathalie Sarraute recentemente coroado com o «Prix International de Littérature» carece da força inovadora de *Planetarium?* Com certeza. E talvez isso em parte explique a atmosfera mole e hesitante em que decorreu a última fase dos debates, na qual o opuseram às obras de Solzhenitsyn ou Mushima, de Grass, de Déry, de Grombrovicz, de Cortázar. Mas tratar-se-á de «o seu pior livro», como Robbe-Grillet me disse, aqui em Lisboa, alguns dias antes da reunião de Salzburgo, ou, como pretende Herbert oGld, de um livro que a custo se lê até ao fim?

Longe de mim considerar de fácil leitura esta obra, sob mais de um aspecto, quase desconcertante. Mas só o fácil terá beleza e sedução? Nem essa será, òbviamente, a explicação do desagrado de Robbe-Grillet, a quem parecerá detestável aquilo mesmo que torna atraente a meus olhos esta obrinha, em que aliás não votei.

Livro de lenta pesquisa e poética aproximação dos tais «dramas minúsculos, cada um com as suas peripécias, o seu mistério e o seu desenlace imprevisível», de que a autora falou um dia, tentativa persistente de captar e iluminar movimentos invisíveis, estremecimentos fugazes que estão por trás dos gestos, antes dos gestos e dos pensamentos, que os provocam, ou desviam, ou desfazem ainda antes de haverem chegado a sê-lo — um puro Sarraute, enfim —, *Les Fruits d'Or* possui a subtileza de análise e a precisão transparente de linguagem a que a escritora desde início habituou os seus leitores. O seu domínio continua a ser «o pulular ilimitado da vida psicológica» e o seu tema principal o da dificuldade de comunicação entre os homens, em termos de entendimento até ao fundo, o exame quase microscópico, que se pretende rigoroso, científico, imparcial, de uma condição humana tecia de desencontro. Cada decisão e cada esboço de decisão, cada gesto realizado ou apenas em via disso, cada imponderável que leva a um pensamento ou dele resta, são aqui de novo desmontados, desfibrados, surpreendidos no seu mais secreto eclodir, fixados antes de para sempre desaparecerem, objecto de um tipo de análise que engenhosamente se suspende no momento em que a própria minúcia da pesquisa põe em perigo de esfumar-se aquilo mesmo que se pretende pesquisar. Um movimento enleante, mais e mais envolvente, de frases interrompidas, elípticas, começadas ou apenas continuadas, que a todo o instante desistem do caminho encetado porque outro ou outros se revelam mais propícios a surpreender nos seus movimentos ignorados o que há (o que haverá) «por trás da parede protectora dos gestos, das palavras», eis a tessitura do livro.

E aí frequentemente nos perdemos: nesses vários planos de aproximação e afastamento que se en-

(Continua na 19.ª página)

Nathalie Sarraute

# A arte de hoje e a sua projecção futura

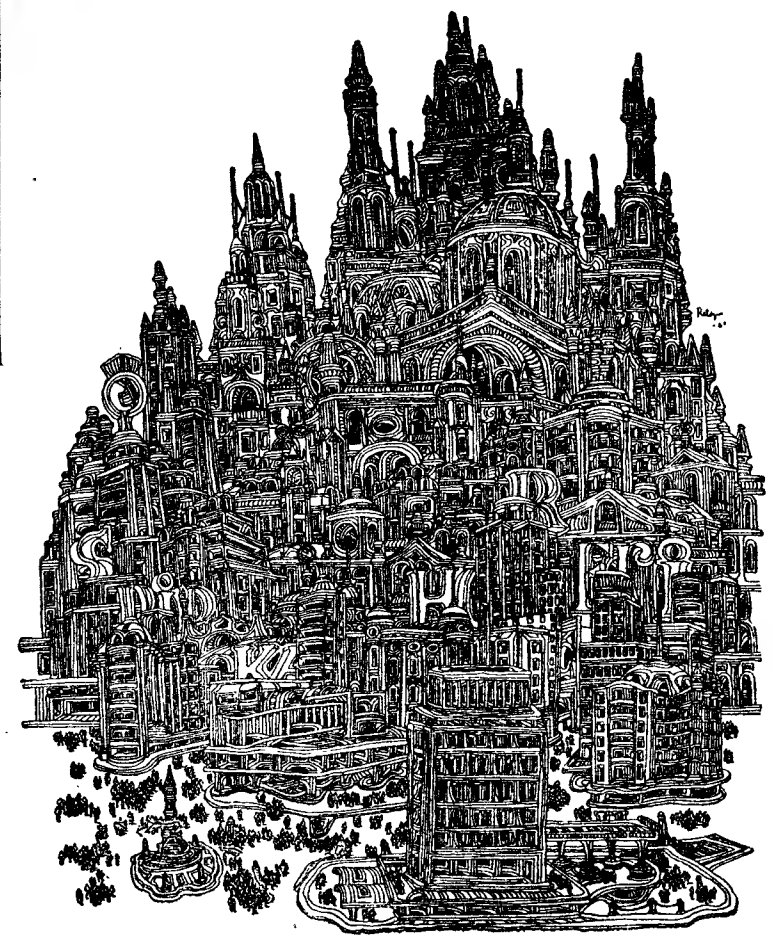
## A propósito do artigo «Perspectivas» de Carlos Montenegro Miguel

### por DUARTE MANUEL CASTILHO

Certo tipo de crítica racionalista considera arte moderna como alienada e alienante, loucura momentanea de uma geração, que um dia passará. Que passe de moda, que seja substituída, esperamo-lo bem. De contrário, deixaria de ser moderna, quer dizer actual. Defender um movimento, não é pretender que ele seja válido eternamente. Cada época tem a sua arte e todas as artes tiveram a sua época. Uma concepção estática da arte não nos parece compatível com uma visão lucida da história. Princípios que são válidos hoje, não o serão amanhã e tentar conservá-los a todo o custo é de certo modo impedir o progresso natural das coisas.

O sr. dr. Carlos Miguel considera a razão como elemento indispensável a qualquer tipo de acção in-

(Continua na página central)



# Augusto Abelaira

## – Prémio Ricardo Malheiros de 1964

O juro da Academia das Ciências de Lisboa, responsável pela atribuição do Prémio Ricardo Malheiros deste ano, concedeu há pouco esse alto e prestigioso galardão literário a Augusto Abelaira pelo romance «As Boas Intenções». A notícia, há dias divulgada, talvez se tenha dispersado para muitos leitores entre os «fait-divers» da informação quotidiana. E cumpre assinalar aqui, com o devido destaque, que a obra do brilhante romancista e ensaísta, nosso prezado colaborador, é um dos valores mais notàvelmente afirmados da literatura de ficção em língua portuguesa e esse romance, em especial, um testemunho de escritor que consagra as qualidades excepcionais de Augusto Abelaira na sua carreira de sucessivos êxitos.

Augusto Abelaira

Numa trajectória breve de cinco anos, desde a publicação de «A Cidade das Flores», seguida pouco depois pela do romance «Desertores», Augusto Abelaira percorreu o caminho do amadurecimento magistral na arte de romancista. O

(Continua na 19.ª página)

# SEMANA DE MADRID

## por MANUEL RIUTORT

**TEM interesse humano e literário as declarações contidas no livro «Conversaciones con Azorin», agora lançado nas livrarias. O autor, Jorge Campos, divide o livro numa primeira parte, em que insere diálogos pessoais com Azorin — de grande riqueza literária — e uma segunda, onde surgem escritos inéditos do mestre.**

*

**PARA o Outono anuncia-se a abertura do Museu do Povo Espanhol, onde se guardam trajos históricos e populares, cerâmicas, vristais, vidros, um infindável repositório do que tem sido a evolução da vida do povo espanhol. Existindo há mais de trinta anos, este museu aguardava oportunidade da sua conveniente instalação.**

*

**TANTO entusiasmo e amor pela poesia tinham necessàriamente de dar um poeta. Ocorre-nos isto a propósito do jovem Rafael de Panagos e da sua obra «Declaración de equipaje». Há, na sua poesia, um valor relativo, mas percebe-se perfeitamente que tem qualidades e num futuro não muito distante poderá ser figura grande na poesia espanhola.**

*

**NUMA conferência a que assistiu o melhor da vida intelectual madrilena, afirmou Edgar Neville, conhecida figura de autor e encenador teatral — gosto do teatro poético de média fantasia. Interessam-me os problemas da alma das personagens e o espírito que anima o homem e a mulher.**

*

**ENTRE a actual poesia, onde não faltam figuras de muito mérito, Alvarez Ortega ocupa um lugar especial. Apareceu, agora, mais um livro seu—«Invención de la muerte» — onde se reafirma um poeta de valor e a deixar a certeza de ter merecido o prémio Adonais 1963.**

# Os adoradores da Lua

## por ANTUNES DA SILVA

Nas vilas, ao saber-se, pelas notícias das gazetas, que daqui a alguns anos se farão viagens de ida e volta á Lua, toda a gente se riu. E toda a gente se riu porque, na província, as pessoas têm o condão de ficar cépticas com certos juízos temerários. É um princípio basilar. Se cá na Terra ainda não se evitaram os desastres de viação, nem se curam certas doenças cruéis, nem se acabou com a pródiga insensatez, os ódios torvos e sanguinários da bicharada humana, porque carga de água pensam os sábios realizar viagens á Lua? Diz que não há fontes em tais paragens, que as crostas do romantico planeta são uma imensa vaga de matéria bruta. Diz que não há oxigénio, que a Lua é um deserto de poeiras densas e de pedra-pomes, misterioso e abissal...

Segundo a pletórica imaginação dos geniais cérebros humanos, é possível ir á Lua daqui a algum tempo. Em viagens de ida e volta, calculem vossemecês! Fala-se com optimismo em dois exíguos anos. Um país já lá cravou uma bandeirinha de aço... Mas a aventura parece assustadoramente fantástica. Porém, mais truz, mais muz, dizem que sim, que está tudo preparado para o efeito, já se ofereceram vo-

(Continua na 19.ª página)

Francisco Relógio encontra-se em Lourenço Marques, onde foi realizar um grande painel numa grande construção prestes a ser ali inaugurada. O desenhista barroco que é Francisco Relógio, com suas grandes construções, de moles enormes e linhas torcidas, expõe agora no Café Djambu. Intitulou essa sua apresentação: «Prefácio para uma exposição num centro universitário». Reproduzimos um desses desenhos, perfeitamente característico da maneira de Francisco Relógio, que permanece fiel a si mesmo e à sua maneira de ver e de interpretar a vida

# PEQUENO MAGAZINE

## OS COSTUREIROS
### vivem dos perfumes...

**Segundo o jornal parisiense «Candide», só 3000 mulheres em todo o Mundo têm dinheiro para se vestirem exclusivamente pela alta costura francesa. Acrescenta que os perfumes são o sustento dos grandes costureiros.**

## O COMÉRCIO
### entre países europeus

*No ano passado o valor global do comércino externo alemão elevou-se a 100 biliões de marcos. Deste total 2,9 biliões correspondem ao tráfico com os países do Leste da Europa.*

## DUAS AMERICANAS NA RÚSSIA

Duas americanas, a jovem Roberta Bobba e a senhora Hellen Huffman, de San Francisco, estão a dar a volta á Russia, num atrelado, e despertam em toda a parte onde param, a curiosidade dos populares. Entraram na Russia pela fronteira da Turquia, depois de terem percorrido vinte e um países da África e do Médio Oriente. Partiram em Julho passado, da sua terra natal, para «ver o Mundo».

## A VIDA anterior de Marlon Brando

Corre que Marlon Brando resolveu abandonar temporáriamente o cinema.

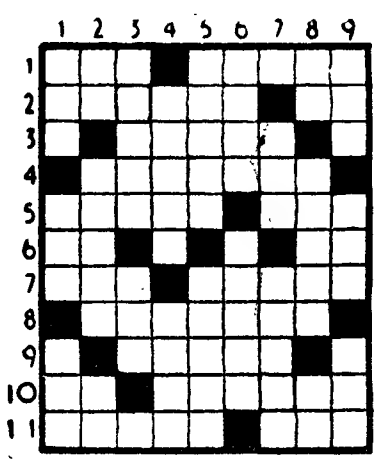
E diz-se que o famoso actor está a escrever um ensaio sobre a metempsicose, no qual pretende provar que, numa existência anterior, viveu como um cavalo.

**— Espera! Não chames ainda a Polícia. Quero, primeiro, dar um pouco de ordem á casa...**

# PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

**Problema n.º 3434**



*HORIZONTAIS: 1 — Língua que antigamente se falava no Norte da França. Parreiras. 2 — Rir. Estrépito de desmoronamento. 3 — Pó indiano, excelente tempêro. 4 — Ave doméstica. 5 — Idosa. Estava. 6 — Prefixo que designa afastamento. Viração. 7 — Por baixo de. Mastiga sem engolir. 8 — Somalilândia. 9 — Antiga cidade de Espanha onde César derrotou Cneu e Sexto. 10 — Artigo definido. Venetas. 11 — Filho natural. Nome de mulher.*

*VERTICAIS: 1—Base aérea portuguesa. Futeis. Produz. 2 — Caminhar. Mal trajados. Isolado. 3 — Lugar. Util. 4 — Carril. Da raça dos mus. 5 — Freguesia do concelho de Belmonte. Ordeno. 6 — A Irlanda. Sopa. 7 — A ele. Fechara as asas para descer mais depressa. 8 — Atmosfera. Ave mirtácea da América. Prefixo de privação. 9 — Transpira. Pedra de altar. Emprega.*

**Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 3433**

*HORIZONTAIS: 1 — ONDE. Iago. 2 — Dia. Ossos. 3 — Eon. VAI. O. 4 — Arar. Cs. 5 — Açor. Ao. 6 — PIÃO. It. 7 — Ado. Sarre. 8 — Ga. Casear. 9 — VAI. Ler. 10 — Reima. Ara. 11 — Assa, Orão.*

*VERTICAIS: 1 — Oder. Pagara. 2 — Nio. Aida. És. 3 — Danação. Vis. 4 — Roo. Cama. 5 — Ovar. Saia. 6 — Isar. Ias. O. 7 — Asi. Atrelar. 8 — Gó. Co. Raera. 9 — Osos. FERRÃO.*

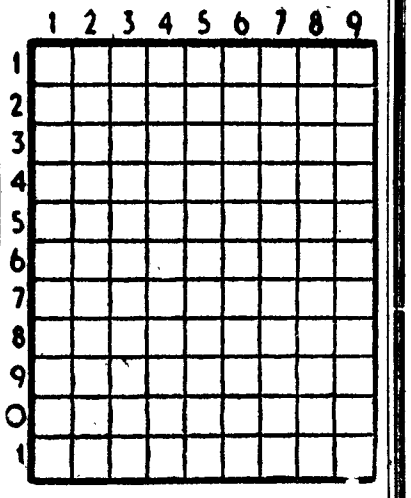
*Provérbio: ONDE VAI O PIÃO VAI O FERRÃO.*

**(NOVA MODALIDADE)**

**Problema n.º 7279**

HORIZONTAIS: 1 — Lugar de embarque ou desembarque de pessoas ou mercadorias. Rio de Portugal. 2 — Cidade de Portugal. 3 — Em a. Víscera dupla. Preposição latina que designa movimento. 4 — Ave pernalta. Olá. 5 — Pequena enseada entre rochedos. A Irlanda. 6 — Nesse lugar. Uma das Espórades. Em partes iguais. 7 — Mapa. 8 — Pôr. marca nova em. 9 — Pronome reflexo. Prendo. Nota musical. 10 — Eia! Maior. 11 — Suplica. Cepo.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Loures. Ente. 2 — Estimai. Cidade dos Estados Unidos da América (Nevada). 3 — Abreviatura de item. O mais. Símbolo químico do cério. Símbolo químico da prata. 4 — Ribeira do distrito de Portalegre. Dispõe em camadas. 5 — Pronome pessoal. Louco. 6 — Figura que simboliza o povo americano. Veia. 7 — Viração. Prefixo que designa estado. Antes de Cristo. Pedra de moinho. 8 — Harmoniza. Rio da China. 9 — Mandas. Eiró.

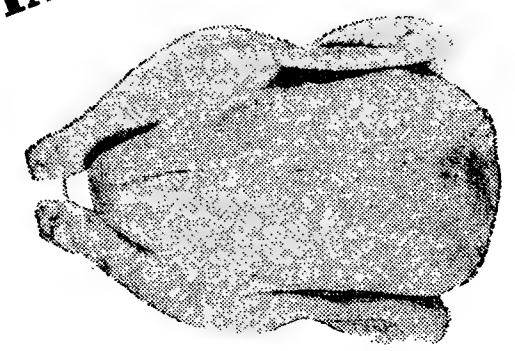


**Solução do problema n.º 7278**

HORIZONTAIS: 1 — Açor. Alma. 2 — Caro. Raia. 3 — Noruega. 4 — Baú. Ara. 5 — Al. Cãs. Ar. 6 — Mó. As. 7—Val. Mar. 8—Cá. Agá. Ur. 9—Arar. Raio. 10 — Oire. Rira. 11 — Soas. Asas.

VERTICAIS: 1 — AC. Bar. Caos. 2 — Canal. Vário. 3 — Orou. Má. Ara. 4 — Ror. Colares. 5 — Uta. 6 — Are. Samarra. 7 — Laga. Sa. Ais. 8 — Miara. Ruira. 9 — Aa. Aru. Roas.


# AVIÁRIO DO FREIXIAL



OS MELHORES FRANGOS
PRONTOS A COZINHAR

VENDA AO PÚBLICO A 30$00 O QUILO

NOS ESTABELECIMENTOS DE:

**Travessa de Santo Antão, n.º 2 — Tel. 370588**
**Avenida de Roma, 110-B — Tel. 764180**
**Rua da Escola Politécnica, 279 — Tel. 682339**
**Praça da Igreja, 3-A — AMADORA**
**Rua do Bonjardim, 207 — Tel. 36776 — PORTO**


# A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 160

**FRIGORÍFICOS**
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3


## NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

# Os adoradores da Lua

(Continuação da 17.ª página)

luntários para guiar os portentosos e endiabrados engenhos, só com a condição dos seus nomes ficarem gravados a letras de oiro, na História. Nem dinheiro querem receber... Não sabemos é como eles vão comer e dormir, nesse ansiosíssimo lapso de tempo em que o foguete os lançará nos céus. Três ou quatro dias, ainda vai que não vai. Mas um mês, seis meses? Diz que também essa dificuldade já está torneada: os heróis do espaço vão alimentar-se de comprimidos!

Bem, podem deslocar-se três ou quatro astronautas e, enquanto dois dormem um sono regalado e se tornam mais jovens, segundo o conspícuo relato das agências, os outros, com infinita atenção, manejam e consultam os aparelhos científicos. E revezam-se no trabalho. O pitosgas do Julio Verne, nosso insigne confrade, tinha imensa piada. Vejam vocês como tudo se está transformando segundo os seus antiquíssimos palpites. Era um homem extraordinário! Se conseguirem vencer essas lacunas do conhecimento, o que se duvida, então é que vão ser elas! Os ricos terão uma nova escapadela para matar o tédio. Conhecendo a terra de lés a lés, desde Nice a Tegucigalpa, desde os Andes á Ilha Formosa, se os cientistas conseguirem levar água encanada para a Lua, os bigorrilhas vão lá passar as férias, e alguns, com espírito empreendedor e de artistas, serão capazes de nos descrever, tintim por tintim, as mirambolescas paisagens que porventura encontrem no caminho, em contraste com o nosso globo terrestre. Mas os poetas, senhores!? E as ofélias? E os baltazares? Os poetas, as ofélias, os baltazares também são gente, é preciso acarinhar esses insectos da espécie humana! Como vão eles inspirar-se para o futuro? Que inominàveis namoros, que caras de pasmo e de entrudo, que esgares de desânimo, que líricos desabafos se vão deitar ao monturo das coisas ultrapassadas?

Os bardos estão revoltados contra a Ciência! «Aproximem-se dos vulcões!» — dizem, em ar de desafio. «Acariciem os picos do Himalaia, miseráveis insectos, vão ao fundo do mar buscar pérolas e corais, mas deixem, por favor, a Lua sossegada! A Lua é a nossa predilecta fonte inspiradora e é um pecado querer ir aos entrefolhos do Céu!»

Os habitantes das vilas desconfiam das artimanhas de certos espertalhões e beleguins e já se formaram grupos de adoradores do espaço, comissões pró-Lua, grupos geralmente formados por todos os que crêem ainda na inocência das coisas: os papalvos, os otários, os sentimentais, os tímidos. Vão oficiar ás entidades contra o abuso da seita humana, em querer, inadvertidamente, arremedar Deus. E vão pedir para que se tratem primeiro dos problemas terráqueos, pois que, enquanto existir a fome, a doença e a ambição, não se deveriam permitir os desafios ao Cosmos!

Indignados com o aparecimento de uma notícia, em que se relatava a opinião de um sujeito estrangeiro altamente cotado, que pedia, pura e simplesmente, que se bombardeasse a Lua com uma bomba de hidrogénio, os meus patrícios, os habitantes das vilas, reclamaram alto e bom som, em entusiástica assembleia, que esse homem fosse a juizo em nome da lei universal. É assim mesmo! Neste aspecto, os meus irmãos alentejanos têm carradas de razão! Para que servem as bombas, quando toda a gente o que precisa é de ter um bom nível de vida, para não andarmos a comprar os fatos a prestações, e não vivermos em casas com três famílias juntas e precisamos de descobrir, também, diga-se em abono da verdade, o remédio eficaz para a cura do cancro e doutras dores que nos apoquentam e nos tornam tão infelizes no meio deste charco...

Claro que o grupo de novos adoradores lunares é composto, como se disse atrás, por criaturas simples, e ainda mais os taciturnos, os romanticos, os traídos, os caguinchas, os bonzões. Para quê ir á Lua, se ainda não se desvendaram os mistérios da Terra, as florestas virgens do Amazonas, os oceanos glaciais, a maldade das feras, o fanatismos e o ódio dos ditadores? Achamos prematuras e loucas tais experiências. A vaidade, o despeito, a ambição, é que provocam estas falsas amostras de coragem. Nas cidades, quando um gato cai de um telhado, ou um homem bêbado começa a cantar na via publica, junta-se gente, de olhos e boca aberta, a assistir ao espectáculo banal. Nas vilas, nada disso acontece... Há coisas que não convencem nem entram na inteligência do indígena. Viagens á Lua, metidos numa cápsula extravagante, se já se viu! Uma pessoa cheia de febre por causa da epidemia da gripe, um homem atrapalhado com uma dor de dentes, uma mulher apoquentada com uma dor de rins, factos simples e tradicionais que custam ás vezes a curar, e vêm uns matemáticos ilustres a pensar no caos, á desafiar a sabedoria dos deuses e a reclamar o direito de ir ao encontro do desconhecido. Mas porque não vão eles?

O enredo disto tudo tem uma vaga singularidade e um certo chiste, mas alto!, os habitantes das vilas não acreditam. Os satélites podem ir da visita aos espaços, como os mergulhadores vão á fundura de certos mares. Mas daí até quererem conquistar novos planetas, vai uma distancia incomensurável. Porventura se descobriu que Marte, por exemplo, tem ou terá gigantescos soldados, ou dragões amestrados, prontos a defender a estratosfera? Eis uma das supremas incógnitas!

São capazes de ter razão os meus patrícios, bem no fundo, lá bem no fundo dos seus instintos, sobretudo os camponeses, que quando vêem poisar um avião, ainda mal esclarecidos, crentes na sua boa fé, torcem o nariz e olham de esguelha: «Estes gajos só servem para destruir cidades e dar passeios aos ricos!» Fará com os satélites e os balísticos!... Para lhes desviar a trajectória, serão capazes, sei lá com que fundadas apreensões, de subir a uma serra de palha e atirar pedras contra os objectos calamitosos. Infrutiferamente, é certo, mas ao menos, na sua ignorância, cumprem um rito de lealdade á Natureza! — A. da S.

# Augusto Abelaira

(Continuação da 17.ª página)

romance «As Boas Intenções» tem já o cunho de uma obra de plena maturidade, a complexa estrutura de uma criação que é imagem da própria vida nos seus versáteis sentidos e a densidade de expressão humana de um livro que combina profundamente a inteligência e a sensibilidade. Como se salientou aqui, logo a seguir á sua publicação, tudo neste livro é subtil, delicadamente observado e representado. A densa cultura, o sentimento prontamente reactivo, a aproximação voluntária e fina de um mundo e de uma humanidade mais reais do que as aparências, a dialéctica social transportada ao descritivo romanesco, constituem o substracto mais amplo do romance. Mas, para além disso, há nele o interesse palpitante de uma intriga vivencial e sentimental que alimenta o gosto da leitura desde a primeira á ultima página, apesar do complexo processo de contraponto no tempo que o autor adoptou para a narrativa.

Tendo por situação fulcral das personagens a época que demarca a transição da Monarquia para a Republica no primeiro decénio do século, «As Boas Intenções» envolve um «clima» psicológico de plena actualidade e contém implícitas as respostas vividas a muitos problemas do nosso tempo. Por todas as razões foi este romance um acontecimento da vida literária portuguesa no início deste ano. Por todas as razões, também, foi perfeitamente justa e oportuna, consagrando a visão meritória do juri ao mesmo tempo que o autor, a atribuição ao romance de Augusto Abelaira do Prémio Ricardo Malheiros de 1964.

TELEVISORES
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Possos Manuel, 4-A

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

# ESCAPARATE

(De 24 de Junho a 1 de Julho de 1964)

## Autores portugueses

*Título* — «As Principais Categorias da Economia Feudal Portuguesa», volume II.
*Autor* — Armando Castro.
*Editora* — Portugália.
*Colecção* — Portugália.
*Numero de páginas* — 433.
*Preço* — 60$00.

*Título* — «O Novo Testamento dos Lusíadas».
*Autora* — Celeste Roque.
*Editor* — Autor.
*Numero de páginas* — 36.
*Preço* —*5$00.*

*Título* — «Rés-do-Chão e Três Andares».
*Autora* — Aurora Jardim.
*Editor* — Autor. Dep. Livraria Tavares Martins.
*Numero de páginas* — 154.
*Preço* — 25$00.

*Título* — «Doze Cartas Inéditas de Camilo Castelo Branco».
*Autor* — Luís Norton.
*Editora* — Portugália.
*Numero de páginas* — 61.
*Preço* — 35$00.

*Título* — «Destinação do Paí de Família» (Servidões e Águas).
*Autor* — Dr. Mário Tavarela Lobo.
*Editora* — Atlântida.
*Colecção* — Biblioteca Jurídica.
*Numero de páginas* — 428.
*Preço* — 125$00.

## Autores estrangeiros

*Título* — «O Tambor».
*Autor* — Günther Grass.
*Tradutor* — Augusto Abelaira.
*Editora* — Estudios Cor.
*Colecção* — Latitude, 58.
*Numero de páginas* — 553.
*Preço* — 60$00.

*Título* — «Liza a Pecadora».
*Autor* — Somerset Maugham.
*Editora* — Livros do Brasil.
*Numero de páginas* — 210.
*Preço* — 50$00.

*Título* — «O Tesouro do Galeão».
*Autor* — Frank Knight.
*Editora* — Atlântida.
*Colecção* — Juvenil-Atlântida, 2.
*Numero de páginas* — 263, Il.
*Preço* — 25$00.

*Título* — «Os Passos em Volta».
*Autor* — Herberto Helder.
*Editora* — Portugália.
*Colecção* — Novos Contistas, 3.
*Numero de páginas* — 172.
*Preço* — 30$00.

*Título* — «A Raiz e o Fruto».
*Autor* — John Wain.
*Tradutora* — Joana Fradique.
*Editora* — Minerva.
*Colecção* — Minerva.
*Numero de páginas* — 397.
*Preço* — 35$00.

*Título* — «Jornada Sombria».
*Autor* — James McKimmey.
*Tradutor* — Eduardo Saló.
*Editora* — Minerva.
*Colecção* — Xis, 140.
*Numero de páginas* — 205.
*Preço* — 12$50.

Título — «Na Minha Sorte».
*Autor* — William Faulkner.
*Tradutor* — Alfredo Margarido.
*Editora* — Livros do Brasil.
*Colecção* — Miniatura, 156.
*Numero de páginas* — 219.
Preço — *12$50.*

*Título* — «Poirot perde um Cliente».
*Autora* — Agatha Christie.
*Tradutora* — Fernanda Pinto Rodrigues.
*Editora* — Livros do Brasil.
*Colecção* — Vampiro, 205.
*Numero de páginas* — 219.
*Preço* — 12$50.

*Título* — «O Professor».
*Autor* — Charlotte Bronté.
*Tradutor* — Mário Domingues.
*Editora* — Romano Torres.
*Colecção* — Obras Escolhidas de Autores Escolhidos, 64.
*Numero de páginas* — 267.
*Preço* — 20$00.

# OS FRUTOS DE OURO

(Continuação da 17.ª página)

trecruzam, sobrepõem, justapõem, desenlaçam, nesses vários planos intermitentes de sedução, pontes suspensas, saltos, inesperadas ligações que se reafirmam quando se perdia toda a esperança de um nexo possível. Que se reafirmam como sucede em certos quadros abstractos, onde uma rima surge quando tínhamos desesperado de encontrá-la, onde tudo de súbito se ilumina numa só pincelada que se repete e que, repetida, chega para explicar metros (ou centímetros) de tela, por onde caminhávamos já às cegas, à beira da irritação ou do desencanto. Mas aí nos perdemos — não devemos esquecê-lo — porque à autora parece indispensável que assim suceda para que penetremos na sua visão de um mundo de planetas que, segundo ela, se movem na mais estreita dependência uns dos outros sem, no entanto, poderem jamais conhecer-se, intimamente, realmente encontrar-se.

Quem são as personagens de *Les Fruits d'Or*? Quantas são? De onde vêm e para onde vão, depois do curto momento em que lhes ouvimos a voz atrás do alto muro que a autora entre elas e nós zelosamente ergue? Sabemos só que existem, sem nome, sem rosto, de certo modo transparentes, sistemàticamente exploradas na sua ambiguidade, tanto se nos furtando como se entregando na mais secreta intimidade, que se oferece, que se nega, que passa e muda sempre, ora imagem insólita e irremediàvelmente alheia, ora espelho: espelho quebrado em mil fragmentos de extrema irregularidade, mal descobrindo um volver de olhos, uma exclamação, uma pergunta, um gesto ou a intenção de um gesto, mas com tal nitidez e luminosidade que dificilmente o leitor mais reticente se não reconhecerá, de longe em longe, nos seus reflexos fugazes. A ânsia de comunicar (através de um quadro célebre ou de um livro acabado de sair) que logo se desmascara, reduzida ao desejo de impor uma opinião a alguém (um alguém-toda-a-gente) com que o contacto interior é afinal inviável; a descoberta, aliás desencantada, de zonas de sensibilidade impossíveis de transmitir; as palavras aparentemente neutras que involuntàriamente dominam todo o fluir de uma conversa que, em vão, até ao fim, se desejaria diferente; presenças que, pela só presença, dão felicidade sem se saber porquê, outras que, do mesmo modo, repugnam ou empobrecem; sentimentos, aspirações, desistências, insistências, sinceridades, cinismos, tudo permanentemente fluindo, atraindo-se e repelindo-se, tocando-se, cruzando-se, desencontrando-se, sobrepondo-se, sem que possa alguma vez reconhecer-se ou parar na sua tentativa sempre baldada de encontrar-se, êsse é o domínio de que Nathalie Sarraute sistemàticamente aproxima ou afasta a sua lente, iluminando zonas ocultas da realidade psicológica para logo as deixar imersas na sua obscuridade e na sua movimentação sem nexo.

Mas, em *Les Fruits d'Or*, Nathalie Sarraute não se limita a esta expressão extrema de um naturalismo que se supõe o realismo por excelência, não se restringe à sua tarefa obstinada de pesar o próprio imponderável com pesos, cuja característica inicial se diria ser o não terem aferimento possível. Não lhe basta observar e verificar a impossibilidade de comunicação entre os tais planetas que, apesar da mútua dependência em que vivem, só aparentemente se tocam. Ela sente a necessidade de sublinhar e de descer ao que, sem muita ironia, poderíamos chamar nível da divulgação e exemplifica com uma história desenvolvida à superfície o que vai concluindo da sua observação nos seus imensos domínios ocultos e profundos. E, assim, uma das mais notáveis representantes do romance anti-história e anti-personagem recorre ao expediente clássico da história, de uma história, aliás, que, diferentemente do que acontecia em *Planetarium*, tem muito de declaradamente social, de datado, de intervencionista, desafiando aquilo que, segundo ela própria uma vez escreveu (em *Conversation et sous-conversation*), estaria inteiramente vedado ao verdadeiro romancista. E, assim como, na pintura abstracta, o figurativo parece estar a renascer do seio do próprio abstracto, assim no *noveau-roman*, que realizou, como se sabe, com alguns anos de atraso, o processo de desarticulação e reinvenção linguística a que a pintura meteu ombros nos princípios do século, a personagem e a história anunciam porventura o seu regresso.

*Les Fruits d'Or* desenvolve-se em dois planos que constantemente se cruzam e enganosamente se fundem: o da investigação pura, laboratorial, orgulhosamente consciente da sua inutilidade prática, pelo menos imediata, e o da aplicação dessa investigação a um plano de crítica social e, portanto, de intervenção. Pois não será extremamente difícil distinguir, no «fundo abstracto» desses invisíveis «dramas minúsculos» do «pulular psicológico», uma história. Uma história que, através de várias personagens que não chegamos a conhecer, das suas frases interrompidas, das suas caprichosas elipses, claramente denuncia os perigos a que está sujeita toda a obra de arte, pelo menos, no meio social que Nathalie Sarraute escolheu para exercer a sua pesquisa minuciosa. Eis o fundo: pedaços de diálogos e de monólogos interiores, de juízos que se esboçam e onde passam os que se recusam a aceitar um livro ou um quadro porque sim e os que aceitam sem resistência o que sobre eles se afirma ou consta que se afirma ou se crê dever afirmar-se; onde passa o que em nós resiste ou cede no confuso processo quase inconsciente que conduz à adesão da nossa sensibilidade estética a uma obra e o que nessa adesão é efectivamente adesão ou apenas medo de ficar só; o que nesse desejo é autêntica ânsia de ligação fraterna ou necessidade apenas, mais ou menos superficial, de acertar os sentimentos e o passo, as exclamações de falso entendedor, pela última moda. Eis a história: um livro recente de autor desconhecido, *Les Fruits d'Or*, atinge ràpidamente os cimos da glória sem que ninguém possa rigorosamente chegar a saber como e cai, da mesma forma, dentro de pouco tempo, na indiferença total. Os que o aplaudiram sem o entenderem ou sem terem chegado a lê-lo virão, com a mesma inconsciência, a cobri-lo de ridículo e aos que só então começam a apreciá-lo, ou a convencer-se de que o apreciam. E, nessas personagens sem rosto, e sem nome, lá está o crítico que lê ou não lê os livros sobre os quais escreve a última palavra, o leitor de algumas páginas que repete o que o crítico escreveu como se nunca houvesse pensado outra coisa, a grande massa de um público snobe que repete o que julga ser convenien repetir: todo o processo de um meio cultural e social. Mas feito com que cáustica ironia! E com alguma tristeza, também...

A última obra de Sarraute é uma «sátira admirável», como Moravia lhe chamou? Admirável, não sei. Mas sátira, é-o com certeza. E talvez implique consequências na situação do romance actual mais importantes do que à primeira vista parecerá.

Fiquemos, porém, pelo «talvez»...

*MARIO DIONISIO*

TRANSPORTES
"TRAGEL"

Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45, 3.º, Esq.º
Telefs. 367444/323172

# A população do Montijo

## deseja ligações fluviais mais rápidas com Lisboa

A propósito da notícia que publicámos, anteontem, sob a epígrafe «Morreu um homem devido ás dificuldades de embarque no Montijo?», escreve-nos um leitor, daquela vila, que, a certa altura da sua epístola, nos diz:

«Como montijense, apenas tenho a agradecer ao «Diário de Lisboa» o interesse revelado pela melhoria da ligação fluvial Montijo-Lisboa, no que respeita á duração do percurso e ao número de carreiras. Ontem, o jornal de V. lembrou a alteração do próprio percurso, mediante a substituição do cais da Ribeira pelo de Xabregas, o que seria óptimo, sem duvida, se a Base Aérea N.º 6, instalada na península do Montijo permitisse a construção de um cais acostável, nas devidas condições, em Casa Branca; se isso não for possível, teremos de escolher outra rota — Samouco-Poço de Bispo. Assim poder-se-ia estabelecer um serviço de «ponte», através de «ferry-boats» com acostagem pela proa, com o que se conseguiria encurtar em cerca de cinquenta quilómetros o trajecto rodoviário entre Lisboa e as fronteiras do Caia e de Vila Verde de Ficalho e Vila Real de Santo António».

O nosso correspondente veio pôr-nos uma sugestão que não é nova, tanto mais que a ponte sobre o Tejo esteve para ser construída, há anos, entre Xabregas e a península do Montijo, por parecer aos técnicos dessa época que era o percurso mais indicado e aquele que oferecia menos dificuldades: profundidade do rio mais baixa, menor impedimento á navegação de grande porte e distancia mais curta a transpor. De qualquer modo, mesmo com a construção da ponte actual, o problema afigura-se pertinente. No entanto, no caso das ligações fluviais, e apesar do impedimento da base aérea, poderiam ser adoptadas duas soluções: ou o aproveitamento do cais actual do Montijo, devidamente adaptado, ou a construção de um cais no Samouco, conforme o nosso leitor sugere. O local melhor na margem direita é que nos parece ser o cais de Xabregas ou de Poço do Bispo, pois encurtava-se o percurso actual, desnecessáriamente extenso e, portanto, moroso. Se forem adoptadas tais disposições, não há duvida que melhoram as carreiras com o Montijo e serve-se todo o Sul do País, evitando-se o itinerário pela península de Setubal e o congestionamento que já se verifica nos transportes rodoviários por Cacilhas-Cova da Piedade-Corroios, etc.

Tudo quanto se fizer para melhorar o nosso esquema de comunicações, tornando os percursos mais curtos e menos perigosos, será proporcionar novos meios de riqueza ao País, fomentando-se o aceleramento das trocas mercantis, que o mesmo é dizer a expansão do mercado interno. Por outro lado, facilita-se o turismo e a divulgação dos meios de cultura, factores cuja importancia não nos parece necessário encarecer. A construção da ponte sobre o Tejo não constitui, por certo, impedimento ás aspirações das gentes da península do Montijo e de todas as outras que podem beneficiar com o tráfego rodoviário através daquela zona.

## BOLSAS DE ESTUDO «FÓSFORO-FERRERO»

Está em distribuição nas farmácias o novo regulamento das bolsas de estudo «Fósforo-Ferrero», que este ano apresentam ligeiras modificações já aprovadas pelo ministro da Educação Nacional.

Esta simpática e util iniciativa dos Laboratórios Medicamenta ligando o êxito do conhecido tónico nervino «Fósforo-Ferrero», muito usado entre os estudantes, á instituição de bolsas de estudo para o ensino superior, médio e secundário, é um exemplo que merecia ser seguido.

## ALMADA NA RÁDIO

A propaganda turística do concelho almadense recebeu mais um novo contributo, com o lançamento no circuito comercial de um novo disco de António Madeira, editado pelos Estabelecimentos Valentim de Carvalho, com o título genérico «Isto é Almada». As quatro canções gravadas intitulam-se: «Isto é Almada», de Silva Nunes e Jorge de Ávila; «Costa da Caparica», de Antero do Espírito Santo e Carlos Dias; «Fado Cacilhas», de Jorge de Ávila; e «Eu sou assim», do próprio cançonetista.

Tanto os poemas como as melodias são particularmente felizes, e as interpretações de António Madeira correspondem ao seu valor artístico, já bem firmado na rádio.

## Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: Conselho de guerra» (12 anos). *Academia* — Às 21 e 15: «Uma espada e uma mulher» e «Música, fantasmas e amor» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21 e 15: «Escandâlo na corte» e «Heróis de branco» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «A pousada das ilusões» e «Alice brinca com o fogo» (17 anos)

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «História de um detective» (17 anos).

## Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Avenida Cristo-Rei, 31.

BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio, 76 (Tel 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783); *Bonfim* — Avenida Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Avenida da Bela Rosa, 8 (Telefone 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

## JORNALISTA BRASILEIRO homenageado na Casa das Beiras

Na Casa das Beiras, o jantar mensal do seu Conselho Regional teve como convidado de honra o sr. dr. Adalberto Pizarro Loureiro sócio honorário da Casa das Beiras, do Rio de Janeiro e redactor-chefe do jornal «A Voz de Portugal», que se publica no Brasil.

Presidiu o sr. dr. Augusto César de Carvalho, presidente do Conselho Regional da Casa das Beiras de Lisboa, estando presentes outros membros dos corpos directivos, como os srs. drs. Luís Albano Coelho de Campos, João Ruella Ramos, António Folgado da Silveira, Alvaro Henriques de Almeida, Manuel Martins da Cruz e César Augusto Antunes; brigadeiro Augusto Pina Tormenta, capitão José da Silva Baptista, Salviano Zagalo Lima, também vice-presidente da Casa do Concelho de Ovar; dr. Alvaro Alves Dias, vice-presidente da direcção da Casa das Beiras e presidente da Casa do Concelho de Tondela, etc.

O sr. dr. Augusto César de Carvalho brindou pelo convidado de honra e pela maior aproximação dos dois povos irmãos tarefa a que se tem votado o sr. dr Pizarro Loureiro, e no mesmo sentido usaram da palavra os srs. comendador Abel Rodrigues da Costa, e dr. Manuel Martins da Cruz. Finalmente, o homenageado agradeceu.

## Linha de SINTRA

### Cinemas

QUELUZ — *Queulz-cine* — Às 21 e 15: «Revólver em guarda» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* Às 21 e 30: «Os amores de Cleópatra» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «O Império de Roma» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «A lei do mar» (12 anos).

### Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303). *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

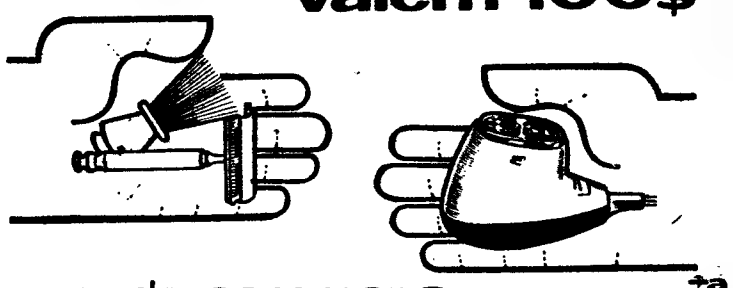

**PENHORES**
**AMADORA**
P. da Igreja, 13-A — T 931703

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOAO LUÍS.

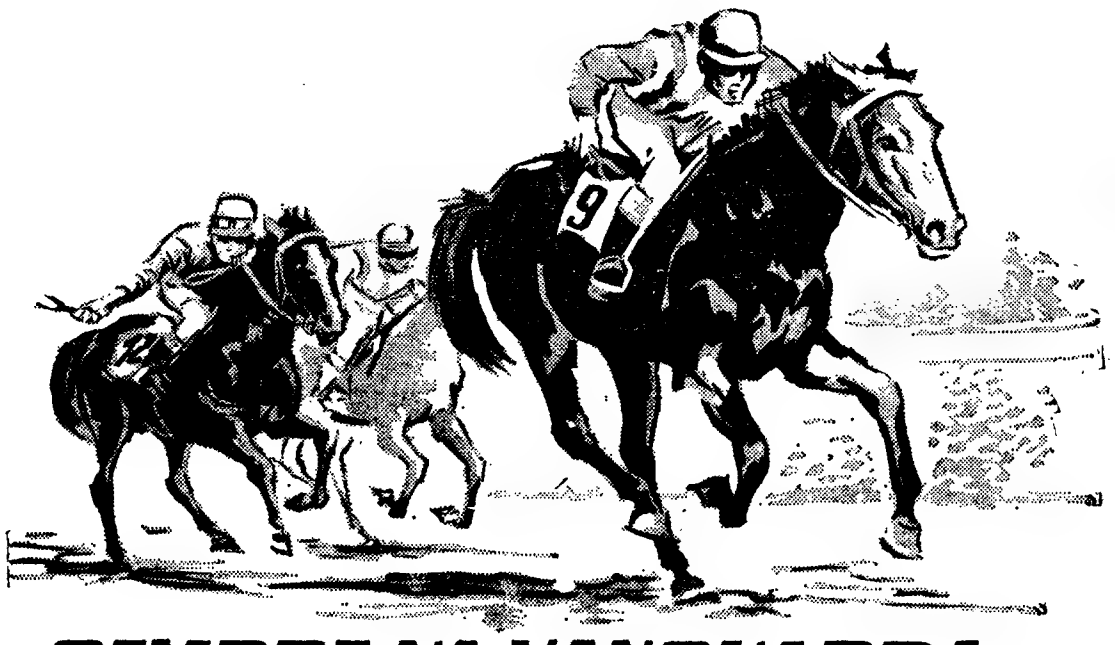
**FOTÓGRAFOS**
Material para iluminação, calhas para negativos, vincadores, guilhotinas, tripés, etc. Fabricamos e enviamos catálogos.
MEPA—R. Patrocínio, 81—Lisboa-3
Telef. 672531

**PIANOS**
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

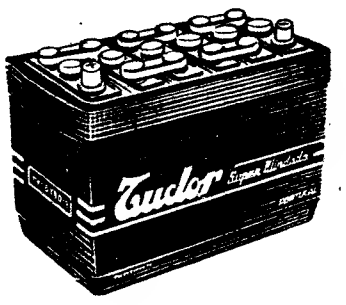
os seus velhos instrumentos de barbear **valem 100$**



quando comprar a
PHILISHAVE 120-S
A ESC.$60 POR DIA
HABILITANDO-SE A
UMA VIAGEM AO JAPÃO
CASA FIGUEIRÔA
(AGENTE OFICIAL PHILIPS)
RUA MACAU, 8-B-LISBOA
Telef. 84 78 35
83 25 56



**SEMPRE NA VANGUARDA...**
...no passado,
no presente
no futuro!...
**TUDOR**




SEMPRE A MELHOR BATERIA
EFE-CE

# OS EXAMES NAS ESCOLAS TÉCNICAS

## Cursos de formação industrial

### 1.ª CHAMADA

### Português

#### Texto

Minha cidade natal ainda a conheci, no começo deste século, portuguesa á maneira antiga nas suas mínimas ruas, conventos e capelas.

Em nossa casa, o adjectivo «português» era símbolo de boa qualidade, solidez e excelência. A palavra evocava logo a noção de trabalho — trabalho durável, sério, honrado, feito com as mãos e o suor do rosto. Nunca pude fugir á ideia de que «português» não queria dizer «trabalho». Por isso mesmo eu olhava com secreta ternura aqueles imigrantes portugueses que davam vibração e força a todas as actividades do meu porto natal, desde os carregadores de café, subindo e descendo pranchas de navio com três sacos de sessenta quilos ás costas, até aos verdureiros dos arrabaldes, ao fundo de cujas hortas havia um estábulo com duas ou três vacas para a venda ambulante de leite fresco em copos.

Tudo o que me rodeava na vida quotidiana tinha a marca portuguesa. Assim, por todos os motivos, de família e de ambiente geográfico, o sentimento natal que crescia em mim — rapazito brasileiro da praia de Santos— tinha um fundo de secreta ternura pelo que fosse de Portugal. Nem precisava de socorre-me dos comoventes testemunhos de um passado remoto a atestarem ali mesmo, no centro e nas redondezas marítimas da cidade, a intrepidez e a constância dos Lusos, como eram, por exemplo, aqueles conventos, aquelas igrejas, aquelas fortalezas de pedra portuguesa — pedras levadas de Lisboa para a colónia, no bojo das caravelas comerciais.

(RIBEIRO COUTO, *Sentimento Lusitano*)

I

#### Interpretação

Faça com o maior cuidado, a primeira leitura do texto.

Para responder, com exactidão conveniente, a cada uma das perguntas que seguem, deve relê-lo, a fim de que não lhe esqueça nenhum dos elementos necessários ás suas respostas.

1.° Que nacionalidade tem a pessoa que escreveu o texto? Em que lugar nasceu?

2.° Simpatia, admiração, carinho, devoção são sentimentos que o Autor manifesta pelos Portugueses. Foram, sem duvida certas qualidades destes que geraram no espírito de Ribeiro Couto tais sentimentos. Aponte-as, transcrevendo, além disso, as frases ou expressões que aludem a cada uma dessas qualidades.

3.° Que aspectos materiais, bem visíveis, têm vindo documentando, através dos anos, na terra do autor do texto, o valor dos Portugueses?

II

#### A palavra

1.° «Por isso mesmo eu olhava com secreta ternura aqueles imigrantes portugueses que davam vibração e força a todas as actividades do meu porto natal...»

*a*) Que poderá entender-se por *secreta ternura?*

*b*) Conhece o antónimo de *imigrante*. Indique-o e faça distinção do significado das duas palavras.

*c*) Exprima noutro termos: *davam vibração e força a todas as actividades do meu porto natal.*

2.° Atente na expressão «á maneira antiga».

*a*) A palavra *antiga* é um qualificativo. Qual é o substantivo da mesma família que exprime a qualidade que encerra a palavra *antiga?*

*b*) Suponha que o autor, em vez de *á maneira antiga*, tinha escrito *á maneira muito antiga.* Qual a diferença d eentido entre estas duas expressões?

*c*) A forma *muito antiga* é substituível por outra equivalente mas mais simples. Indique-a e classifique-a morfológicamente.

3.° «...trabalho durável, sério, honrado...».

De trabalho formamos *trabalhão* e *trabalhinho.*

*a*) Que ideia exprimem os afixos que juntámos á palavra *trabalho*?

*b*) Que nome se dá ás palavras assim formadas?

*c*) Ambas são variações em grau do substantivo *trabalho.* Que grau representam, pois, as formas *trabalhão* e *trabalhinho*?

III

#### A frase

1.° «*Por isso mesmo eu olhava com secreta ternura aqueles imigrantes portugueses* que davam vibração e força a todas as actividades do meu porto natal...»

Exprima noutra voz a oração em tipo diferente.

*a*) As duas palavras que indicam a pessoa que praticou a acção têm designações sintácticas diferentes nas duas vozes. Indique-as.

*b*) Como se explica que não sejam iguais essas duas palavras que designam a mesma pessoa em cada uma das vozes?

2.° Classifique as orações do período acima transcrito.

3.° «...pedras levadas de Lisboa para a colónia, no bojo das caravelas comerciais».

Na expressão acima, encontram-se três complementos circunstanciais. Indique-os e dê-lhes a respectiva classificação.

IV

#### Redacção

Com que admiração e carinho, e até com que justo orgulho de Portugueses que somos, não olhamos, ainda que apenas em imaginação, estes humildes trabalhadores referidos no texto, que, longe da Pátria e, quantas vezes! da própria família, labutam com coragem, persistência e dignidade pelo pão de cada dia.

Também o examinando conheceu já, por certo, alguém — homem ou mulher — que, por motivos semelhantes, lhe despertou admiração, respeito, ternura; foi porventura para si um estímulo, lembrando-lhe o sentido dignificador do trabalho honesto.

Faça então uma redacção a respeito desse alguém: pode falar acerca da sua maneira de ser ou, se prefere, referir qualquer ou quaisquer episódios que a reflictam.

### SOLUÇÃO

I

1.°—O autor tem a nacionalidade brasileira. Nasceu em Santos.

2.°—Neste, como noutros casos, uma só qualidade pode provocar, ao mesmo tempo, simpatia, admiração, carinho, devoção.

O trabalho persistente e perfeito — português era símbolo de boa qualidade, solidez, excelência.

A honradez — ...evocava trabalho, durável, sério, honrado.

Ainda a capacidade de trabalho — Nunca pude fugir á ideia de que «português» não queria dizer «trabalno».

3.°—Os aspectos materiais que documentam o valor dos Portugueses são os conventos, as igrejas, as fortalezas.

II

1.° — *a*) Um carinho íntimo, que se não manifesta.

*b*) O antónimo é emigrante. Enquanto imigrante se refere a quem chega a um país, para aí ganhar a vida, emigrante refere-se ao que sai de um país com o mesmo fim. Os portugueses que labutam no Brasil, são em relação a nós, emigrantes, em relação ao Brasil, imigrantes.

*c*) Eram o nervo vigoroso de todo o trabalho da zona portuária da terra onde nascera.

2.° — *a*) Antiguidade.

*b*) A segunda, como forma superlativa que é, aumenta muito de intensidade o cunho expressivo do adjectivo.

*c*) Antiquíssima. Superlativo absoluto simples do adjectivo antigo no feminino do singular.

3.° — *a*) Respectivamente de aumento e de diminuição do trabalho.

*b*) São palavras derivadas.

*c*) Representam os graus aumentativo e diminutivo.

III

1.° — Por isso mesmo aqueles imigrantes portugueses eram olhados por mim com secreta ternura.

*a*) Na voz activa é o sujeito; na voz passiva é o complemento de agente da passiva.

*b*) Porque o pronome *eu*, quando exerce função sintáctica diferente da de sujeito, reveste-se de outra forma, neste caso, *mim.*

2.° — *Por isso mesmo... imigrantes portugueses* — proposição principal *que... porto natal* — subordinada relativa.

3.° — Há três complementos circunstanciais de lugar: *de Lisboa*, lugar donde; *para a colónia* — lugar para onde; *no bojo* — lugar onde.

COMENTÁRIO — A prova de Português, apesar de relativo progresso em relação à dos ános anteriores, ainda não é desta vez merecedora do franco louvor que gostosamente lhe prestaríamos.

Baseada em um texto acessível, de indiscutível qualidade literária, não obtém por motivos que passamos a enumerar, a nossa plena adesão. Além das insuficiências implícitas num ponto desta natureza, pela heterogeneidade dos alunos a que se dirige, outras há, quanto a nós, não muito custosas de suprir.

Assim, a 2.ª pergunta de interpretação, é confusa e não se encontra redigida de forma a permitir uma límpida resposta. Além do mais, como uma só qualidade pode provocar ao mesmo tempo simpatia, admiração, carinho e devoção, não se justifica que se inquira das expressões que aludem a cada uma dessas qualidades.

No grupo II, pede-se o antónimo de *imigrante*. Sê-lo-á *emigrante*, como apresentamos na solução, por julgarmos ser o que se pede? Entendemos que não. Há antonímia dos prefixos *ei*— e *i*—, mas a raiz mantém-se como o mesmo significado. Quanto muito, haverá uma antonímia parcial, que não justifica a resposta que nós próprios demos.

Embora *trabalhão* e *trabalhinho* se possam considerar variações em grau do substantivo, porque, num ponto desta natureza, se devia apelar para um tipo de variação que, sabe-se, grande número de professores omite?

No grupo III, há uma ambiguidade na redacção da alínea *a*), que perturbou alguns alunos.

Como se afirma «As duas palavras que indicam a pessoa que praticou a acção...», concluiram que a pessoa que pratica a acção era expressa por duas palavras, quando o era por uma só. A redacção «A palavra que indica...», aparentemente mais imprecisa, criaria menos dificuldades aos alunos.

Ainda no mesmo grupo, a primeira oração pode levar os alunos a uma dualidade de classificação, que conviria evitar.

A redacção vem formulada de maneira a levar os alunos a pressupor a necessidade de referência a um emigrante.

A ser assim, enquadrada dentro das realidades portuguesas de hoje, em que interessará mais manifestar a devoção pelo trabalho em Portugal do que fora, pecará por ser pouco oportuna...

Também parte do princípio, pedagògicamente não defensável, de se partir da mentalidade que se gostaria de encontrar nos nossos rapazes e raparigas, e não da que de facto têm.

Estas objecções não impedem de se considerar o ponto um progresso, na linha da orientação que se iniciou no último ano, e de que não se colheram todos os frutos.

Só mais uma objecção: porque não aumentar o espaço atribuído às respostas de interpretação, insuficiente para grande número de alunos?

## Cursos de formação comercial
## Curso de formação feminina

### 1.ª chamada

### Francês

#### Texte

— Pardon, mon ami, combien faut-il de temps pour aller de Corbigny à Saint-Révérien?

Le cantonnier lève la tête et m'observe sans répondre.

Je répète la question. Il ne répond pas.

Je pense: «C'est un sourd-muet», et je continue mon chemin.

J'ai fait à peine une centaine de mètres que j'entends la voix du cantonnier, il me rappele et agite son marteau. Je reviens et il me dit:

— Il vous faudra deux heures.

— Pourquoi ne l'avez-vous pas dit tout de suite?

— Monsieur, m'explique le cantonnier, vous me demandez combien il faut de temps pour aller de Corbigny à Saint-Révérien. Vous avez une mauvaise façon d'interroger les gens. Il faut ce qu'il faut. Ça dépend de la vitesse de la marche. Est-ce que je connais votre façon de marcher, moi? Alors, je vous ai regardé marcher un bout de route. Ensuite, j'ai compté, et maintenant je suis fixé, je peux vous renseigner: il vous faudra deux heures.

I

*Composition sur le texte*

Au moment où le voyageur part, arrive la femme du cantonnier qui lui porte son déjeuner. Elle est très curieuse d'avoir vu parler son mari avec un inconnu. Celui-ci lui raconte ce qui s'est passé...

Écrivez ce que vous pensez que le cantonnier a dit à sa femme.

II

*Interprétation*

1) Qu'est-ce que le voyageur prétendait savoir?

2) Devant le silence du cantonnier, quelle a été la réaction du passant?

3) pour donner une réponse précise, l'ouvrier avait besoin de faire une observation. Laquelle?

4) La première attitude du cantonnier vous semble-t-elle normale ou non? Justifiez votre réponse.

III

*L'expression et le vocabulaire*

1) Dans la phrase «*Pourquoi ne l'avez-vous pas dit tout de suite*» remplacez l'expression *tout de suite* par un seul mot.

2) Expliquez le sens des deux phrases suivantes:

*a*) «et il m'observe sans répondre»;

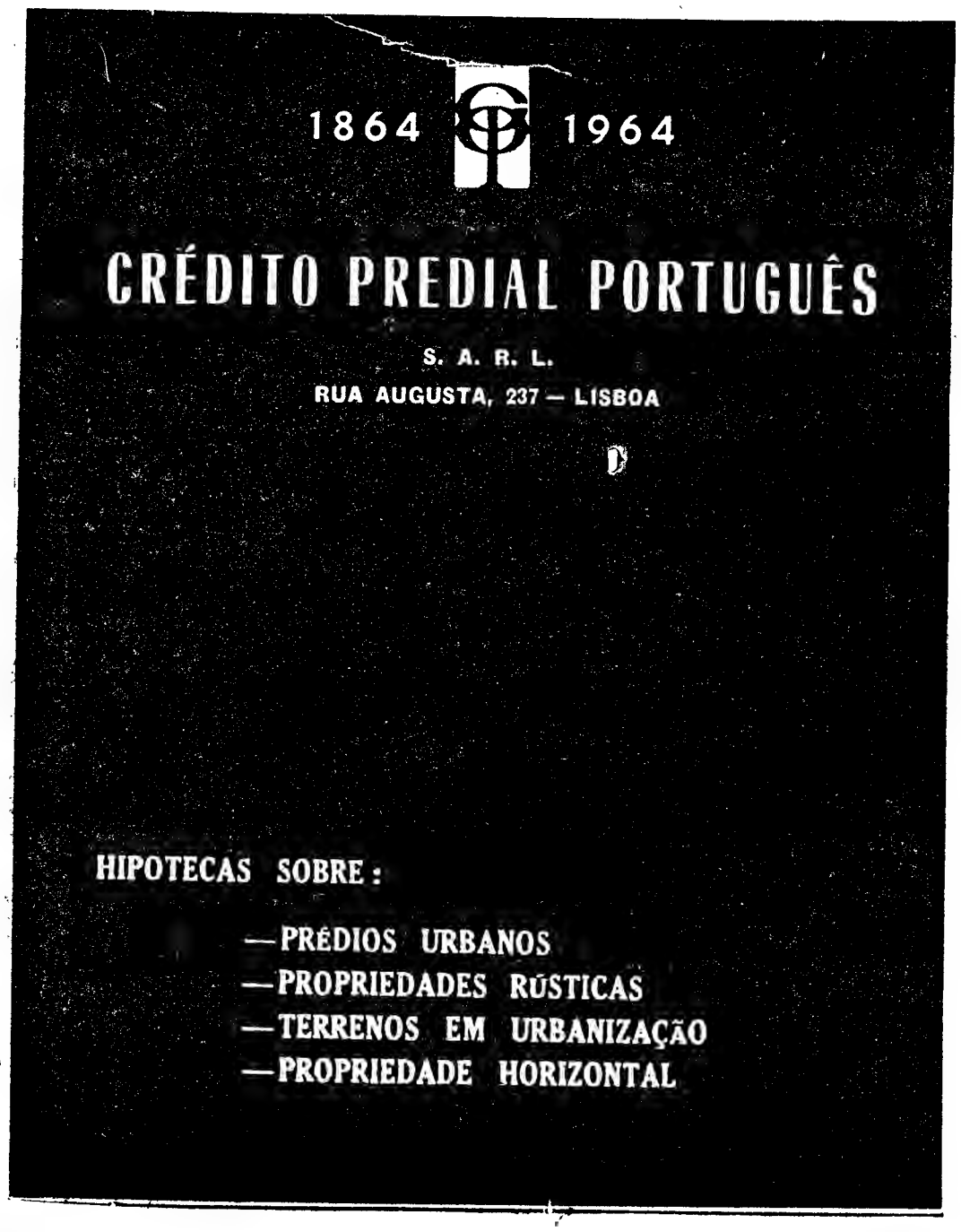
*b*) «votre façon de marcher».

3) Qu'est-ce qu'un *sourd-muet*?

4) Trouvez des mots de la famille de *vitesse* et de la famille de *renseigner* et complétez les phrases suivantes:

*a*) «*Le cantonnier ne savait pas si le voyageur marchait ou lentement*»;

**(Continua na 25.ª página)**



# Foi publicado o 3.º volume de «Conferências e Mais Dizeres»

**— Valiosa colectânea de trabalhos do prof. Fernando Emygdio da Silva**

Reunindo conferências, estudos de especialidade jurídica ou financeira, artigos de doutrina, de comentário ou de evocação, tem dado o professor da Faculdade de Direito de Lisboa dr. Fernando Emygdio da Silva na sua obra «Conferências e Mais Dizeres» um estemunho revelador de multiforme actividade intelectual. O 3.º volume, que veio agora a publico em edição clara e sóbria, consagra a continuidade desse trabalho de inteligência criadora que nem a passagem do tempo nem os muitos trabalhos de uma vida cheia têm diminuído. O livro é imagem da personalidade que o fez nascer e uma fonte de muitos interesses para os mais diversos géneros de leitores que o percorrerem com atenção sempre desperta.

Estudos sobre finanças portuguesas e internacionais; evocações flagrantes de figuras como Alfredo da Cunha, Raul Lino, Alfredo Soares, Artur Montenegro, António Luís Gomes; discursos que ficaram a assinalar iniciativas de valiosa projecção; panegíricos de obras amorosamente cuidadas como a do Jardim das Laranjeiras; perfis de visitantes ilustres na Faculdade de Direito de Lisboa — preenchem este volume largamente impregnado de cultura e de simpatia humana. A sua variedade tem a unidade de um alto espírito que o inspira em todas as páginas. E nele se reflecte uma vida bem vivida, que não se confinou a estreitos horizontes e na abertura moral e intelectual a muitos interesses representa ao mesmo tempo a consciência larga e o carácter generosamente humano. «Conferências e Mais Dizeres», nos seus três volumes já publicados, fica a ocupar na obra do prof. Fernando Emygdio da Silva um lugar particularmente expressivo da sua personalidade.

O grupo «Amigos do Jardim» tomou, também, a iniciativa de editar em separata o elogio que o prof. Fernando Emygdio da Silva proferiu em tempo na homenagem á memória de Alfredo da Cunha por ocasião do centenário do seu nascimento. Essa oração modelar, que foi lida na sessão da Academia das Ciências de Lisboa de 20 de Fevereiro passado, constitui de igual modo um depoimento notável que muito honra o seu autor.

## CONCURSO INTERNACIONAL

**de prosa latina**

Organizado pelo Instituto de Estudos Românicos vai efectuar-se o XVI Concurso Internacional de prosa latina. Serão atribuídos prémios aos concorrentes que participem no concurso, enviando até 15 de Janeiro de 1965 um trecho de prosa com um mínimo de 1500 palavras. O argumento é livre. Prestam-se informações no Instituto Italiano, na Rua do Salitre, 146.

## «A DIVINA COMÉDIA»

Aproxima-se da conclusão este empreendimento editorial, a que trouxeram a sua colaboração além de Vieira de Almeida, que escreveu ainda o seu prefácio, os poetas Fernanda Botelho, Sofia Andresen e Armindo Rodrigues. No ultimo fascículo distribuido incluem-se os Cantos XII a XV do «Paraíso», em versão poética de nível literário exemplar. — Edição *Minotauro*.

Lagoa Henriques, artista de requintada sensibilidade, consciência profissional e competência, dá-nos, neste grupo, que intitulou «Desencontro» uma amostra da sua maneira ao mesmo tempo equilibrada e vigorosa, cheia de harmonia. O escultor do seu tempo soube assimilar aquela educação clássica indispensável a uma forte estrutura artística; mas a sua expressão o jogo dos volumes, a combinação das formas, a própria modelação, são de nossos dias. O grupo em que duas figuras se atraem e conjugam, enquanto a terceira se sente doloridamente a mais, dim público de Lisboa ou Porto


## NOVIDADE

Uma visão de conjunto da figura notabilíssima de homem e de artista que é o criador da inesquecível Gabriela

## JORGE AMADO

(documentos)

Um retrato de Jorge Amado visto por ele próprio.

O vigoroso discurso da sua entrada para a Academia Brasileira de Letras.

Depoimentos sobre o homem e a obra.

Uma completa informação biobibliográfica e algumas dezenas de fotografias.

Colecção «Os Livros das Três Abelhas», n.º 68 15$

De JORGE AMADO:

**GABRIELA, CRAVO E CANELA**
Col. «Século XX», n.º 29 55$

**OS VELHOS MARINHEIROS**
Col. «Século XX», n.º 48 40$

**PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA**
R. das Flores, 45 — LISBOA

Peça-nos o catálogo e informe-se sobre a nossa modalidade de pagamentos suaves.


## MUSEU DA CARICATURA

# O JORNAL OCULAR

Sabemos apenas de três estampas deste «jornal», não lhe conhecendo, porém, qualquer texto. Se é publicação de estampas, visando a periodicidade (pois há n.º 1, n.º 2 e n.º 3, pelo menos), é um tipo de publicação bastante raro entre nós, onde a estampa é apenas uma fracção do jornal cómico.

Também nos parece misterioso o autor que as subscreve. As três letras «Nav» não correspondem á abreviatura do nome de qualquer autor conhecido. O fino desenho, especialmente o dos numeros 1 e 2, não nos é familiar, e não se compara á má qualidade da gravura ou litografia grosseiras que por essa época apareciam em jornais como o *Procurador dos Povos*, etc. Faz supor o traço de artista seguro e consumado.

Há que conjecturar também a interpretação do assunto. A data da primeira é de 1836, que alguém emendou para 1837, a da segunda, 1837, e a terceira não tem data. Os acontecimentos a que nos reportamos são do final de 1836.

A revolução setembrista triunfara em 9 de Setembro. Decididos, porém, a liquidá-la, os mentores da jovem rainha conspiram; e, na noite de 3 para 4 de Novembro, esta transporta-se das Necessidades para Belém, nomeia um Ministério cartista, procura reunir tropa de linha, e convoca os ministros setembristas para demiti-los. Prudentemente, Sá da Bandeira fica em Lisboa com a Guarda Nacional. Os ministros demitidos retiram, a Guarda prepara-se para marchar sobre Belém. Ante a ameaça, a rainha cede, e manda chamar Manuel da Silva Passos, encarregando-o de constituir Ministério... Foi a conspiração de palácio conhecida por *Belemsada*.

O *Jornal Ocular n.º 1* representa dois militares disfarçados. Um tirou o cinturão e a faixa vermelha, escondeu a cara num lenço e pôs uma cartola de civil. O outro tapou-se com a capa, pôs boné de pala e leva dependurado o bicorne de oficial-general.

Pergunta um:

«Que diabo fomos nós fazer a Belém?»

Responde o outro: «Cala-te, que aí vem a Guarda Nacional».

Nova pergunta do primeiro, sem resposta: «Reconhecer-nos-hão?»

São provávelmente dois membros do Ministério cartista, nomeado por D. Maria II, que durou escassas 24 horas, e que davam ás de vila-diogo, após o insucesso da *Belemsada*. Foram membros desse Ministério, o conde de Valença, o visconde do Banho, Leiria, Leite, Oliveira, e Porto Covo. A não ser que desconfiemos também de Saldanha e de Terceira, igualmente metidos nos enredos do paço. Não há duvida que a ameaça de sevicias era séria. A Guarda Nacional, sublevada, ainda matara na véspera o ex-ministro cartista Agostinho José Freire, que fora interceptado a caminho de Belém.

O *Jornal Ocular n.º 2*, representa dois contendores armados. Exclama um, de espingarda ao ombro, que é guarda nacional: «Viva a Constituição de 22!» «Responde o outro a ameaçá-lo com a coronha: «Fóra Chamorro, nada de 22, viva a de 20».

Por «chamorros» eram conhecidos os miguelistas, mas era natural, insultar-se o adversário, apodando-o de «chamorro». Já em 1836 se chamara «chamorro» ao Ministério Saldanha.

O *Jornal Ocular n.º 3*, representa um homem descalço nas palhas de uma enxovia, ante quem um ministro declara, tirando um diploma do saco do Ministério do Reino:

— Que diabo f… a Be…

«Tenho a satisf… a V. S.ª o judi… qual o filantrópi… bem elevar V. … Grão (sic) de C… -lhe o preso: «R… agrado tanta … pelo aumento d… da Cidade Etern… saco vai cheio …

O ministro d… *lemsada* foi Ma… dade eterna» é … ocorre, porém, … para personaliz…

Viva a Const…
Fóra Chamorro, nada de 22, viva a de 20!

# O Primeiro Gramático Português?

Pelas numerosas e sempre diversas facetas da sua personalidade, Fernando Oliveira era bem homem do seu tempo: filólogo, aventureiro, navegador, talvez o único escritor de arquitectura naval da época, com a vida cheia de peripécias, qual outro Fernão Mendes Pinto, a que até não faltam as perseguições, os interrogatórios e os cárceres da Inquisição, o cativeiro em mãos de ingleses e turcos, a amizade de homens ilustres, portugueses e estrangeiros, o ódio, filho da inveja, dos que nada fazem.

O seu animo exaltado levou-o, em dia de 1547, a proferir palavras favoráveis aos heréticos ingleses e ameaças contra quem tentasse contradizê-lo; tempos antes, já frade da Ordem de S. Domingos, «vestido de capa e pelote curto, armado de espada (escreve António Baião), com chapéu e barba comprida, fizeza de marinheiro e piloto, por

(Continua na 26.ª página)

● **Roger Peyrefitte, o autor desse livro de extraordinário sabor que é «Les Clefs de Saint Pierre» e ùltimamente travou com François Mauriac uma polémica de grande sensação, está a preparar um livro sobre os judeus. Antes de partir para Taormina, na Sicília, onde vai trabalhar nessa obra, Peyrefitte declarou que o seu propósito é que esse livro «seja o livro sobre o judaismo, como «Les Fils de la Lumière» foi o livro sobre a maçonaria e «Les Clefs de Saint Pierre» o livro sobre o Vaticano». Não sendo deliberadamente um panfletário, como tem afirmado, o escritor manifestou nessa oportunidade a atracção que sente «pelos meios caluniados», como vítima que foi de injustiças pessoais semelhantes em circunstancias largamente conhecidas. «E' a liberdade do espírito que eu amo, sobretudo no judaismo», declara o escritor, que não é judeu e está ligado á aristocracia francesa por estreitos laços.**

● **Alain Guy, professor da Faculdade de Letras de Toulouse e autor de notáveis estudos sobre a vida intelectual espanhola, publicou «Ortega y Gasset, crìtique d'Aristote». Foi principalmente a obra póstuma de Gasset intitulada «La Idea de Principio em Leibniz y la Evolución de la Teoria Deductiva», onde a lógica aristotélica é analisada agressivamente pelo pensador espanhol, que deu motivo a este ensaio, acolhido com o mais vivo interesse nos meios intelectuais do país vizinho.**

● **Sob patrocínio da Sociedade de Estudos Históricos D. Pedro II, a Companhia Editora Nacional acaba de publicar, em edição ilustrada, «A Idade de Ouro do Brasil», do historiador inglês C. R. Boxer, estudo histórico, sociológico e económico de uma das fases mais ricas e interessantes do passado brasileiro. … de Carlos Rizzini e apr… da Prado, para quem … monstrou ser um dos … história colonial portug… pois do magnífico pain… Nordeste (refere-se a … «Os Holandeses no Br… dá-nos agora o autor a… sódio do ouro em Mi…**

**RELA… DO M… LITE…**

**completar outro, surgi… e do pó precioso, á gui… mes prejuízos causados… longa e cruenta luta e…**

**«A Idade de Ouro … interessa ao leitor com… tória — está dividido … do Atlantico Sul, O O… listas e Emboabas, O… neiros, Senhores de En…**


# ANÁLISE SOCIAL

**UMA REVISTA UNIVERSITÁRIA DE TEMAS SOCIAIS**

**À venda o 6.º número**

**GABINETE DE INVESTIGAÇÕES SOCIAIS DO I. S. C. E. F.**

# AR —

pis membros
a, nomeado
durou escas-
avam ás de
nsucesso da
mbros desse
Valença, o
eiria, Leite,
. A não ser
bém de Sal-
igualmente
o paço. Não
a de sevicias
acional, sub-
ıa véspera o
ostinho José
eptado a ca-

?, representa
dos. Exclama
ombro, que
iva a Cons-
onde o outro
onha: «Fóra
2, viva a de

am conheci-
as era natu-
ersário, apo-
. Já em 1836
o» ao Minis-

3, representa
as palhas de
uem um mi-
um diploma
o do Reino:

— Que diabo fomos nós fazer a Belém...

«Tenho a satisfação de apresentar a V. S.ª o judicioso Decreto pelo qual o filantrópico Governo há por bem elevar V. S.ª ao importante Grão (sic) de Carrasco». Responde-lhe o preso: «Recebo com especial agrado tanta honra, ainda mais pelo aumento de Glória e Fortuna da Cidade Eterna... Mas diga-me, o saco vai cheio d'iguais Decretos?»

O ministro do Reino após a *Belemsada* foi Manuel Passos. A «cidade eterna» é o Porto. Não nos ocorre, porém, qualquer episódio para personalizar esta estampa.

F. R.

Viva a Constituição de 22 !

ada de 22, viva a de 20 ! Tenho a satisfação de apresentar a V. Ex.ª...

# A arte de hoje e a sua projecção

(Continuação da 1.ª pagina)

telectual. Isto pressupõe uma distinção entre forma e conteudo. A forma varia e deve variar segundo as épocas. Sob a aparência formal que corresponde aos gostos de ocasião existe, porém, uma constante: a realidade humana, a vida com as suas leis, a sua lógica e a sua razão. A razão, princípio intangível e perpétuo — tudo o que não seja conforme a ela é absurdo e de não aceitar. «8 e 1/2» é portanto um filme condenável. Para Carlos Miguel, «8 e 1/2» não é nada, a não ser o desenrolar caótico de imagens a que não vê coerência, uma razão de ser lógica.

Assisti ao filme «8 e 1/2» desprevenido, sem saber bem o que iria ver. Quando acabou, senti-me esmagado pela grandeza e pela beleza do que acabava de ver. «E' a fita mais transcendente e incisiva que nos tem sido dado presenciar. A quase um mês da altura em que estamos da sua exibição não conseguimos ainda dissimular a profunda impressão que nos tocou». (1) Foi exactamente o que senti. Depois de ver «8 e 1/2» não posso mais encarar o cinema como dantes. «8 e 1/2» é um filme que marca.

Ora, perante isto, ocorre perguntar: porque é que agrada a uns e não a outros? para compreendermos qualquer arte é preciso que ela atinja aquilo que é essencial em nós, que corresponda ás nossas tendências, é preciso, em suma, estar preparado para a receber. Ainda hoje me lembro do choque que sofri a primeira vez que vi um quadro de Picasso!

Não me consideraria coerente comigo mesmo se, apesar da adesão espontanea que desde logo manifestei em relação á ultima obra de Fellini, negasse a sua validade por, depois de uma crítica racional, chegar á conclusão de que a não podia aceitar por ir contra os meus princípios sobre arte. Prefiro não ter princípios em matéria artística a não ser o de que gosto de uma obra na medida em que agrada á minha sensibilidade.

Estou longe de defender que todo o cinema deva ser como «8 e 1/2», que toda a pintura deva ser como a de Mathieu ou que só se deva escrever «nouveau reman». Longe disso. Claro que há escolas, tendências da época, inclinações predominantes em certas direcções. Mas aderir a um movimento, a uma escola, e não arredar pé daí nem admitir mais nada á margem, é uma estreiteza de vista que conduz necessáriamente a uma estagnação. Como dizia um crítico brasileiro «seria o cumulo do reaccionarismo não admitir, pelo menos uma vez por ano, um filme como o «Eclipse».

Embora Carlos Miguel não creia, compartilho profundamente com ele a admiração por filmes como «La Strada» ou «La Dolce Vita». Traduzem, porém, uma fase da evolução de um realizador. O filme que corresponde á evolução 63 de Fellini é «8 e 1/2», é como que a consequência necessária de um processo evolutivo. «8 e 1/2» não podia existir sem «La Dolce Vita» onde se notavam já os primeiros voos para uma exuberancia que se torna quase caótica e obsessiva em «8 e 1/2». «O Couraçado Potemkine» foi um grande filme em 25. Hoje, é uma peça, embora fundamental, de um museu de cinema. Não compreendo como se pode negar sistemáticamente toda a arte moderna, a arte do nosso tempo. Só no passado se produziram obras primas? Será possível que a nossa época seja de estagnação? Acontecerá que um dia se olhe esta era como uma lacuna na história da arte, um período de loucura em que nada de válido se produziu? Não nos parece aceitável. Cerca de 1920 Kandinsky sentiu aquilo a que chamou «um apelo interior» e que seria afinal a descoberta da arte abstracta. A quase meio século do seu aparecimento e perante nomes como Mgnelli, Bissière, Stael ou Vieira da Silva não nos parece possível ainda admitir que a arte moderna se tenha desviado por caminhos que a nada conduzem.

Não negamos que o cinema moderno, a pintura abstracta, a musica concreta ou o «nouveau roman» não reflictam um tipo patológico de sociedade. No entanto, se há alientação essa alienação é da sociedade. Como em todas as épocas, a arte é um reflexo mais ou menos fiel da realidade em que o artista vive. Ora os valores próprios da arte são os estáticos. A sua beleza em nada é prejudicada por ser a afirmação de uma «sociedade decadente», como se disse a respeito de «O Eclipse». Apolinaire dizia que, perante um quadro de Léger, sentia uma profunda alegria. E' esta alegria, talvez inconsciente mas sincera, que os jovens sentem perante aquilo que é elemento marcante do mundo em que vivem.

DUARTE MANUEL CASTILHO

(1) *Carlos Morais* in «*Cadernos de Cinema do C. C. V. L. — Maio 64*».

# SONETO MURADO

## por Vasconcelos Sobral

**viajo entre muros tristes**
**e as vozes tristes do nada**
**e o nada é tudo viajo**
**aquém dos muros erguidos**

**e os Sonhos impossuídos**
**e os sofrimentos escuros**
**aquém dos muros ó mágoa**
**ó vida mas não existes**

**entre muros escuros tristes**
**marchas fúnebres de festas**
**sobem muros que são pretos**

**muros que sobem nos gestos**
**e uma impossuída vaga**
**que se apaga mágoa vida**

# RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

**do passado brasileiro. O volume trás um prefácio de Carlos Rizzini e apresentação de J. F. de Almeida Prado, para quem o autor desse trabalho demonstrou ser um dos maiores «conhecedores da história colonial portuguesa». Acrescentando: «Depois do magnífico painel da guerra holandesa no Nordeste (refere-se a outro livro de C. R. Boxer, «Os Holandeses no Brasil», também já traduzido) dá-nos agora o autor a descrição do que foi o episódio do ouro em Minas Gerais, um episódio a completar outro, surgido do encontro das pepitas e do pó precioso, á guisa de remédio para os enormes prejuízos causados ao Brasil e a Portugal pela longa e cruenta luta contra os flamengos».**

**«A Idade de Ouro do Brasil» — cuja leitura interessa ao leitor comum e ao estudioso de História — está dividido em doze capítulos: Império do Atlantico Sul, O Ouro das Minas Gerais, Paulistas e Emboabas, Os Franceses no Rio de Janeiro, Senhores de Engenho e Mascates, Bahia de Todos os Santos, Vila Rica de Ouro Preto, Distrito Diamantino, As Vacarias, Fronteiras Movediças e Monções, Missionários e Moradores na Amazónia, e América Portuguesa por Volta de 1750. A obra tem cerca de 400 páginas, e é anotada com farta documentação em anexo.**

● **Em relação com o centenário de Shakespeare, realizou-se em Bochum, na Alemanha, nos meses de Abril e Maio, e vai renovar-se em Heidelberga, de 29 de Junho a 15 de Outubro, uma exposição dedicada ao grande poeta inglês. A sua organização, para a qual contribuiu a Sociedade Alemã de Shakespeare, foi confiada ao Instituto de Ciências Teatrais da Universidade de Colónia. Sob o título «Shakespeare e o teatro alemão nos ultimos cem anos» reuniram-se documentos literários referentes á obra de Shakespeare e ás suas repercussões na área de língua alemã. Em Bochum a exposição foi apresentada na Galeria Municipal de Belas-Artes. Em Heidelberga terá lugar no Palácio que já por várias vezes serviu de pano de fundo para grandes representações de obras de Shakespeare.**

● **Uma biografia de Hemingway por Leo Lania foi publicada em França pela editora Hachette na colecção «Les Écrivains par l'Image. Combatente da primeira guerra mundial, correspondente de guerra em Espanha na tragédia colectiva de 1936-39, caçador de feras, toureiro, boxeur, pescador do alto mar, explorador em África — Hemingway teve uma vida que se presta excepcionalmente á representação pela imagem. Nesse sentido se alvitrou já que a biografia do escritor daria matéria para um ou vários filmes de muito interesse — mas não houve ainda realizador que o ousasse.**


*Saído do prelo, e fazendo parte da grande colecção de história (obra completa, 13 volumes), colecção simultâneamente publicada em francês, alemão, inglês, espanhol e italiano*

RUMOS DO MUNDO

*fundada pelo Professor Lucien Febvre e dirigida pelo Professor Fernand Braudel ■ direcção da edição portuguesa do Professor V. Magalhães Godinho ■*

*ROMA*
*e o seu destino*

*pelos Professores Jean Cousin e Raymond Bloch*

*Tradução: Maria Antonieta Magalhães Godinho*

*Um volume encadernado com 592 páginas ■ 42 gravuras e 18 mapas no texto ■ 32 páginas de gravuras a 3 tons e 8 gravuras por quadricromia como extra-texto ■ glossário, índice de pessoas, de famílias, povos e herois, índices geográficos, de assuntos e objectos ■ 200$00 ■*

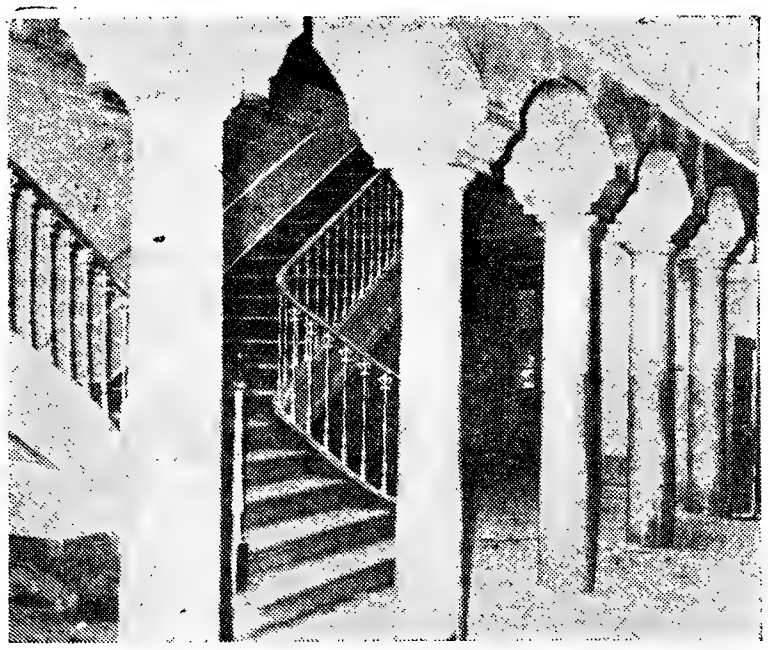
*Volume publicado:*
*O HOMEM ANTES DA ESCRITA*

*direcção do Prof. André Varagnac com a colaboração dos Prof. Camille Aranbourg, P. Bosch-Gimpera, Henri Breuil, Vadime Elisseeff, Pierre Montet, Jean Naudou e André Parrot*

*no prelo: O NASCIMENTO DA EUROPA (Século V-XIV) pelo Prof. Robert S. Lopez*

*Procure no seu livreiro ou peça o plano de toda a colecção e condições de venda por prestações a ■*

*EDIÇÕES COSMOS: rua da emenda, 111-2.º: telef. 32 20 50 ■ Lisboa ■*



**A elegante entrada do novo estabelecimento de ensino: cenário antigo para um ensino novo**

# A Academia de Música de Santa Cecília

**(Continuação da página central)**

tocado de uma ambição que muito justamente dignifica todos quantos o conceberam e, sem demora, o vão concretizar.

— E' um equilíbrio que tentamos estabelecer — disse-nos aquela senhora. — Conceder maior cultura geral aos alunos que se destinam aos cursos do Conservatório, e maior cultura musical aos educandos do ensino liceal e secundário. Confrange, na verdade, verificarmos a ausência de conhecimentos seguros sobre musica na massa estudantil que frequenta os nossos liceus, bem como a pouca cultura geral que se observa nos jovens que ingressam no Conservatório. Há algo a fazer: precisamente o que vamos tentar — evidenciar que a musica se integra na cultura geral, e, simultaneamente, demonstrar que só uma cultura geral é susceptível de nos levar até á compreensão plena da musica.

O ruído das obras chegava até aos nossos ouvidos — sinfonia de trabalho executada pelos operários. Perguntámos:

— Para quando a inauguração da Academia?

— Já no próximo ano lectivo. Com lotação, em princípio, para trezentos alunos, a Academia compreenderá o 1.º e o 2.º ciclos liceais, embora o 3.º seja incluído mais tarde. Será ministrado também o ensino primário e haverá uma escola infantil.

— Uma escola infantil...?

— Aceitaremos crianças desde os quatro anos. A aprendizagem musical, quanto mais cedo se faça, melhor... Além disso, ás crianças, logo desde essa idade, será ensinada uma das seguintes línguas, á escolha dos seus encarregados de educação: francês, italiano, inglês e alemão.

### Convívio dos dois sexos

A sr.ª D. Gilberta de Paiva informa-nos ainda que haverá uma sala destinada a «ballet», pois a Academia também compreenderá um curso de dança. Um auditório, permitirá sessões de musica de camara.

— E quanto a transportes? — interrogámos. A Academia não ficará muito afastada da cidade? A sua localização não obstará a uma maior afluência de alunos?

— Não pensamos tal. A Academia terá os seus próprios autocarros — e os alunos do Ensino Infantil e Primário serão levados a casa, salvo impedimento de força maior.

— Levados a casa tão-sómente no fim do dia, não é verdade?

— Evidentemente. Os alunos terão á sua disposição um amplo refeitório, que não sómente lhes fornecerá almoços (preço incluído nas propinas), como também será um ponto de reunião e de convívio... O recreio tem uma superfície de cinco mil metros quadrados.

— Haverá discriminação de sexos?

— Absolutamente nenhuma. Raparigas e rapazes conviverão livremente. Isso em muito contribuirá para que desapareçam complexos ridículos e se estabeleça dentro da Academia um espírito de são convívio e fraterna camaradagem. Um regime de educação comum aos dois sexos, de convívio quotidiano, parece-nos, realmente, um incentivo óptimo para quem principia a enfrentar a vida...

Somos informados de que o refeitório será instalado no jardim que rodeia a antiga residência dos condes de Casal Ribeiro, num pavilhão ainda a construir — e, pela primeira vez, ouvimos falar de beneméritos.

Na verdade, a Academia de Musica de Santa Cecília manter-se-á devido ás quotas de sócios beneméritos e ás propinas cobradas aos alunos. Para já, no entanto, unicamente conta com a boa vontade dos sócios beneméritos...

— Sabe que já temos a oferta gratuita de dois pianos...?

— Oferta que não basta, estamos em crer...

A nossa interlocutora tem um sorriso:

— E' apenas uma ajuda. Necessitamos de treze pianos, além de um de cauda para os concertos, bem como de violinos, violoncelos, jogos de flautas, instrumentos de sopro, etc.

— Haverá quem ofereça tudo isso?

— Essa é a nossa esperança...

Sugerimos, então, um possível auxílio da Fundação Calouste Gulbenkian. Observámos o mesmo sorriso de discreta confiança. E fomos elucidados de que as treze salas de aula muito em breve estarão mobiladas, graças ao espírito de iniciativa e colaboração que desde o início tem presidido á estruturação da Academia de Musica de Santa Cecília.

— E no que respeita ao quadro de professores? — inquirimos.

— Cada professor terá a seu cargo uma só disciplina.

— Professores nacionais ou estrangeiros?

— De preferência nacionais. Só quando a exigência didáctica nos obrigar, é que contrataremos professores estrangeiros. A disciplina de Canto Coral estará a cargo de um professor especializado.

Damos, a seguir, as propinas mensais cobradas pela Academia, lembrando que se aceitam inscrições até finais de Agosto: Iniciação Musical, Canto Coral (Ensino Infantil) — 390$00; Solfejo Elementar, Instrumento, Canto Coral (Ensino Primário, 1.ª e 2.ª classes — 425$00; — 475$00; (Ensino Liceal, 1.º ano) — 525$00; (Ensino Liceal, 2.º ano) — 550$00; (Ensino Liceal, 2.º ciclo) — 600$00; Piano — 250$00; Instrumendo de Corda e de Sopro — 250$00; Acustica e História da Musica — 120$00; Composição — 240$; Ballet — 240$00; Cursos de Língua Francesa, Italiana, Alemã e Inglesa — 100$00 cada. Aceitam-se também matrículas só para o ensino musical.

Se existir numero de interessados que tal permita, serão também criados cursos nocturnos.

### Operários e teclas

Os operários prosseguiam com as obras de acabamento. Na luz da tarde quente, no suburbio sossegado, o ruído das ferramentas ritmava o nascimento de uma obra, filha de preocupações intelectuais e de interesse pela nossa juventude.

No átrio da futura Academia, na despedida já de quem nos havia atendido, ouvimos um ruído de teclas de máquina.

— E' a nossa secretária, sr.ª D. Maria da Conceição Pacheco Borges. Há já alguns dias que se encontra ocupada com as inumeras inscrições que temos recebido...

Ruído de ferramentas e de teclas de máquina: assim vai nascendo a futura Academia de Musica de Santa Cecília, uma realidade já no próximo mês de Outubro.

# DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

## A ARTE DE PASSAR NOS EXAMES — 14

# CONCLUSÃO

Não temos a pretensão de vos termos dado, nesta série de pequenos artigos, todos os conselhos uteis. Não teremos, todavia, perdido tempo se conseguimos chamar a vossa atenção para alguns aspectos essenciais e muitas vezes esquecidos. O mais vulgar destes e também o mais esquecido pela maioria dos candidatos, é a importancia capital da condição física para o sucesso intelectual. «Não há alunos preguiçosos», escreveu o doutor Gilberte-Robin, há sim jovens, doentes ou mal preparados. «Não deve apenas entender-se por doentes todo aquele que sofre de uma moléstia aguda, mas também aquele cujo organismo está um pouco desequilibrado», o que é bastante frequente, e este termo «desequilibrio» é dos mais precisos que poderia surgir. Os alunos devem pois esforçar-se por possuir «alma sã em corpo são» e então o bom resultado dos estudos é garantido.

Todos devem saber orientar-se e escolher a carreira que pretendem seguir e portanto os exames a que serão submetidos, e que tem maiores possibilidades de se adaptar á vossa maneira de ser, e de proporcionar uma vida sem dificuldades. Por outro lado não se deve ter a ideia fixa das habilitações: Boucicaut e Henry Ford jamais se serviram do diploma de curso liceal ou técnico. Qualquer exercício escrito ou concurso prepara-se com tempo; no ultimo momento, de nada servirá apressar-se.

As revisões deverão ser feitas com tempo, sem sobrecarregar o espírito mas também sem negligências, mesmo que alguns assuntos não sejam os vossos preferidos e vos macem.

No próprio dia do exame a divisa a tomar deve ser: sobriedade, sangue-frio, lealdade.

Possuir-se-á então, ao seguir estes conselhos, a verdadeira arte de passar nos exames.

## EXAMES PARA AMANHÃ

### Ensino Liceal

**13 de Julho — Sexta-feira**

**2.º ciclo — 2.ª chamada**

**Francês** — 9 horas
(90 minutos)

**Matemática** — 11 horas
(120 minutos; há uma tolerancia de 30 minutos).

### Ensino Técnico

**Cursos industriais—1.ª chamada**

**Elementos de Física e Química**—9 h.
(90 minutos)

**Cursos de formação comercial**

**1.ª chamada**

**Ciências Físico-Naturais** — 10 horas
(90 minutos).

# O Ponto de Português

## da 1.ª chamada do 2.º ciclo liceal

Julgamos não errar, ao considerar o ponto de Português do 2.º ciclo, referimo-nos á 1.ª chamada, como um dos mais debatidos.

Pomos de lado as reacções emocionais que atribuem aos malefícios de um ponto a unica razão do insucesso escolar próprio ou dos filhos, afastando assim a incómoda posição que, serenamente, os levaria a compartilhar as causas desse fracasso e de que, não poucas vezes, são os elementos mais responsáveis.

Se confrontarmos o ponto com o dos anos anteriores, somos levados a concluir que representa um progresso, por incidir fundamentalmente no aspecto mais válido do ensino: o formativo. Quanto maior for o grau de cultura do examinando, mais facilidade terá em o resolver. Subestima-se, e bem, a memorização mecanizada e apela-se para as faculdades criadoras.

Considerado em si, o ponto está bem articulado, as perguntas encadeiam-se naturalmente no texto de forma a surgir com um cunho de espontaneidade sempre desejável, e integram-se no programa.

Em conformidade com o relatório que acompanha o programa, exclui «aturadas e exaustivas análises gramaticais», limitando-se em dez questões, a uma puramente gramatical.

As referentes a sinónimos e antónimos, enquadramo-las no campo primacial da pesquisa vocabular. Neste aspecto, nota-se a preocupação de saber se o examinando domina o significado de vocábulos que necessáriamente conhece até do contacto com a História — argonautas, cosmopolita —, combatendo assim a tendência psitacista, sempre condenável.

Mas, se é de aceitar o ponto em si, sê-lo-á igualmente em função do grau de desenvolvimento dos alunos a que se dirige? Eis a questão primordial, cuja resposta decidirá da validade da prova.

A discussão desta segunda parte é dificultada por não ser possível uma resposta totalmente objectiva, insusceptível de prova por a+b. Haverá sempre um cunho subjectivo, e, por isso, mesmo as divergências manter-se-ão. Contribuirá para o teor da resposta, por um lado, o grau de amadurecimento intelectual apresentado pelos alunos; por outro, o grau de amadurecimento que de facto era legítimo exigir-lhes.

Para os primeiros, é natural que o ponto exceda a capacidade dos examinandos; para os segundos, não sucederá assim.

Destas duas posições, qual a preferível? A que transige passivamente com o grau de impreparação dos alunos? Ou a que, reconhecendo nele um mal a extirpar, seguindo os programas, não abdica de lutar pela valorização efectiva das camadas escolares que lhe são entregues?

Queremos crer, que, conforme se responde de uma forma ou doutra a estas interrogações, assim se concluirá pela validade ou não validade do ponto.

Qual será, inquirimos nós, a pergunta do grupo I, que excede o grau de desenvolvimento exigível a um finalista do 2.º ciclo? A exposição de o pensamento central de um texto que lhe deve ser acessível? A procura dos monumentos historiográficos e literários portugueses correspondentes á Batalha e aos Jerónimos, e a respectiva fundamentação? O sentido em que o mosteiro dos Jerónimos é património universal? O querer saber-se as fontes de «Os Lusíadas», formulando inteligentemente a pergunta, sem recorrer ao nosso tradicionalíssimo «empinanço»?

No grupo II, se as três ultimas perguntas não oferecem dificuldades — sublinhe-se a forma hábil como se faz a análise sintáctica, enquadrando-a nos casos latinos —, as duas primeiras serão mais difíceis. A dificuldade da primeira é, porém, bastante atenuada pela sua formulação disjuntiva, que julgamos intencional. Mesmo que o examinando não possua o conceito de crítico de arte, após o contacto com Fernão Lopes, com os historiadores do séc. XVI e com Herculano, não será excessivo supor que terá uma noção bastante segura já do que é um historiador? A partir daí não terá dificuldade em elaborar a resposta, contribuindo os elementos que afastam a escolha de historiador para esclarecer o que é um crítico de arte.

A pergunta 2, cujo grau de dificuldade reconhecemos, será atenuada, porém, por o exame sereno do texto, que se afirmou ser uma antítese, e a própria análise etimológica do vocábulo em que se encontra o prefixo *anti*, de conhecimento corrente, prepararem a resposta. Quer-nos parecer, que a intenção do autor, seria a de contribuir para a selecção dos examinandos e para a revelação dos que fossem distintos na nota e de facto.

Um ponto não deve ser um amontoado de perguntas de comezinha dificuldade, de forma a permitir a conquista da distinção a todo e qualquer aluno, aplicado ou não, bem ou mal dotado. E' um processo de averiguação das qualidades do examinando, e, como tal, deve estar elaborado de forma a possibilitar a sua justa classificação. O padrão referenciador dos pontos não será o seu grau de facilidade, nem a concomitante elevada percentagem de aprovações. Será, sim, a justeza das aprovações ou reprovações. Se é errónea a prova que impede a aprovação de quem a merece, não o deixa de ser a que possibilita a aprovação de quem a não merece.

A prova termina com uma redacção em que se manda compor uma breve alocução sobre o tema: Portugal na História da Civilização.

Uma breve referência, a duas ogjecções que temos ouvido fazer, com insistência.

Uma, o ponto é de História, não é de Português.

Outra, omitem-se aspectos fundamentais do programa.

Reportemo-nos á primeira. Que motivos obrigarão a excluir de uma prova de Português, um texto com certo cunho histórico? Para mais, se esse carácter, em nada deve prejudicar os examinandos, que, *obrigatóriamente*, terão de prestar também prova de História. As perguntas incidem, na medida do possível, no campo da língua e, como tal, não haverá motivo para não ser uma prova plenamente de Português. Quem for coerente com esta objecção, deverá considerar o ponto de História do 2.º ciclo, por exemplo, uma prova de Português. Não se pede lá, e muito bem, julgamos nós, que os temas se devem redigir em *linguagem correcta e clara*.

O ponto omite, de facto, aspectos fundamentais do programa. Mas, será possível, perguntamos nós, elaborar um ponto que abranja três anos de estudo, sem omitir aspectos fundamentais do programa? Não o cremos. E, acrescentamos, não seria a consciência dessa limitação, que conduziria o autor á procura daquele *substractum* cultural, que interessa mais do que a posse, quantas vezes fortuita, de aspectos parcelares do programa.

Então, dir-se-á, o ponto será perfeito?

Embora o perfilhemos globalmente, restrições temos a fazer-lhe. A mais importante assenta no tempo atribuído á resolução. Julgamos os noventa minutos insuficientes e o cavalgar impiedoso dos ponteiros do relógio perturba a serenidade e clarividência exigidas pelo próprio teor do ponto. Para mais, muitos alunos, íamos a escrever e justificamente, a esmagadora maioria, em parte até por culpa do ensino que comummente lhes é ministrado, nunca terão proferido uma alocução. Os temas da natureza do proposto têm também o inconveniente de habitualmente provocar catadupas de frases feitas, esteriotipadas, no género das que não poucas vezes, ouvem aos mestres erigidos a oradores.

Concluindo, resta-nos esperar que o caminho trilhado neste ponto de Português seja tão frutuoso que não tarde a discordar-se da facilidade de uma prova idêntica a esta, em que vemos uma saudável reacção contra o nalfabetismo cultural dos nossos escolares.

JOSÉ SERRA

# Linha de CASCAIS

## Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21 horas: «Domingo em Nova York» (17 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «O canário amarelo» (12 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21 horas: «Homens de ferro» (17 anos)
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «A lâmpada de Aladino» (17 anos). *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «O corsário da rainha» (12 anos.
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Duelo de fogo» (17 anos).

## Exposição Filatélica

### em Castanheira de Pera

Para comemorar o cinquentenário da fundação do seu concelho, a Camara Municipal de Castanheira de Pera promove, naquela vila, de 4 a 12 do corrente, uma exposição filatélica.

Os prémios são constituídos por medalhas de «vermeil», prata e bronze.

## «MAFRA — TESOURO DE PORTUGAL»

O programa radiofónico «Mafra-Tesouro de Portugal», patrocinado pela Comissão Municipal de Turismo daquela vila, é transmitido aos sábados, ás 21 e 15, pelo Rádio Clube Português.

## Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A. 15 — Monte Estoril (Tel. 260116).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19, 41 (Tel. 280141).
*Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel 282407).

## Novo apeadeiro de ESPADANAL DE AZAMBUJA

Previne-se o Publico de que foi aberto á exploração o novo apeadeiro de «Espadanal de Azambuja», situado na Linha do Norte, entre o apeadeiro de Vila Nova da Rainha e a estação de Azambuja, e de que nele efectuam paragem os comboios N.os 121, 2934 e 2940.

# OS EXAMES NAS ESCOLAS TÉCNICAS

(Continuação da 21.ª página)

*b) «Après que le passant fut revenu sur ses pas, le cantonnier lui donna les qu'il désirait».*

IV

*Le langage et ses problèmes*

1) Complétez au moyen des pronoms relatifs les phrases suivantes:

*a) Voilá le cantonnier je t'ai parlé;*
*b) Voilá la route s'est passée cett scène;*
*c) Le cantonnier à le voyageur a adressé la parole était un homme sage.*

2) Faites précéder *Je reviens et il me dit* de l'adverbe *demain* et modifiez convenablement les verbes.

3) Passez à la voix passive:

*Le passant a parcouru une centaine de mètres.*

4) Mettez au discours indirect les dernières paroles du voyageur.

*Termina aqui a prova para as alunas do curso de formação feminina.*

V

*Correspondance commerciale*

*Só para os alunos do curso geral de comércio*

Une bonne nouvelle attendait notre voyageur qui possédait un magasin de denrées alimentaires, 78, rue Henri IV, à Saint-Révérien: en effet, en arrivant chez lui, il trouva, joint à une lettre de la société Jean Maurice & Cie., de Nancy, 4, Place de la Concorde, un chèque de 180 N F pour règlement de 30% (trente pour cent) d'une facture (n.º 1568). Dans la lettre, la société demandait un délai de soixante jour pour régler le solde de la facture.

Rédigez la réponse au nom de notre voyageur, Mr. Michel Dubois, pour accuser la réception du chèque et pour accorder le délai demandé.

### SOLUÇAC

II

*Interprétation*

1) Le voyageur pretendait savoir combien de temps il fallait pour aller de Corbrigny à Saint-Révérien.

2) Le passant a pensé que c'était un sourd-muet.

3) L'ouvrier avait besoin d'observer la vitesse de la marche du voyageur.

4) Je pense que la première attitude du cantonnier a été normale, parce que le passant avait une mauvaise façon d'interroger les gens; la quoestion n'était pas précise. L'ouvrier avait besoin de connaître la façon de marcher du voyageur pour calculer le temps qu'il lui fallait pour aller de Corbigny à Saint-Révérien.

III

*L'expression et le vocabulaire*

1) Pourquoi ne l'avez-vous pas dit immédiatement.

2) a) Et il me regarde sans rien dire.
b) Votre manière d'avancer.

3) C'est un homme qui ne parle pas et qui n'entend rien.

4) a) vite; b) renseignements.

IV

Le langage et ses problèmes

1) a) dont; b) où; c) qui.

2) Demain je reviendrai et il me dira.

3) Par le passant a eté parcourue une centaine de mètres.

4) (Il demanda au cantonnier) pourquoi ne l'avait-il pas dit tout de suite.

COMENTARIO — O ponto é extremamente fácil e sem problemas complicados, perfeitamente acessível, mesmo até para alunos menos dotados.

Texto de fácil apreensão, curioso, divertido de vocabulário corrente, com frases curtas, como convém.

O questionário interpretativo baseia-se em problemas de ordem geral, que dão uma visão da apreensão do conteudo do texto.

Simplicíssimo o questionário sobre expressão e vocabulário.

A parte gramatical também não entra em pormenores escusados.

A carta comercial é de rotina.

De salientar, a boa ordenação psicológica das partes constituintes da prova e a perfeita simetria entre elas:

4 problemas em cada grupo. De salientar, também e finalmente, a unidade de estrutura da prova.

Uma pergunta apenas: quando deixará de ser condicionado o espaço para a resposta? Os espaços são muito extensos em relação á resposta a dar, o que pode levar o examinando a pensar que tem de escrever muito para ser exacta a resposta.

## CAMINHOS DE FERRO

### Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

| | | |
|---|---|---|
| Até 5 kgs. | ..... | 4$00 |
| » 10 » | ..... | 8$00 |
| » 15 » | ..... | 12$00 |
| » 20 » | ..... | 16$00 |
| » 30 » | ..... | 22$00 |
| » 40 » | ..... | 28$00 |

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre o transporte de pequenos volumes


O

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

e a

SAGA — SOCIEDADE DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DE BENS MOBILIÁRIOS ATLÂNTICO

Comunicam que se esgotou em duas horas a primeira emissão de Certificados do

FUNDO DE INVESTIMENTOS ATLÂNTICO

MUITO AGRADECIDOS PELA CONFIANÇA MANIFESTAMENTE DEMONSTRADA NESTA SUA INICIATIVA, VÊM PARTICIPAR AOS INÚMEROS SUBSCRITORES QUE FICARAM POR ATENDER EM VIRTUDE DA LIMITAÇÃO ANUNCIADA, QUE ESPERAM SATISFAZÊ-LOS NUMA PRÓXIMA EMISSÃO.

BANCO PORTVGVÊS DO ATLANTICO
POR VN PORTVGAL MAIOR


## D. Ester de Almeida Calado de Aguilar

MISSAS

1.º Ano de PROFUNDA SAUDADE

José Amado de Aguilar, Dr. Luís Manuel Calado de Aguilar e restante família, participam que amanhã, dia 3, pelas 11 horas, no Altar-Mor da Igreja de Nossa Senhora de Fátima desta cidade e no dia 5 em Arrouquelas — Rio Maior, serão rezadas Missas, rogando a Deus pelo eterno descanso da sua muito querida mulher, mãe e parente, agradecendo muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignarem assistir a estes piedosos actos.


A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

# O Primeiro Gramático Português?

(Continuação da página central)

França e Inglaterra, sem se confessar nem comungar». Condenaram-no «sómente a abjuração dos seus erros e a prisão no cárcere por tempo indeterminado, mas devendo andar de hábito e tonsurado, rezando o ofício divino.

«Passados três anos, Fernando Oliveira, *muito pobre e doente de cólica*, pedia que o mandassem para algum mosteiro, como efectivamente foi para o de Belém; um ano depois, em 1551, era posto em liberdade...»

Supõe-se que nasceu em 1507; segundo parece, ainda vivia em 1581.

Da sua obra salienta-se a diversidade dos seus aspectos e a originalidade dos assuntos tratados, pelo menos em língua portuguesa; mas de comum há a vasta erudição, apresentada sempre com raro a propósito e a extensa experiência, colhida não só na leitura e meditação de autores, mas também «andando por muitas partes de mar de Espanha e França, Itália, Inglaterra e... terra de mouros», como escreveu na *Arte da Guerra no Mar*.

Apesar do ímpeto e da vivacidade do seu espírito, não descurava a justeza da expressão, a correcção da linguagem, não hesitando muitas vezes em remar contra hábitos. Muitas são, na verdade, as suas observações reveladoras do espírito do linguista que iria compor o que se supõe ser a primeira produção da nossa Filologia: a *Gramática da Linguagem Portuguesa*, redigida e publicada na época em que frequentava a casa de João de Barros, como perceptor dos filhos deste.

Como se sabe, o autor das *Décadas* também escreveu uma gramática do nosso idioma, o que tem levado alguns críticos a aceitar a influência de um sobre o outro, geralmente com vantagem, difícil de provar, para Fernando Oliveira.

Quanto a mim, se essa influência se verificou, não iria além de simples sugestão de tema, apesar da semelhança dos títulos e dos assuntos tratados; as *maneiras* afastam-se bastante, coincidindo perfeitamente, porém, com o que sabemos dos gostos, das tendências e das formações de cada um deles.

Assim, ao espírito do homem de gabinete que era João de Barros, habituado a receber informações na Casa da India da boca de mareantes e guerreiros, de homens nascidos em regiões exóticas, para, depois e no sossego do seu gabinete, os submeter à comparação e cotejamento com a doutrina dos clássicos, à orientação geométrica da sua obra e à forma da sua prosa, opunha-se o de Fernando Oliveira, homem da Renascença, que por vezes chega a lembrar Vinci pela multiplicidade das suas actividades, Garcia d'Orta pelo desassombro com que critica doutrinas científicas, ou ainda Rabelais pela independência manifestada em palavras e em escritos. Enquanto a *Gramática* de João de Barros aparece como modelo do autoritarismo e da obediência aos cânones impostos pelo Humanismo, usados então e depois, durante muitas dezenas de anos, a de Fernando Oliveira vale pela observação, pela larga e variada cultura do autor, pelo estilo leve e claro com que escreve, não se esquecendo de colher na linguagem corrente da sua época os exemplos ilustrativos da sua doutrina, a recordar por vezes também as Artes de Trovar medievais e, simultâneamente, muitos tratados modernos.

E assim a língua portuguesa não aparece no seu livro como corpo morto, que se submete a operação anatómica, mas palpitante de vida, em evolução por vezes bastante complexa. Está ela, infelizmente, sujeita a invenções dos que arranjam «dozentas patranhas, as quaes sempre são sobejas a muytas vezes falsas e pouco recebidas antre homens sabedores que do pouco que com muyto lendo e trabalhando aquerirão se prezão e não de imaginações alders sem juyzo».

Por outro lado teve a coragem de dizer: «eu não dou licença que algue possa ser meu juiz se não quem ler os liuros que eu li: e com trabalho e tambe eu milhor entendidos. E ainda assi a sentença ha de ser que pera emendar meus erros escreuam da mesma materea outras obras melhores: nas quaes mostre saber mais qu eu disto de que falamos».

Verdades como punhos e que são de todos os tempos...

JOSÉ PEDRO MACHADO

Escultura de Vasco da Conceição, premiada no 1.º Salão de Arte Moderna, promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol

# A «qualidade» e a «degradação» do homem

## por MARQUES GASTÃO

Há, por entre toda a obra de Vercors, um dos seus pensamentos que, não só por ser profundo, me impressionou. Refiro-me ao Vercors de «*O silêncio do Mar*» e não ao Vercors de «Nos Confins do Homem», a despeito do valor raro desta sua obra.

Eis o pensamento de Vercors: «EU NÃO POSSO, SEM SOFRER, OFENDER A UM HOMEM, AINDA QUE MEU INIMIGO».

Se nos lembrarmos que Charles Moeller comentou Vercores («...para o autor do «Silence de la Mer», o homem é uma coisa sagrada, pois há nele uma «qualidade de homem», que é preciso salvar da degradação a que chegou durante a ultima guerra») e o tornou acessível a muita gente, poderemos, neste momento, destacar mais estes conceitos de Jean Bruller ou Vercors: «Para nós há apenas um universo, que são os homens; o mundo, com o correr dos séculos, modifica-se á imagem dos mais fracos, contra toda a verosimilhança, e não á dos mais fortes».

Há um fosso profundo entre os homens nas sociedades modernas. Os idealismos são rotulados de quixotismos — diante de uma força materialista de raciocínio na apreciação dos valores humanos. Como consequência — a intolerancia e todos os extremismos, quer sejam os da direita, quer os da esquerda. Como se o mundo pudesse dividir-se em compartimentos estanques. Quer dizer, para fazer minhas as palavras de Charles Moeller: «A vista do pior criminoso nunca faz nascer em mim o ódio: desespera-me. Desespera-me no amor que tenho pelos homens».

Numa época, como a nossa, de sórdidos egoismos, de intolerancias perigosas pelo que revelam de ódio incontido e de perseguições claras ou mascaradas contra todos os valores humanos, cremos que a mensagem de Vercors nos pode levar a uma meditação mais profunda do seu pensamento. A vida não é como um cigarro que se fuma e se deita fora; do mesmo modo, a vida humana não pode estar á mercê do «deitar fora» de certos homens do nosso tempo, que abocanham a qualidade do homem, para o levarem á degradação, por entre sorrisos e complacências mais ou menos adolescentes ou envelhecidas, na mediocridade doirada do século...

Um outro homem é sempre um outro meu irmão, tenha ele as ideias que tiver, tenha ele a crença, a fé que tiver; seja ele rico ou pobre, velho ou novo. Penso, escrevo e falo como cristão, que me quero autêntico e livre, na minha liberdade, que me foi dada e que só me pode ser tirada por quem ma deu. or isso mesmo, dentro do «extremo da abjecção», transcrevo o texto de Vercors, a propósito de «O Silêncio do Mar»: «A política não é um sonho de poeta. Porque imagina o senhor que nós fizemos a guerra? Para o seu velho Marechal? Não somos loucos nem inbecis: temos oportunidade de destruir a França, ela será destruída. Não apenas o seu poderio, senão também a sua alma. Sobretudo a sua alma. Sua alma constitui o maior perigo. E' essa a nossa tarefa neste momento... Haveremos de apodrecê-la com os nossos sorrisos e deferências. Nós a transformaremos numa cadela abjecta».

Já lá vão duas décadas e há vícios que ficaram a apodrecer as almas e a tentar a sua abjecção. A despeito das palavras contrárias de Vercors: «E' isso que acontece aos alemães, quando estão muito sós. Acontece sempre. E quem mais «Sós» que os homens do mesmo partido, quando são os senhores? Felizmente, agora não estão mais sózinhos, eles estão na França. A França os curará. E vou dizer-lhes: eles o sabem. Sabem que a França lhes ensinará a serem homens verdadeiramente grandes e puros».

O grave, no nosso tempo, é o desencontro humano. A degradação humana envolve a qualidade de cada homem. Cada um de nós, busca fugir a essa degradação, no egoísmo do «refugio em seu íntimo» ou numa acção combativa. Mas tudo é inutil. Como aconteceu a Pierra Cange, personagem de Vercors, que disse: «Assassinaram-se cinco vezes em oito meses», também no nosso tempo, na degradação a que se conduziu o homem, este é assassinado milhares de vezes.

E essa forma de assassínio reveste-se de multiplas formas: ingratidão, esquecimento, injustiça, arbitrariedade, perseguição, ódio, violência, intolerancia, mediocridade, etc. O nosso tempo está chelo de Pierres Canjes «mortos levando outros mortos». O que pode acontecer é encontrarmos no morto que transportamos, como Pierre Canje, aquele que se estimou, aquele que se serviu, aquele que foi nosso amigo ou inimigo, já que a Morte não cede a suplicas nem a aliciamentos materiais... O dinheiro não pode comprar nem a Morte nem a Vida... E Deus «mesmo o que é nosso, nos pertence e nos tira», não não leva nada que «Lhe não pertença, que não nos tenha dado...».

Disto se esquecem os homens do nosso tempo... O pior, porém, é alcançarmos aquele estado terrível em que nos fala Vercors: o de que «O desespero morreu...». O pior: a insensibilidade, a indiferença, o desamor, o não vale a pena, impulsionadores egoistas da alma degradada pelos homens do nosso tempo... Pobres sociedades modernas ás quais issso poderá acontecer e escondem com rios de conceitos palavrosos e sem significado... perante a verdade trágica de que «o crime mais negro que se pode conceber» é «o assassínio de uma alma».

Devo dizer que estremeci ao ler as palavras que se seguem, palavras de Pierre Canje-Vercors, «esse testemunho exemplar dos que «tinham perdido a sua qualidade de homem»:

— «Desde então venho a interrogar-me. Naturalmente em vão. Que se pode fazer contra o implacável sentimento que Pierre exprimia por estas palavras: «Perdi a minha qualidade de homem?». Quem lhe possibilitará recuperá-la, senão ele mesmo? Não adiantaria nada dizer-lhe: «Somos nós que imploramos o teu perdão». Decerto, eu não o abandonarei. Mas, como convencê-lo? Que se pode esperar? Não sei. Não sei. Não sei».

Pois é. Ninguém sabe. Ou sabem-no todos. Sei-o eu. Sabe-o toda a gente. Mas a boca não se abre; a almas sufoca; a consciência já não sabe gritar; os olhos fecham-se; e o cérebro é sujeito a todas as «lavagens». O nosso pensamento, como as nossas acções, são sujeitas a distorsões, quando não há «nenhum recurso contra a injustiça» e em nós reside o «desespero sem fundo»... Pois — digamo-lo, como Vercors: «ainda há o ténue clarão da esperança no longo túnel da injustiça».

Não queremos — por desnecessário neste caso — pôr aqui a grandeza do Homem, que no «Cristo sofredor» tem «o seu modelo», mas relembrar que a degradação que atingiu o Homem do nosso tempo, lhe destruiu, implicitamente, a sua autêntica qualidade de humano... talvez, para desespero final, lhe reste esse instante unico e intraduzível de escutar «A Voz dos Mortos»...

Talvez, por entre os sons distintos ou indistintos dessa Voz ou dessas Vozes de um ou de milhões de mortos, se oiçam estas palavras: «Somos incapazes de salvar os homens?».

MARQUES GASTÃO

# Considerações sobre «Manhã Submersa»

## —romance de Vergílio Ferreira

## por MANUEL CARLOS RODRIGUES

Revelar um mito é superar a metafísica subjacente ás instituições que condicionam, pela sua distância no tempo a experiência individual de uma cultura, equacionando-lhe a inteligibilidade.

Apontá-lo despojado, iluminar-lhe as internas contradições, significa elaborá-lo para ser assimilável das audácias juvenis, sedimento-objecto de um estímulo enriquecido.

Eis as coordenadas em que se enxertam os propósitos de uma arte cujo mister consistirá em fixar a história das lutas sofridas pelo homem na conquista da felicidade. Tal pressuposto nega toda a arte cuja finalidade a reduz ao divertimento para narcotizar o tédio dos eleitos. A arte não é um privilégio: testemunho apaixonado, é como tal sempre comprometida, o que nos impede de abdicarmos da lucidez, e suscita uma tensão de constante humildade.

Em «Manhã submersa», analisa Vergílio Ferreira um tipo de moral cuja pedagoria determina na personagem hábitos de passividade e consentimento, onde habita um alarme longínquo de revolta, cuja violência, porém, não ultrapassa os muros do indivíduo, esmagando-lhe a iniciativa e aniquilando-lhe a vontade.

Então surdo desespero rasga este destino cujo movimento frágil vive da esperança que algo, exteriormente, destrua este ritmo invariável que acabará por promovê-lo ao sacerdócio, para que não sente inclinação.

Se alargarmos o significado da fábula para um domínio universal, depara-se-nos o retrato de uma sociedade, cujos bonzos, com a cumplicidade de piedosos relojoeiros, conseguiram sincronizar num autómato correcto de inexcedível bom comportamento.

Pela arquitectura que a personagem A. Lopes vai levantando, faz V. Ferreira a análise de uma educação alienatória e orientada para o conformismo que secou no herói a esperança de conquistar a liberdade.

Mas a confissão do protagonista, que um acto de desespero livra definitivamente de consumar os desígnios fatais, redime-o pela ira trágica de autocondenar-se, ao tempo que uma esperança se desenha no torvo horizonte agitado por adolescentes negadores.

Poderão os «filhos prometidos» dar uma esperança de repouso á sua confissão?

Sim, a nossa geração aprendeu, dramàticamente que lhe compete assumir o próprio destino, emancipar-se dos velhos tutores, substituir os gonzos ferrugentos de uma moral fechada á lucidez.

Poderemos referir-lhe como os deuses vagueiam, tremendo, no interior da própria solidão, e como explicam o chiar nocturno dos ratos... metafisicamente.

A. Lopes está incapacitado de movimentos. Uma paralisia que terá talvez origem no que motivou a decisão de abdicar ao seminário, retém-no na cama de pequeno burguês.

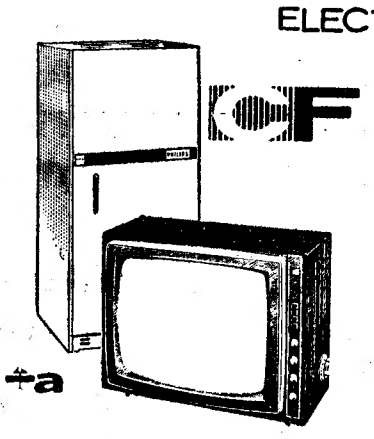
De vez em quando, jovens conhecedores do seu segredo, visitam-no, de riso aberto na botoeira do casaco, uma grave determinação no olhar, e revelam-lhe como descobriram no ventre rotundo dos deuses oficiais, o mecanismo escondido de fabricar o medo naquelas noites de antiga insónia.

A' despedida, retém-nos longamente as mãos. Uma aragem corre sobre o nosso corpo: é uma presença quase vegetal que dá vontade de tocar com os dedos dos olhos, para lha deixar na sua cama de inválido, como uma promessa de jurados.

...E prometemos-lhe trazer, um dias destes, um dos cordelinhos que sincronizavam os movimentos de um desses deuses, agora caído ao lado das ruínas do que foi seu templo votivo, maltratado da vegetação rasteira, e onde, dormitam serpentes que hibernaram na cavidade do seu ventre...

Magnífica fábula, no seu aspecto positivo é um apelo á autocritica, á audácia e á exigência de uma pedagogia orientada pela acção á «tempestade do degelo». — M. C. R.


ELECTRO DOMÉSTICOS



CF

CASA FIGUEIRÔA

(Agente Oficial Philips)

RUA MACAU, 8-B — LISBOA
TELEF. 84 78 35 - 83 25 56

tem ao dispor de todos, as melhores condições de venda do mercado, quer a pronto quer a prestações, especialmente em

TELEVISORES ● RÁDIOS ● FRIGORÍFICOS

AUTO-RÁDIOS

e PHILISHAVES a ESC. $60 por dia

ESTAÇÃO DE SERVIÇO para assistência rápida e eficaz

TROCAS NAS MELHORES CONDIÇÕES



MADRID E TOLEDO

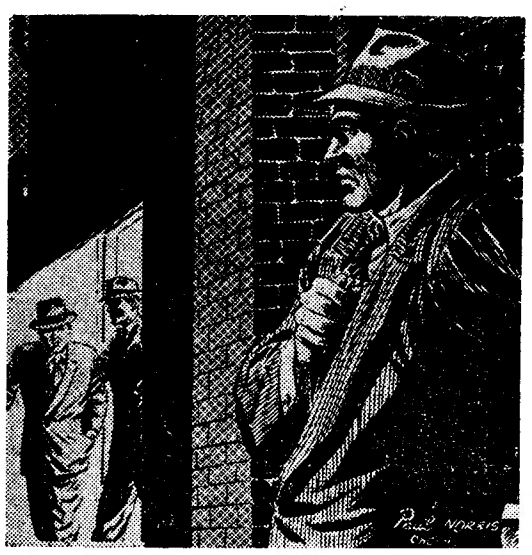
gastando apenas 1 040$00, preço do bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P.

É esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola, numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluídas e utilizando o comboio «Lusitânia-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso.

Peça folheto descritivo

# CARRO ROUBADO!

**por L. F. HILTS**



**FOLHETIM SEMANAL DO**

**Diario de Lisbôa**

16

*RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES: Jerry, detective privado, regressa precipitadamente a Chicago, quando o seu sócio, Danny MacGregor, é morto a tiro, ao investigar uma série de roubos de automóveis, a soldo de uma companhia seguradora. A ultima carta de Danny a Jerry comunicava que Fred Enright fora encontrado morto no rio e, mais tarde, os jornais anunciaram que três videntes tinham identificado Enright como um cliente. Jerry resolveu interrogá-las e duas delas nada lhe dizem, mas «Madame X» aponta-lhe uma pistola, quando ele se recusa a sair depois de lhe ter perguntado: — «Quem apanhou a pasta de Fred Enright?». A mulher obrigou-o a entrar para um quarto dos fundos, mas, aí, Jerry desarma-a e foge. Numa taberna em frente, apercebe-se de que vários indivíduos o observam com desconfiança. Sai e vai ao antigo hotel de Enright, onde nada descobre de especial, a não ser um numero de telefone.*

17

## CAPÍTULO IV

O numero estava escrito a lápis e o papel não continha qualquer outra indicação. Guardei-o no bolso. A cama, tão-pouco me revelou qualquer indício. Um quarto de hora depois de ter entrado naquele quarto, revistara-o palmo a palmo. Puxei uma cadeira para junto da janela e sentei-me a pensar.

Que descobrira eu até ali? Que uma quadrilha de roubos de automóveis operava na área de Chicago. Que um *gangster* famoso fora morto. Conhecera uma vidente, que talvez não soubesse muito bem ler a sina, mas era expedita com armas de fogo. Entrara numa taberna onde certos vadios usavam sapatos bem engraxados e bebiam bom *whisky*. Descobrira, também, um armário cheio de fatos de tamanhos diferentes. E, ainda, um numero de telefone.

Durante vinte minutos, toda esta salgalhada girou na minha cabeça. Depois, decidi que

18

a primeira coisa a fazer era descobrir a quem pertencia aquele numero de telefone. Desci, devolvi a chave ao porteiro, e, numa drogaria, ali perto, descobri numa lista telefónica que o numero pertencia a uma garagem publica de Washington Boulevard, a um quarteirão dali. Não tardou que eu passeasse em frente da garagem — um casarão onde os homens de negócios guardavam os carros durante o dia. Não só parecia respeitável, mas um negócio próspero.

Fui almoçar e dirigi-me para casa. Já escurecia quando me meti debaixo do chuveiro. Não há como um bom jacto de água fria para nos espevitar as ideias. Enquanto me barbeava, fui recapitulando os factos e desta vez surgi com uma teoria bastante plausível. Quando Enright se evadira da penitenciária, já sabia que a polícia desconfiava de que ele tivesse boas *massas* escondidas. Por isso escolhera um sítio para se esconder, onde a polícia não se lembraria de ir procurar um fulano endinheirado. Escolhera Skid Row e, então, surgira-lhe uma ideia magnífica: porque não haveria Skid Row de ocultar uma vasta operação de roubos de automóveis, tão eficientemente como o ocultara a ele? Organizara portanto os seus planos. Cada membro da quadrilha transformava-se num vadio, com certos luxos.

Até ali, a minha teoria parecia boa. Mas, como é que a quadrilha fazia desaparecer os carros roubados? Que papel era o de «Madame X»? E que faziam aqueles fatos no seu quarto? E a garagem? Esta podia muito bem ser a oficina onde os carros eram pintados e as chapas de matrícula trocadas. De subito,

19

lembrei-me da porta das traseiras da casa de «Madame X». Dava para uma viela. E a garagem também dava para essa viela.

Aquilo fazia sentido. Os vadios desapareciam pela porta da casa da vidente, ali trocavam de fato e saíam pela porta das traseiras, todos apinocados. Mas os detalhes do desaparecimento dos carros constituíam um mistério. Urgia que fosse examinar a garagem mais de perto. Vesti-me rápidamente.

De noite, Skid Row meteria medo a um fantasma. Aproximei-me da garagem do lado de Washington Boulevard. Espreitei o interior pelas vidraças da janela. Reparei em dois carros completamente desmontados e um terceiro pronto para a pintura.

Dois mecanicos faziam serão. Arregalei um pouco os olhos ao descortinar a porta da garagem que dava para a viela. A meio da garagem, estavam um «Chrysler 1962» e um «Buick 1957». Encontravam-se pintados de fresco e ambos tinham a matrícula de Nova York. Comecei a descer a rua, de forma a não despertar as atenções. Atravessei-a no ponto que dava para a viela, olhando casualmente para as sombras. Não vi ninguém e, á terceira vez que passei por ela, entrei. Sempre colado á parede, avancei para a garagem.

Em tempos, as janelas das traseiras da garagem tinham sido pintadas, mas a pintura caíra em vários pontos e espreitei por eles. Nesse momento, a porta das traseiras de «Madame X» abriu-se, dsenhando um rectangulo de luz. Mergulhei nas sombras, justamente quando dois indivíduos bem vestidos já avançavam para a porta da garagem.

— Esta noite são só dois — dizia um deles.

20

— Pois só. George tem andado preocupado com aquele detective privado que Fingers liquidou e pouca atenção tem prestado ao negócio. Nem mesmo ter mandado Enright fazer tijolo serviu de qualquer coisa.

— A modos que há alguém a fazer-se esperto, hã?

— Assim parece. Primeiro, aquele tipo que o Fingers *esfriou*, e agora este que tentou *espremer* a Babs.

O primeiro homem riu-se.

— Não me digas que vais na história dela! Babs era a pequena de Enright. Se ela ainda está connosco, é por causa do *pastaréu* de Enright. Pudesse ela deitar-lhe o *gadanho* e já há muito que se tinha *pirado*.

O outro riu-se e abriu a porta da garagem.

— Apanhasse eu duzentos e cinquenta mil dólares e até faria faísca daqui á América do Sul.

Os dois entraram na garagem e cerraram a porta. Durante alguns minutos, permaneci nas sombras. O homem que eu procurava chamava-se Fingers. Fora ele quem matara Dan MacGregor e, pelo que acabara de ouvir, ficariam radiantes em me deitar a mão. Em bicos de pés, fui-me aproximando da janela da garagem. De subito, pisei algo fofo e macio e rebentou o inferno á minha volta.

*(Continua)*


**CAFÉ-RESTAURANTE**

NO CENTRO DA BAIXA, COM ÓPTIMA CLIENTELA, CASA BASTANTE AMPLA, COM IMENSAS POSSIBILIDADES. NÃO PRECISA DE OBRAS. TRESPASSA-SE EM BOAS CONDIÇÕES DE PREÇO E PAGAMENTO. SEM PASSIVO. CARTA A P 2509 HAVAS, RUA AUREA, 242.

**FRIGORÍFICOS**

AGORA DESDE

**2.490$00**

5 ANOS DE GARANTIA

D. L.

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

**o carro utilitário do momento**

**Vauxhall viva!**

cómodo
económico
resistente

LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48 A e C — TEL. 537122/4
LISBOA

GM GENERAL MOTORS PEÇAS LEGÍTIMAS

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

# LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

## «Nossa Companheira Música»

**por Fernando Lopes Graça**

Só pela sua presença na vida musical portuguesa, afirmada nas circunstancias possíveis e com as limitações que geralmente se conhecem, Fernando Lopes Graça tem associado esse sector artístico ao que houve de mais dignificante no conjunto dos nossos valores culturais durante as ultimas décadas. Essa presença não se afirma apenas na obra de um compositor que sabe conjugar magistralmente a

Fernando Lopes Graça

nobreza dos clássicos, a inspiração inovadora dos modernos e a força sugestionadora da musica popular, por ele pesquisada nas suas raízes mais genuínas. Tem sido, também, a do escritor de extensa bibliografia que criou, sem antecedentes, um alto modelo de prosa ensaística no tratamento dos temas culturais da musica; a do colaborador de publicações culturais que atingem, estimulantemente, camadas mais largas de leitores e que têm constituido testemunhos de juventude e de vitalidade da grei através das condições mais adversas; a do pedagogo que não se confina ao escol, procurando pertinazmente na acção de sentido popular a mais ampla irradiação humana da sua arte e da sua cultura.

De tudo isso, apoiado numa fibra moral e cívica indeformável, se tem estruturado a grande personalidade de Lopes Graça no panorama artístico e intelectual português. Os seus livros são o retrato do autor, em todos os sentidos. E como raros o documenta, na plenitude da pessoa e da obra, esta colectanea só na aparência heterogénea que deu a publico sob o título «Nossa Companheira Musica». Logo na portada, a dedicatória «á memória fraternal de Alberto Emílio de Araujo» é um expoente e um símbolo. Evocando esse extraordinário e malogrado intelectual que tudo sacrificou, sem exclusão de uma grande obra virtual e da própria vida, a uma missão voluntáriamente assumida, de combatente; que as circunstancias destroçaram implacávelmente sem o deixar realizar-se nas suas excepcionais qualidades de trabalhador da cultura e que a morte levou muito cedo — evocando-o e dedicando-lhe este livro, assinala Lopes Graça uma vocação de pedagogo social e de humanista que o tempo e as suas agruras nunca conseguiram deformar.

Os escritores coligidos no volume documentam essa vocação, profundamente identificada com a do artista. Vieram das mais diversas origens, numa dispersão temporal que se delimita entre 1929 e 1962. Como escreve o autor no breve proémio, «há em todos estes escritos um desejo, uma intenção de ser util, um propósito pedagógico... que foi sempre sincero». E todos, na verdade, «são mais ou menos solidários numa preocupação: a de conceber a musica para o homem, a de tornar este o centro da arte dos sons, que não é apenas uma demonstração acustica, não é apenas uma pura construção intelectual, não é apenas um ofício e uma técnica, mas sim também, e acaso para além de tudo isso, um alimento espiritual, uma presença e uma mensagem viva». Com espírito humanístico, e ao mesmo tempo com a vivacidade incisiva e o gosto formal de autêntico escritor, fala aqui Lopes Graça de Bach e de Beethoven, de Debussy e Stravinski, da musica na educação, da musica coral, da criação e interpretação musicais, dos sistemas novos e dos experimentalismos que vêm surgindo nesse sector artístico, do futuro da musica, da canção folclórica portuguesa — e de muitos outros temas em que se reflecte a personalidade militante do maestro, do pedagogo e do ensaísta. De um modo geral, têm essas páginas o cunho de depoimentos, mesmo nos raros casos em que visam pontos expressos de doutrina musical. E muitas vezes são de franco combate, em defesa dos sérios valores ou da missão humana da arte, da educação pela musica e dos compositores modernos «que trazem algo de novo e sério».

O que empolga e atrai, acima de tudo, a sensibilidade artística e a inteligência clara e vigorosa de Fernando Lopes Graça é «a grande aventura interior do Homem» — mas porque essa aventura se traduz em criação e esforço ao serviço de todos os homens. A democratização da musica, não nas suas formas medíocres ou abastardadas mas nos valores mais altos que levantam á sua altura a consciência e o gosto das massas, é sua aspiração constante. E é assim que a exprime, exemplarmente, nas fortes páginas de um dos melhores textos deste volume: «Sobre o conceito de *popular* na musica» Também assim se consagra a tempera superior do artista e do intelectual a quem muito deve a vida musical portuguesa, como forma responsável de cultura, nos ultimos trinta anos *(Colecção Problemas, Portugália Editora, Lisboa)*.

## «Candelabro»

**por Maria Teresa Horta**

Na experiência literária muito breve de Maria Teresa Horta — experiência que só parece alongada por ter sido muito cheia — a pesquisa de caminhos diferentes tem sido uma perene fonte de renovação. O seu primeiro livro, «Espelho Inicial» (1960) já revelava qualidades invulgares de simbólica audaciosa, de sensibilidade autêntica que por domínio da matéria verbal da poesia ia até ao reboscamento nas inovadas fórmulas. A aparente secura, o repudio de todo o propósito de eloquência, o sincopado ritmo, eram então para Maria Teresa Horta a maneira de procurar o seu estilo poético. Essa arte da condensação estreme foi a maior força dos seus livros seguintes de poesia, á medida que o sentimento e visão da vida se dilataram na sua apreensividade de mulher e de escritora. «Verão Coincidente» e «Amor Habitado», dois livros que firmaram o seu lugar na poesia portuguesa contemporanea, deixaram extenso éco. Prosseguiu neles, é certo, a pesquisa, a experiência vivencial transmutada em linguagem literária, o auto-desvendamento. Um entusiasmo mais veemente de comunicação humana abriu á sua inspiração sempre arrumada, por vezes quase geométrica, novas portas mais calorosas. Já não era apenas o imediato de si-própria, as «infancias do momento» que Teresa Horta indagava e especulava nesses ultimos livros. Ao seu instintivismo palpitante veio então somar-se uma veemência de comunicação e de encontro, sob o signo da «flor de punho apertado / incitando á liberdade» e da esperança compartilhada nas «grandes coragens e vontades», que lhe despertou mais amplos acordes.

Estavam já longe, em «Amor Habitado», como na ocasião própria se salientou, os apelos da dissolução do real numa simbólica

Maria Teresa Horta

gratuita que foram o maior risco da sua vocação poética nos primeiros passos. É eis que outra poetisa nasce do desconcertante poder de metamorfose na arte literária de Maria Teresa Horta: «Candelabro», o livro agora publicado, é unicamente o testemunho de uma amorosa, febrilmente absorvida na sua dádiva, na sua ansiedade e no seu exclusivismo. Não é um caminho reservado, certamente, o que com ele se desvenda. É apenas um acontecimento. Tudo o que houve de instintivismo, de ímpeto pessoal nos diversos sentidos da vida pesquisados e reflectidos na sua poesia, concentrou a escritora neste depoimento de encontro. Mas o que era ainda há pouco experiência procurada, condensando-se na fórmula breve, na imagem evasiva, por vezes na convenção simbólica, está aqui em toda a energia da paixão vivida e representada sem véus. Pela força do sentimento e pela arte que o tempo amadureceu, Maria Teresa Horta atingiu neste livro uma bela e poderosa expressão do amor. Outros rumos serão retomados ou surgirão no futuro — mas «Candelabro» permanecerá sempre como um *acontecimento* na obra da autora e também na nossa poesia contemporanea. Será necessário remontar a Florbela Espanca para descobrir os ecos de uma tal vitalidade expressiva na literatura amorosa feminina. Não há influência directa a considerar neste caso; mas a coincidência do sentimento expresso, á margem das formas que o traduzem, para além da literatura e na própria similitude temperamental, impõe necessáriamente a comparação e impressiona pela energia interior que a determinou. Fora da «gruta dos sentidos», da confessada «ansia de amar perdidamente», Maria Teresa Horta terá muito mais a dizer em poesia. Neste momento, porém, sente-se ao ler os seus versos de «Candelabro» que não poderia dizer outra coisa. E disse-o com intensidade e expressividade singulares. *(Colecção Poesia e Verdade, Guimarães Editores, Lisboa)*.

## Registo

● *Partindo do conceito certo de que a história erudita, ou mesmo de intenção científica, não é de forma alguma incompatível com a história divulgadora para o grande publico, escreveu o investigador e professor A. H. de Oliveira Marques um muito interessante livro que se intitula «A Sociedade Medieval Portuguesa». Com probidade modelar, que se testemunha no vasto corpo de anotações e referências bibliográficas no final do volume, traçou o autor um panorama revelador da vida social nessa época, em tudo o que respeita á mesa, o traje, a casa, a higiene e a saude, os afectos, o trabalho, a crença, a cultura, as distracções e a morte. As ilustrações, devidamente, acompanham e completam o texto, ampliando-lhe o mérito elucidativo. Talvez se possa notar, em vários passos da obra, um tratamento das matérias que prefigura uma certa uniformidade social que, evidentemente não existia. Mas, nos seus moldes e fins e com a natureza das fontes disponíveis, talvez não fosse fácil conseguir muito melhor. A edição é apresentada, excelentemente, pela* Livraria Sá da Costa, Editora.

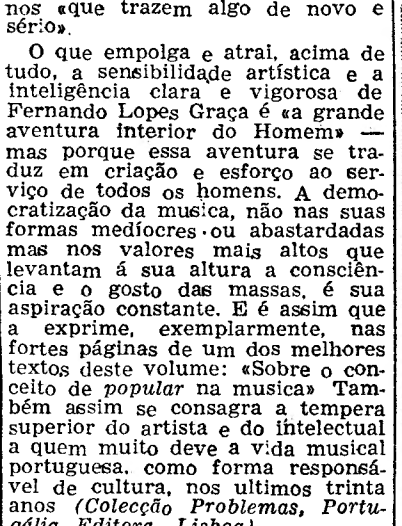
● *Em quatro livros já publicados, num prazo relativamente breve, Luís Orca tem confirmado a qualidade de um lírico que não pretende mais do que exprimir-se com simplicidade, limpidez e resignado sentimento de inadaptação ao mundo comum: «A vida perdeu o seu interesse / no mundo em que vivia... / Por isso escolhi / o mundo ideal / que em sonhos descobri / e é desconhecido / de todos os senhores / do mundo em que vivia... A naturalidade e cadência singela da forma, a fragilidade dos estados de alma, o desprendimento ante o esforço próprio e alheio, prevalecem nestes versos de Luís Orca sobre todos os apelos possíveis da inspiração para uma vida e, por conseguinte, para uma poesia de mais afirmativo vigor.*

● *«No Palco da Vida», de Marília Loreto Coimbra (edição da autora, Porto) é um livro de abreviados contos sentimentais, cheios de boas intenções mas com pouco mais que os valorize para um publico com outras exigências. Tem a justificá-lo, sobretudo, o recreio moral de quem o escreveu. E talvez isso baste, sob uma perspectiva que não é nem pode ser a das razões literárias.*

● *Empenhado numa reflexão especulativa que já lhe deu matéria para três livros, Joaquim Braga publicou há pouco, pela* Sociedade de Expansão Cultural, *o livro «Críticas Filosóficas (Kant e Uexküll) seguidas de um Discurso de justificação de crença no real». O propósito, neste caso, foi talvez excessivamente ambicioso, obrigando a abordar a «crítica» ao sistema de Kant com natural desconfiança. O autor, todavia, defende-se bem dos riscos voluntáriamente incorridos, embora a sua reflexão se situe em planos que não seriam, certamente, os do filósofo Koenigsberg. Já em relação a Uexküll, mais pensador da realidade biológica imediata do que filósofo de sistema, as observações de Joaquim Braga ganham mais segura idoneidade. Só se afigura difícil reconhecer que a sua «crítica filosófica» se mantenha fielmente em termos dialécticos, como o autor pretende. O volume apresenta, de qualquer modo, muitos motivos de interesse sob diversos angulos.*

● *A* Editorial Minerva *acaba de publicar na sua série de livros de ficção para larga audiência de leitores o romance «A Raiz e o Fruto», de John Wain — escritor inglês que tem assinalado uma notável personalidade na literatura contemporanea do seu país. O romance narra uma comovedora história de encontro e desencontro de figuras humanas que a vida arrasta com os seus imperativos irreparáveis. John Wain conquistou na vida literária britanica uma posição de notável relevo desde que lhe foi atribuído em 1958 o Prémio Somerset Maughan pelo livro de crítica «Ensaios Preliminares».*

*A mesma editora apresentou também, ultimamente, na Colecção Xis, de livros policiais, a novela do género «Jornada Sombria», de James McKimmey.*

VIDAGO

ATENÇÃO

ELEVADOR AVARIADO

ENTREGUE A MANUTENÇÃO DO SEU ASCENSOR À

A REPARADORA DE ASCENSORES IMPÉRIO, LDA.

REPARAÇÕES EM ASCENSORES DE TODAS AS MARCAS. PESSOAL TÉCNICO E ESPECIALIZADO

RUA DA ARRÁBIDA, 44-B — LISBOA
TELEFONES 68 55 31 - 68 20 07

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.